FUNDADOR — JOAQUIM MANSO · DOMINGO, 21 DE FEVEREIRO DE 1965 · ANO 44.º — NÚMERO 15 153

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 · REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO · PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA · EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363 · RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA · ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º · NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Lutam ainda contra a morte algumas dezenas de crianças das que sofreram grave intoxicação no asilo infantil de Luanda

Parece estar definitivamente consumada a tragédia ocorrida, anteontem, á noite, num asilo de Luanda. Vitimadas pela intoxicação, morreram, poucas horas depois de ingerida a refeição, 28 crianças.

A par destas, estão internadas mais cerca de 60, tantas foram as que comeram o feijão deteriorado pelo insecticida.

Quanto aos mortos, nada foi possível fazer para os salvar, tal a violência do envenenamento sofrido. Quanto ás outras, a Medicina está a fazer tudo quanto pode para as salvar, lutando com todos os meios que devem ser utilizados em tal emergência.

MAIS DUAS MORTES e onze crianças em estado grave

LUANDA, 21 — (A. N. I.) — Ascende a vinte e nove o numero de mortes causadas pelo trágico caso de intoxicação das crianças internadas no infantário a cargo das Irmãs da Misericórdia desta cidade. Há, ainda, cerca de trinta crianças hospitalizadas, entre as quais onze em estado grave.

Confirma-se que a origem da intoxicação teria sido o excesso de um produto insecticida fosforoso, usado para eliminar o gorgulho existente no feijão utilizado na preparação da refeição.

Entretanto, a Polícia Judiciária procede a rigoroso inquérito, tendente a esclarecer quem e em que condições se procedeu á desinfectização do feijão e, também, ás condições em que o produto foi fornecido ao internato.

O aumento da lista dos mortos depende, agora, quase só da resistência do organismo dos pequenitos intoxicados, todos eles sofrendo de graves perturbações renais. Existem, neste momento, as quantidades de medicamentos indispensáveis para assegurar adequado tratamento. Só a Providência pode, no entanto, garantir que tenha ficado por aqui este lamentável caso.

A Polícia Judiciária de Luanda está a proceder a investigações, a fim de averiguar com exactidão as circunstancias que originaram o desastre, para que se possam, depois, imputar responsabilidades. O resto, agora, parece ser, pois, mais um caso que, pelas suas naturais implicações, se tornou num vale de lágrimas, em que caem os parentes dos órfãos internados naquele estabelecimento de assistência, e com o qual não podem deixar de se emocionar as pessoas sensíveis ao infortunio alheio.

Uma obra de caridade

Embora dependendo da Assistência Publica, o Lar da Criança, de Luanda, está confiado á orientação de freiras italianas, da Ordem da Misericórdia. Aquelas irmãs principiaram a sua actividade em Luanda, há cerca de três anos, em condições deficientes, no Bairro de S. Paulo.

Nessa data, aquela circunscrição luandense era um «muceque», algum tempo depois arrasado e substituído por modernos e funcionais edifícios.

No Bairro de S. Paulo, surgiram, então, além de um novo hospital, uma igreja, um convento de frades Capuchinhos, um albergue para velhos e o Lar da Criança.

A pequena comunidade de freiras italianas, a princípio só com três elementos, é composta, actualmente, por algumas dezenas de irmãs e por cerca de cem crianças, brancas e negras, que os azares do destino para ali conduziram. As suas idades variam entre os seis e os onze anos, e as irmãs italianas ministram-lhes a instrução primária e outros conhecimentos, recebendo,

(Continua na 23.ª página)

Partiu esta manhã para Genebra o dr. Correia de Oliveira

Seguiu esta manhã para Genebra, por via aérea, o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho, sr. dr. Correia de Oliveira, que chefia a missão portuguesa ás reuniões da E. F. T. A. que principiarão amanhã naquela cidade.

Acompanham o ministro os srs. dr. Paula Coelho, secretário de Estado do Comércio; dr. Alves Machado, presidente da Comissão Técnica de Coordenação Económica; e, ainda, o dr Magalhães Coelho, técnico da mesma comissão.

No aeroporto, apresentaram cumprimentos de despedida, entre outras individualidades, o sr. dr. Tato Marinho, em representação do ministro da Economia e do secretário de Estado da Industria, e eng.º Marques Gomes, pelo secretário de Estado da Agricultura.

DECLARAÇÕES À CHEGADA

GENEBRA, 21 — «Portugal não recebeu qualquer indicação sobre

(Continua na ultima página)

PARA ALÉM DOS «BEATLES» — Um grupo composto por quatro jovens londrinos, de longas cabeleiras, desfruta de enorme êxito entre o publico de Roma. O conjunto tem o nome de «Rokes» e começou por ser banido da Rádio e TV italianas. Agora, porém, a fortuna sorri-lhes. Na foto, os «Rokes» passeiam de caleche, tendo como pano de fundo o Vaticano. E aqui vão os seus nomes: da esquerda para a direita, Robert Pawel, Nigel Rogers, Shel Carson e John Charlton, que em matéria de cabeleira estão muito para além dos «Beatles»

Ulbricht partiu de Berlim para a discutida visita à República Árabe Unida

BERLIM, 21. — (A. N. I. e R.). — Walter Ulbricht, chefe do regime comunista de Pankow, partiu hoje, de avião, para o Cairo, a fim de iniciar a sua «visita oficial» á Republica Árabe Unida, que tem sido acesamente debatida.

A visita, que terá a duração de uma semana, é feita a convite do presidente Nasser, apesar da Republica Federal Alemã ter ameaçado o Governo do Cairo de suspender o seu auxílio económico ao Egipto, no caso de vir a realizar-se esta visita.

Segundo a revista da Alemanha Ocidental «Der Spiegel», Nasser garantiu que a visita de Walter Ulbricht não significava o reconhecimento do regime de Pankow pela R. A. U.

O dirigente comunista alemão faz-se acompanhar por membros do partido e do Governo de Pankow, tendo tomado no aeroporto de Schoenefeld, em Berlim-Leste, um avião especial com destino á Jugoslávia, de onde seguirá para o Cairo a bordo do navio alemão oriental «Voelkerfreundschaft».

Espera-se que Ulbricht se encontre com o presidente Tito, da Jugoslávia.

Numa transmissão directa da cerimónia da partida, feita pela TV, os alemães orientais puderam ver uma grande multidão contida por detrás de cordas, no aeroporto.

Foi transmitida musica alegre, apesar do ar frio e agreste da manhã, e contingentes de árabes, africanos e asiáticos gritaram a sua aprovação da visita ao Cairo.

Entre a multidão viam-se cartazes vermelhos com dísticos políticos como «Apoiamos a justa luta do povo árabe contra o imperialismo e o neo-colonialismo».

A ESPANHA RETOMOU A SUA MISSÃO DE MEDIANEIRA

CAIRO, 21. — (A. N. I.). — A Espanha retomou a sua missão medianeira entre a Republica Federal

(Continua na 16.ª página)

Mikoyan irá à Áustria no próximo Verão

VIENA, 21 — (R.) — Fontes autorizadas disseram, hoje, nesta cidade, que o presidente da União Soviética, Anastas Mikoyan, fará uma visita oficial á Áustria, no princípio do próximo Verão, provavelmente em Junho.

Mikoyan, que aceitou um convite do presidente austríaco, dr. Adolf Schaerf, visitou oficialmente a Áustria em Abril de 1957, quando era vice-primeiro-ministro.

O funeral das vítimas foi uma impressionante manifestação de pesar

LUANDA, 21 — (A. N. I.) — Efectuaram-se, esta manhã, os funerais das vinte e nove crianças vítimas de intoxicação alimentar, saindo os féretros da igreja de Nossa Senhora de Fátima.

Os responsos foram rezados pelos padres Capuchinhos, incorporando-se no préstito o governador-geral, coronel Silvério Marques, e numerosas entidades oficiais e particulares, além de uma multidão compacta de populares.

Os funerais foram inteiramente custeados pelo Instituto de Assistência Social, organismo que já suportava os encargos resultantes do internamento da maior parte das crianças, visto tratar-se, na sua maioria, de órfãos ou filhos de gente de poucos recursos.

A autoridade do Poder e as liberdades do indivíduo

— tema versado pelo prof. Antunes Varela numa inauguração em Oliveira de Azeméis

OLIVEIRA DE AZEMÉIS, 21. — Com a presença do prof. dr. Antunes Varela, ministro da Justiça, foi inaugurado, esta manhã, em ambiente festivo, o Palácio da Justiça da Comarca de Oliveira de Azeméis, edifício de linhas sóbrias e bem localizado, que permite um melhor funcionamento dos serviços judiciais.

Aquele membro do Governo foi recebido, cerca das 10 horas, no limite do concelho, por muitas centenas de pessoas, á frente das quais estavam o governador civil de Aveiro, o administrador apostólico da diocese do Porto, os presidentes dos Camaras Municipais do distrito, os deputados pelo círculo, o pre-

(Continua na 22.ª página)

24 PÁGINAS

HOJE
EM 2.ª EDIÇÃO
PUBLICAREMOS O RELATO DOS ACONTECIMENTOS DESPORTIVOS DESTA TARDE E ÚLTIMAS NOTÍCIAS

VISADO PELA CENSURA

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

A MORTE DE UM POETA

RIO DE JANEIRO, Fevereiro — Preparava-me para escrever esta carta quando, pelo telefone, recebi a notícia da morte de Tomaz Ribeiro Colaço. Desisti de escrever. O assunto escolhido esvaiu-se dentro do meu cérebro. O Tomaz era um velho amigo meu. Aqui em casa, olhando os meus livros, gostava de dizer, sorrindo:

— Você promete que me deixa isto tudo, quando morrer?

E se o destino nos afastava por

(Continua na página central)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

FORMAÇÃO SOCIAL

Terminou ontem mais um curso do Instituto de Formação Social e Corporativa, que deu ensejo a que vários dos intervenientes nele e pertencentes a diversas profissões se pronunciassem sobre as vantagens desta iniciativa e sua finalidade. A sessão de encerramento presidiu o titular da pasta das Corporações, estando presentes individualidades ligadas aos vários sectores governamentais que orientam e informam as actividades laborais e empresariais. O prof. Gonçalves de Proença aproveitou a oportunidade para chamar a atenção para alguns passos do recente discurso do sr. Presidente do Conselho, no que se refere ao Ultramar e aos assuntos da política interna, nomeadamente os que implicam a acção do seu ministério. A sessão terminou com a entrega de diplomas aos alunos que obtiveram bom aproveitamento.

MORTO EM CASA

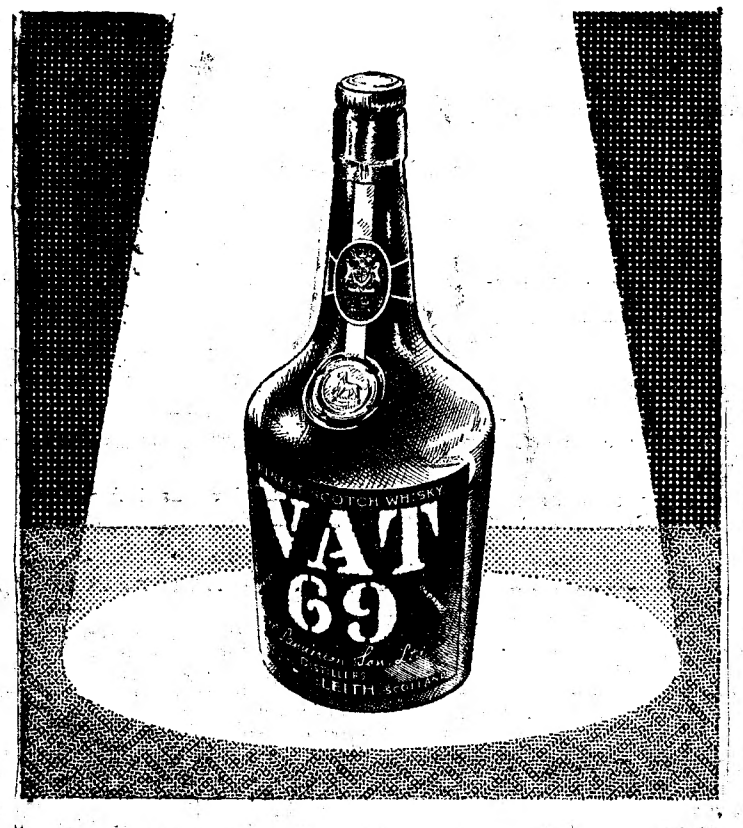
Nada deixava supor que o sr. José da Costa, de 54 anos, limpador de oliveiras e mineiro, residente em Lagos da Beira, Oliveira do Hospital, viesse a encontrar a morte daquela forma, pois era um homem forte e bem constituído. Não estivera doente. Mas, ontem, a família foi encontrá-lo já sem vida, numa das dependências da sua casa, onde a morte o surpreendera. Um colapso cardíaco pôs-lhe fim á vida. Não há suspeita de crime. O facto consternou toda a aldeia, pois tratava-se de um homem muito considerado. Há meses, regressara-lhe do Ultramar um filho que ali estivera em serviço militar, o sr. Alcides da Costa.

MORTA SOB O RODADO DA CAMIONETA

Embora beneficiada, dada a sua estreiteza incompatível com o transito que por ali se faz, a pequena ponte sobre o rio Agueda, naquela vila, que representa um dos troços mais difíceis da estrada Porto-Lisboa, tem já uma longa história dramática. Mais um caso há, agora, a acrescentar. Quando uma camioneta conduzida pelo sr. José Coelho Soares, sócio da firma Manuel dos Santos Soares, do Porto, entrava na ponte, os seus rodados galgaram os passeios. No veículo seguiam várias mulheres, uma delas na cabina junto do motorista. Era a sr.ª Margarida Antunes, de 54 anos, casada, de Vila Nova de Gaia, que foi projectada para fora da camioneta, por se ter aberto a porta da cabina quando subiu ao referido passeio. Tão infeliz foi na queda que o rodado traseiro da camioneta lhe passou sobre a cabeça, dando-lhe morte imediata. A P. V. T. tomou conta da ocorrência e o cadáver da mulher é autopsiado amanhã.

VIDA REGIONALISTA

Notável em vários aspectos, a actividade da Casa de Trás-os-Montes faz-se sentir não apenas na congregação dos naturais daquela província, entre os quais procura desenvolver e cimentar o espírito de solidariedade, como também em obras de grande alcance social. Ontem, esta agremiação regionalista viveu um momento de festa com o acto de posse dos seus novos corpos gerentes, cujo significado foi posto em realce pelos srs. drs. Manuel António Fernandes e José Montalvão Machado. A nova direcção da Casa é, agora, constituída pelos srs.: eng. José Montalvão Machado, dr. Manuel Joaquim Ferreira, Luciano dos Santos, João Evangelista de Morais, António Manuel Esteves, eng. Francisco Gonçalves Cavaleiro de Ferreira, dr. Luís Filipe Seixas dos Santos, Francisco Barbosa, dr. Armando Augusto Esteves e Fernando Gil de Sousa.



O Whisky preferido por quem sabe

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «Ela e seus maridos» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21: «O beijo fatal» e «O general era soldado» (17 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — A's 21: «Carícias de luxo» (17 anos); *Cine-Barreirense* — A's 21: «A verbena de La Paloma» (12 anos).
TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21: «Cantinflas na ribalta» e «Revólver em guarda» (12 anos).

Farmácias

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137).
ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (T. 224020).
ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).
BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.
BARREIRO — *Avenida* — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).
COVA DA PIEDADE — *Império* — R. Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 11 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — *Marques* — R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783); *Bonfim* — Av. Rodrigues Manitto, 12 (Tel. 24558).
SEIXAL — *Soromenho* — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PENHORES
T. 274878 **ALMADA**
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

COLISEU
Em. Ricardo Covões; Herds.
Telef. 361997
HOJE — às 21.30
(Para maiores de 12 anos)
Continuam em pleno êxito as famosas atracções da
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
Ivanoff, o arrojado domador de leões — Icários em trabalhos inconfundíveis — Cães saltadores, únicos no género — Aramistas a grande altura — Estátuas de ouro — Duas parelhas de palhaços, etc.
Amanhã, às 21.30
NOITE DA MODA
(Para maiores de 12 anos)

O CARNAVAL DO COLISEU
Vai ser o Carnaval de Lisboa! O maior de todos! O mais belo! O mais divertido!
QUATRO TARDES DEDICADAS ÀS CRIANÇAS, que têm entrada gratuita dos 6 aos 10 anos
QUATRO NOITES DE ALEGRIA EXUBERANTE, com bailes até de madrugada (para maiores de 15 anos)
LUZ! MÚSICA!
PROGRAMA MONSTRO E ESCOLHIDO!
Preços populares: Camarotes desde 110$00 — Cadeiras desde 30$00
BILHETES À VENDA

Um navio recolheu os seis homens fugidos da «ilha» flutuante

MARSELHA, 21 — (A. N. I. e F. P.) — O petroleiro francês «Alize» salvou hoje, cerca da 5 e 30, T. M. G., os seis homens que fugiram do incêndio que devastou a «ilha» flutuante do explorador Jacques Yves Cousteau, ancorada entre a França e a Córsega.

Quando o «Alize» chegou ao local, a noite passada, não encontrou vestígios dos seis homens que deviam encontrar-se a bordo, dois marinheiros e quatro cientistas.

No entanto, esta manhã, o navio de salvamento enviou uma mensagem para terra anunciando ter encontrado os seis homens, numa embarcação de borracha.

Nenhum dos seis homens está ferido.

Cousteau, que se encontra em Marselha, foi quem dirigiu os trabalhos de instalação da «ilha» flutuante no Mediterraneo, há meses.

A «ilha» encontra-se ancorada entre Villefranche-sur-Mer (nos Alpes Marítimos) e a Córsega.

Longo cilindro com 67 metros de comprimento, e 3,50 de diâmetro, este laboratório flutuante pesa 225 toneladas. Da água, emerge uma plataforma, sobre a qual pode poisar um helicóptero. Normalmente, vive nela uma meia duzia de técnicos e de cientistas, os quais são substituídos de quinze em quinze dias.

De grande estabilidade, pois encontra-se ancorada graças a uma massa compacta de ferro, com seis toneladas de peso, a «ilha» flutuante está construída de tal forma que pode resistir ás mais violentas tempestades. As cabinas de habitação, as cozinhas, o salão e outras instalações encontram-se na parte superior. Os laboratórios situam-se abaixo do nível do mar. Um ascensor permite os movimentos dentro da «ilha». As máquinas e as reservas encontram-se no fundo de tudo.

A «ilha» flutuante era abastecida regularmente de quinze em quinze dias. Destinava-se tanto a dar informações meteorológicas como a investigações oceanográficas.

No passado dia 23, numa sala á cunha, no Instituto Oceanográfico de Paris, o comandante Cousteau pronunciou uma conferência em que passou em revista os primeiros resultados científicos conseguidos graças a esta «ilha» flutuante-laboratório, a qual foi concebida para aguentar três a quatro anos.

Desvendou-se o mistério do suposto atropelado numa rua de Belas

Ontem, ao fim da tarde, um automóvel colheu, em Belas, José Dias Fernandes, de 17 anos, residente naquela localidade. O seu pai, que se encontrava próximo, ficou, como é de calcular, deveras preocupado. Dada a insistência do publico em conduzir a suposta vítima ao hospital e a natural hesitação do motorista em o fazer, pois dizia que o carro mal lhe tocara e que ele caira mais por susto, provocou certo alarido, pelo que aquele motorista o meteu no carro, desaparecendo com o rapaz. Entretanto, o pai do atropelado tomou o comboio e dirigiu-se ao banco do Hospital de S. José, aonde o filho ainda não havia chegado. O mesmo constatou no Hospital de Santa Maria. Nasceu, assim, um mistério. O nervosismo do pai da suposta vítima, aliás compreensível, começava a aumentar por não saber o destino do filho nem o seu estado. Sucede, porém, que um dos passageiros do referido automóvel compareceu no Hospital de S. José, inquirindo, por curiosidade, da gravidade do caso e a fim de prestar o seu testemunho. Foi reconhecido naquele momento pelo pai do suposto atropelado, que lhe pediu informações sobre o filho. A confusão aumentara, até que o agente da brigada 62 da P. V. T., sr. Cruz, que ali se encontrava acidentalmente, tomou conta da ocorrência que era apresentada com todos os elementos de mistério.

Ora, como o suposto ferido declarasse, a caminho do hospital, que se sentia bem, foi conduzido pelo motorista ao posto de socorros dos Bombeiros de Queluz, onde foi observado. Como, felizmente, não tivesse qualquer ferimento, mandaram-no embora. E assim se desfez o mistério.

CONFERÊNCIAS

«A Europa na presente conjuntura internacional»

O arquiduque Otão de Habsburgo, presidente de honra do CEDI Internacional (em que se integra o Centro Português de Estudos Europeus), proferirá no próximo dia 24, pelas 21 e 30, na Sociedade de Geografia de Lisboa, uma conferência subordinada ao título «A Europa na presente conjuntura internacional», á qual assistirão altas individualidades.

O ilustre conferencista é uma personalidade de projecção internacional e autor de extensa e valiosa bibliografia impressa nas principais línguas europeias, sendo também uma das individualidades estrangeiras que melhor conhecem o Ultramar português e as dificuldades que ali nos foram impostas.

OS PRELADOS ARMÉNIOS percorreram hoje os arredores turísticos da capital

Sua Beatitude o arcebispo Ieghishe Derderian, patriarca arménio de Jerusalém, a convite da Fundação Calouste Gulbenkian em Portugal, visitou hoje, acampanhado da sua comitiva (arcebispo Serope, rev. Chahé Adjemian e o leigo Garbis Hintlian), os arredores turísticos de Lisboa.

Amanhã, Sua Beatitude avistar-se-á, pelas 12 horas, com o cardeal-patriarca de Lisboa.

À noite, num jantar íntimo em casa do sr. dr. Azeredo Perdigão, entregará ao presidente da Fundação Gulbenkian, em nome do rei Hussein, a «Estrela da Jordania» (1.ª classe).

Os prelados arménios deixam o nosso País terça-feira.

TROQUE
Os seus móveis usados por modernos ou de qualquer estilo, temos grande variedade em exposição. Fabricamos e restauramos.
Facilidades de pagamento
ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE
Av. Almirante Reis, 35 — T. 832161
Quase em frente da igreja dos Anjos

Calandra
RUA DE SANTA CATARINA, 5, TEL. 367495 — LISBOA
ABERTO DAS 14 ÀS 19 H. TODOS OS DIAS
EXCEPTO SÁBADOS E DOMINGOS
VENDA DE ANTIGUIDADES
ENCARREGA-SE DE TODAS AS DECORAÇÕES
ESTOFOS **PROJECTOS DE ARQUITECTURA**
CORTINADOS **CONSTRUÇÃO CIVIL**
EM EXPOSIÇÃO APARTAMENTOS TIPO MODELO

FOGÕES E ESQUENTADORES
ignis
UMA INDÚSTRIA NACIONAL
consulte as melhores casas da especialidade

Os agentes «Zanussi» fotografados no aeroporto da Portela, momentos antes da partida

30 agentes «Zanussi»
partiram ontem para Itália

Para uma visita á fábrica «Zanussi», uma das maiores produtoras europeias de artigos eléctricos, partiram ontem de manhã para Itália, os agentes daquela marca, que em Portugal é representada pela firma J. J. Gonçalves, Sucrs.

A viagem engloba visitas a Roma, onde os convidados terão ensejo de observar a Basílica de São Pedro, Coliseu, Forum Romano, Arco Constantino, Pantheon, Fonte dos Amores, etc., Veneza e Milão, lugar onde a atenção dos visitantes incidirá sobre a Catedral, o Cenáculo, o Scala e o Museu.

Entretanto, em Pordenone, os visitantes tomarão contacto com os diferentes sectores das fábricas «Zanussi».

A comitiva compõe-se de 35 pessoas, entre as quais 30 agentes da marca.

Ora, diga-nos...

— Acha que a Televisão devia ou não transmitir o jogo Benfica-Real Madrid?

● *Faltam ainda três dias para o desafio em que as melhores equipas de Portugal e da Espanha, em futebol, se defrontarão no Estádio da Luz. Apesar disso aquela prova é já um acontecimento desportivo para quantos se interessam por futebol, ou mesmo para aqueles que, sendo habitualmente avessos a provas desportivas, não perdem nunca um Portugal-Espanha, seja em que domínio for.*

De pé, ainda, neste momento, está o assunto da transmissão, ou não, do jogo, através das cadeias de televisão, nacional e internacional.

Desejando avaliar o interesse que o caso está a despertar na opinião publica, escolhemos, ao acaso, três pessoas, para se pronunciarem sobre o assunto. A primeira foi o sr. Fernando Jorge das Neves Gonçalves, estudante, que nos disse:

— Penso que havia todo o interesse em se transmitir o jogo, uma vez que me parece que está esgotada, ou virá a estar, a lotação do estádio. A importancia do jogo justifica plenamente a sua máxima difusão e, uma vez que ninguém era afectado pela iniciativa, só o grande publico, que não puder estar na Luz, será o beneficiado com a iniciativa.

— Não, não sou ferrenho do futebol. Mas gostar do Benfica, lá isso, gosto...

— Vaticínios? Perder?

— Qual perder, qual carapuça. Nunca se pensa em perder. Aqui em Lisboa vamos ganhar á Espanha. E quando lá formos tenho a certeza de que arrancaremos um empate.

● *Entrámos, a seguir, numa peixaria, local muito pouco relacionado com o tema de hoje da nossa secção «Ora, diga-nos...». Alguém nos segredou, no entanto, que a proprietária do estabelecimento, sr.ª D. Ilda de Jesus Marques, é uma ferrenha da TV e... do futebol. Não hesitámos.*

— Então a senhora pensa...

— Penso que deviam transmitir o jogo. Eu não sei se poderei ir ao Estádio da Luz nesse dia mas, para mim, seja como for, sempre é mais cómodo ficar a gozar o «quentinho» da casa, não perdendo ao mesmo tempo o jogo.

— Vou sempre aos jogos, sim, quando posso. A's vezes não pode ser. O senhor não vê como as freguesas me cobiçam o peixe e quase não me deixam conversar?

Realmente, as freguesas, em bicha ao balcão, também queriam saber o preço do carapau. E brincavam com a «menina» Ilda.

— Ai, «menina» Ilda, desde que tirou o retrato ficou tão nervosa!!!

— Parece uma vedeta de cinema?

— «Olarecas»... do cinema. Logo é que vai ser o bonito com o meu Joaquim.

● *Na esquina de uma rua dois senhores discutiam acaloradamente. E' capaz de ser sobre futebol, pensámos. Afinal, parece que não era, mas, mesmo assim, o sr. Angelo Mota, pracista, confidenciou-nos:*

— Já estou a vibrar com o jogo. Como sou sócio do Benfica, não tenho problemas de bilhete e não penso, por isso, faltar. Mas, apesar do assunto da transmissão do jogo não me afectar directamente penso que devia ser dada a alguns milhões de pessoas a oportunidade de participar no acontecimento. Ora, uma vez que esteja esgotada a lotação do estádio, ninguém é prejudicado. E como se trata, na verdade, de um bom espectáculo, os telespectadores só terão a lucrar com o programa.

Linha de CASCAIS

JOGOS FLORAIS EM CARCAVELOS

O departamento de Relações Publicas do Centro Turístico de Carcavelos, com sede no Bar Oceano, daquela praia, resolveu criar jogos florais de interesse turístico, com o fim de dar animação e de exaltar as belezas da Costa do Sol.

Podem concorrer indivíduos de qualquer nacionalidade, sendo permitido o uso das línguas espanhola, francesa e inglesa. Serão admitidos trabalhos em prosa — monografias de praias da Costa do Sol, novela com acção desenvolvida numa dessas praias e ensaio sobre «A praia como factor de saude» — e em verso — poema, soneto e quadra, exaltanto as belezas e a excelência das referidas praias.

Os trabalhos devem ser entregues, até 31 de Maio próximo, naquele Centro, ou no jornal «Rotas do Sol», de Algés.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «Mocidade em férias» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — A's 21: «A nova Cinderela» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «Avançar para a retaguarda» e «Rumo a Tóquio» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «Vénus imperial» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «As cinco caras do assassino» (17 anos).

Farmácias

ALGÉS — *Branco* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Aisir* — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948).

ESTORIL — *Marques dos Santos* — Rua Ferreira, J. A. 15 (Telefone 260116).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua Regimento 19, 41 (Tel. 280141); *Cascais* — Rua Conde Monte Real, Bairro Caixas (Tel. 222407).

Clube de Campismo de Lisboa

Em colaboração com a comissão organizadora dos festejos carnavalescos de Loulé, a Secção de Caravanismo do Clube de Campismo de Lisboa promove um passeio áquela vila, com partida a 27 do corrente e regresso a 2 de Março. Estão desde já assegurados o fornecimento de energia e luz eléctrica, duches e instalações sanitárias, bem como alojamento para quem não se fizer acompanhar da sua barraca. As inscrições são livres e podem ser feitos todos os dias excepto aos sábados, das 21 ás 24 horas, na sede do Clube, na Rua da Misericórdia, 137-2.º, pessoalmente ou pelo telefone 33626.

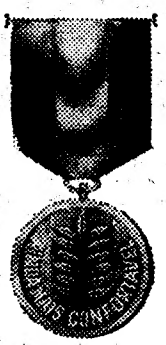
ARTES PLÁSTICAS

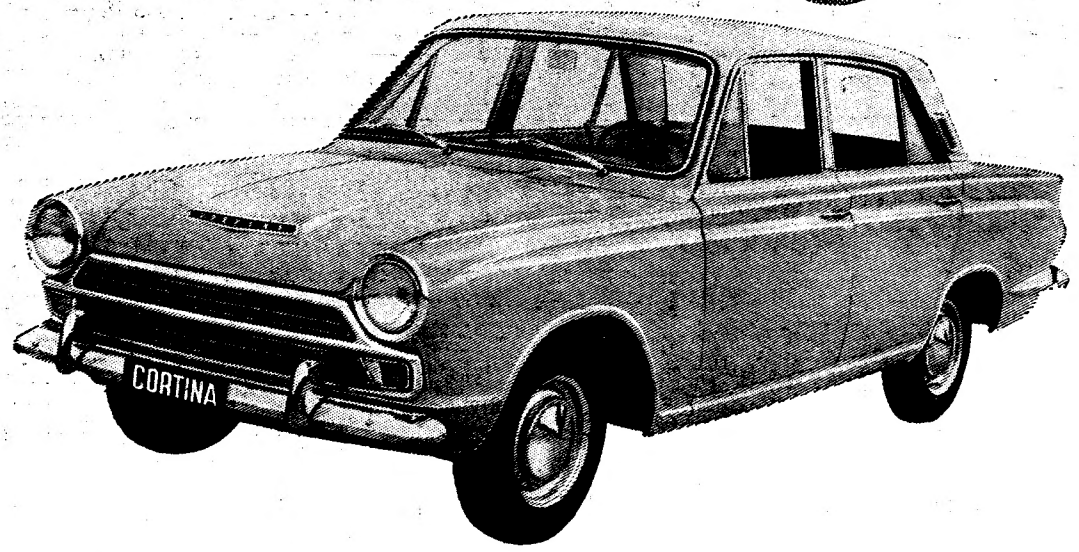
Exposição Jaime Murteira

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes, na Rua Barata Salgueiro, continua patente ao publico a exposição do pintor Jaime Murteira, que tem sido muito visitada.

CORTINA '65

Ainda mais confortavel!



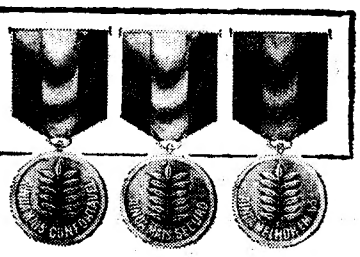


O novo sistema de ventilação «Aero-flow» do CORTINA '65 — único num carro da sua classe, dá-lhe o conforto do ar constantemente renovado.

As longas viagens tornam-se assim um autêntico prazer.

O novo CORTINA oferece-lhe ainda:

Travões de disco à frente
Motor mais potente
Novo volante de segurança



Oferecemos-lhe uma demonstração.

Num CORTINA V. está sempre à frente!

Em exposição nos Concessionários Ford.

LISBOA: AUTO-BOAVISTA, LDA. — Rua da Boavista, 81-B
J. MENDES COELHO, LDA. — Rua Alexandre Herculano, 6-A
AUTO-RALI, S. A. R. L. — Av. Almirante Reis, 130-A
Av. Eng.º Frederico Ulrich — Cascais

Ford

Ref. CA2

Mais de 350 inscrições
conta já o Colóquio da Exportação

Conforme temos noticiado, vai efectuar-se, de 8 a 12 de Março, nas instalações da Feira Internacional de Lisboa, o Colóquio da Exportação, que está a suscitar o maior interesse nos círculos económicos do País, conforme se pode deduzir do elevado numero de inscrições, a ultrapassar já as três centenas e meia.

Justifica-se, todavia, todo este movimento em volta do Colóquio, por se tratar de uma excelente oportunidade oferecida para diálogo construtivo entre o sector privado e os serviços publicos. Com efeito, o Colóquio da Exportação, promovido pela Associação Industrial Portuguesa, representará um passo decisivo na colaboração mais efectiva entre as empresas e os departamentos de Estado, sendo ainda de pôr em devido relevo o apoio que lhe é dispensado por diversos organismos oficiais, muito em especial pelos Ministérios da Economia (por intermédio do Fundo de Fomento de Exportação) e dos Negócios Estrangeiros.

Poderá, assim, afirmar-se que o espírito de cooperação dos sectores oficiais e privado, em evidência nos preparativos deste Colóquio, constitui o seu primeiro êxito. Quaisquer informações sobre esta oportuna iniciativa podem ser solicitadas na Associação Industrial Portuguesa, Praça das Industrias, Lisboa 3, ou pelos telefones 63314 e 639044.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO TRINDADE

A maior expectativa rodeia desde já os espectáculos do Gerifalto

A maior expectativa rodeia já os espectáculos de carnaval que a Companhia do Teatro do Gerifalto, dirigida por António Manuel Couto Viana, vai apresentar nas tardes de domingo, segunda e terça-feira de Entrudo. Como tem sido noticiado representar-se-á, em duas «matinées» diárias, a peça de Ester de Lemos «Arlequim e Ferro-Velho», em que participam os seguintes artistas: Maria Bastos, Lucia Mariani, Manuel de Oliveira, Eduardo Silveira, Hermínia Tojal, Maria Emilia Baptista, Maria Albergaria, Ruy Furtado, Pedro Pinheiro, Marcos Caeiro, Juan Soutulho, Nunes Forte e Orlando Morbey.

Os cenários e figurinos são de Juan Soutulho, a musica de Sande Freire e a sonoplastia de Castelo Esteves. A encenação, marcação e direcção de ensaios pertence a António Manuel Couto Viana.

A Companhia do Gerifalto, que é a unica que em Portugal interpreta regularmente teatro infantil, promete assim espectáculos inesquecíveis no próximo Carnaval. Ao mesmo tempo realizar-se-ão concursos de máscaras.

NO MONUMENTAL

Continua a brilhante carreira de «Paris-Hotel»

Continua em pleno êxito, no Teatro Monumental, a superprodução musical «Paris-Hotel», um espectáculo de categoria internacional pois que tem a valorizá-lo um estupendo elenco. Este maravilhoso espectáculo, com linda musica da autoria do maestro João Nobre, tem um deslumbrante desfile de lindas mulheres, modelos, bailarinos e bailarinas e, ainda, um guarda-roupa de rara beleza. Todas as noites, em duas sessões, o publico de Lisboa tem no Monumental um bom divertimento, alegre, cheio de cor e ritmo.

SÃO LUIZ E ALVALADE

O grande êxito de «Os Insaciáveis» em 3.ª semana de exibição

Um filme que é uma autêntica bomba — eis o que o publico tem dito acerca de «Os Insaciáveis», agora em 3.ª semana de exibição no São Luiz e Alvalade.

História apaixonante e poderosa de um homem cuja cobiça de oiro e poder só é comparável ao magnetismo que exerce sobre as mulheres; um homem que acumulou milhões na sua implacável luta para escapar aos seus secretos tormentos.

«Os Insaciáveis», dirigido por Edward Dmytryk, é um filme forte e poderoso, onde o amor e as paixões humanas têm a violência das tempestades. Admirávelmente interpretado por George Peppard, Carrol Baker e Alan Ladd, fotografado em «cinemascope» e «tecnicolor», é um daqueles espectáculos que não se esquecerão tão cedo!

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSIVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41 - 2/3

2 SESSÕES
às 20.45 e 23 horas
(Maiores de 17 anos)

TEBO TEATROS DE BOLSO, LDA.
TEATRO VILLARET
AV. F. P. DE MELO, 30-A - TEL: BILHET. 53 86 80

O IMPOSTOR GERAL

COMÉDIA MUSICADA INSPIRADA NUMA PEÇA CÉLEBRE DO ESCRITOR RUSSO NICOLAU GOGOL

com

RAUL SOLNADO

MARIA PAULA ● BARROSO LOPES ● ARMANDO CORTEZ
ISABEL RUTH ● FRANCISCO NICHOLSON

OS MAIS BELOS BAILADOS RUSSOS PELO
BALLET DE VLADIMIR KOVALSKY

CADA PERSONAGEM É UMA SÁTIRA A UMA SOCIEDADE DECADENTE

A NOSTALGIA E A BELEZA DA MÚSICA RUSSA

UM TEMA SÉRIO TRATADO A RIR

T.N.T.

HOJE, ÀS 18.30 HORAS
NO MESMO TEATRO

O SEGREDO

COM BARIA BARROSO — JACINTO RAMOS
ISABEL DE CASTRO — DALILA ROCHA — FERNANDA COIMBRA — OCTÁVIO BORGES
AMANHÃ NÃO HÁ ESPECTÁCULO PARA DESCANSO DA COMPANHIA

CARNAVAL SÓ NO CHICOTE
ALEGRIA — ARTE — BELEZA — EIS O QUE OFERECERÁ
O CHICOTE (Restaurante Turístico Regional)
NO PERÍODO FESTIVO QUE SE AVIZINHA, CUJAS NOITES FICARÃO MAIS INESQUECÍVEIS QUE A INOLVIDÁVEL NOITE DO FIM DO ANO QUE ESGOTOU A LOTAÇÃO
Não seja retardatário. Reserve desde já a sua mesa pelo telef. 720672 para o CARNAVAL

Maria Alice

ESTA NOITE
O CHICOTE
oferece um programa de grandes atracções nos seus jantares-espectáculos com
MARIA ALICE FERREIRA
a grande vedeta do Teatro, da Rádio e da Televisão, musa do tango como não há outra em Portugal
EUGÉNIA LIMA
rainha do acordeon nas suas maravilhosas criações — CANTARES DE PORTUGAL, um sucesso — TRIO GUADIANA, único no seu género — MARIA DILAR, graciosa cançonetista — Em alta magia o fenómeno PROF. KARMA e a sua medium BETT — À guitarra e à viola os mestres ILDEFONSO FRADE e MIGUEL SILVA — Locutor RUI CASTELAR — Estes são os artistas de todas as noites — HOJE, EMENTA ESPECIAL DEDICADA À ESTREMADURA — Almoços no «snack-bar» com pratos regionais ao preço de 25$00 — Serviço especial para banquetes e casamentos — Chefe da cozinha mestre Maia — Escolher o CHICOTE é ser um bom «gourmet» — CHICOTE é o restaurante da moda preferido por nacionais e estrangeiros — Marcação de mesas pelo telef. 72 06 72 ———— (Maiores de 12 anos)
Amanhã, 2.ª-feira, não há espectáculo no salão para descanso dos artistas

Eugénia Lima

AO ÚLTIMO FIGURINO

APRESENTA OS SALDOS-1965
DE
SEDAS — LÃS — ALGODÕES
nacionais e estrangeiros
MALAS — BLUSAS — MALHAS — VESTIDOS — FATOS DE BANHO — CASACOS

TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)

APRESENTA
EM ESPECTÁCULOS SUBSIDIADOS PELO FUNDO DE TEATRO

Às 21.45 — (Maiores de 17 anos)
ÚLTIMA SEMANA
com
A ENGRAÇADA COMÉDIA
O Jogo das Trapaças
de CARAGIALE
com ASSIS PACHECO, ALVES DA COSTA, ÁLVARO BENAMOR, VIRGÍLIO MACIEIRA, LÍGIA TELES, MÁRIO PEREIRA, RUY FURTADO, MANUEL DE OLIVEIRA e PEDRO PINHEIRO

A seguir: «O Centro do Mundo» de Américo Durão (Maiores de 17 anos)

DOMINGO, 2.ª e 3.ª FEIRA
Às 15 e 18 horas
CARNAVAL INFANTIL
Maiores de 4 anos
A peça de Ester de Lemos
ARLEQUIM E FERRO-VELHO
pelo elenco do Gerifalto
6 CONCURSOS DE MÁSCARAS
SORTEIO DE 6 BICICLETAS
«IBA»

BILHETE MAIS CARO: 10$00

SOUSA
APRESENTA ATÉ AO FIM DO MÊS
EXCEPCIONAIS SALDOS
Rua Garrett, 76-78 — LISBOA — Tels. 369101/33439

O II FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE LISBOA

O Evangelho segundo Pasolini

A representação italiana no II Festival Internacional de Arte Cinematográfica de Lisboa interessou profundamente o público. O filme de Pasolini, «O Evangelho Segundo S. Mateus», juntamente com «O Deserto Vermelho», de Antonioni, foram os mais pretendidos, estando há muito esgotadas as lotações do Monumental.

De modo que a noite de ontem, em que foi exibido o primeiro, constituiu uma grande noite para o Festival. A este interesse correspondeu a organização do Festival, conseguindo demover todas as dificuldades que surgiram. Foi, inclusivamente, necessário pedir ao director do Instituto Italiano em Portugal que se deslocasse, de avião, a Casablanca, para trazer as bobinas, por ter, á ultima hora, falhado o barco que as devia transportar.

Legendado á pressa, resolvidos outros problemas legais e burocráticos, o filme começou a ser exibido a horas, como estava previsto.

★

«Il Vangelo Secondo Matteo» vinha carregado de prémios e de responsabilidade: Grande Prémio O. C. I. C. de 1964; Prémio Especial do Juri e Prémio O. C. I. C. do Festival de Veneza do mesmo ano; e Prémio da União Internacional da Crítica. O facto de Pasolini, o prestigioso escritor e cineasta, se ter decidido a transportar para o cinema o Evangelho de S. Mateus criara na imaginação das pessoas mais ou menos informadas, dos mais variados sectores, uma expectativa invulgar.

A obra de Pasolini provocara, na crítica internacional, ondulações e reflexos cujos ecos chegaram cá, de certo modo sintetizados no texto do programa: respeito pelo texto, audácia na composição das figuras, «décor» rigoroso, bom gosto plástico, soluções cinematográficas exemplares, ousado fundo musical, etc.

★

A vida de Jesus, de um modo ou de outro, tem sido levada ao cinema inumeras vezes. Mas o facto de se não tratar, desta vez, de um intento de base espectacular, ambições comerciais ou fruto de um objectivo puramente religioso, criava, compreensivelmente um clima novo á obra.

Mas, sinceramente, não nos parece que Pasolini tenha atingido alguma coisa digna de verdadeiro aplauso, ao ilustrar á sua maneira as palavras do Evangelho de S. Mateus.

Aliás, é grave pensar que seria póssivel interpretar o Evangelho de S. Mateus — mesmo esse — sem uma atitude polémica. E' certo que Pasolini eliminou o convencionalismo das figuras estratificadas, concebeu-as num «décor» realista, cometeu algumas ousadias, mas acabou (num estilo de pedras velhas e gente humilde, é certo) por se subordinar ao texto.

Subordinou-se ao texto sem o ultrapassar e ampliar; sem interpretar artisticamente uma obra literária que é, simultaneamente, corpo de uma doutrina.

De certo que, em diversos momentos, o realizador consegue perspectivas «diferentes», composições de bela qualidade plástica. Mas é algo de superficial, de exterior. O recurso á pregação, ao recitativo mais ou menos duro, mais ou menos acentuado, desde o tom gemido á violência de pedrada, não chega para enquadrar o sentido profundo do que pode extrair-se do Evangelho de S. Mateus — o mais apreciado como contexto literário.

Mas além de superficial, o filme é pobre, insuficiente, tem muitas vezes o aspecto de uma colecção de imagens para ilustrarem uma história. E este «não bastar-se a si mesmo» limita o filme a uma posição servil, mesmo admitindo que contém, com um certo tom, o chamamento aos católicos para a origem humilde do cristianismo.

O que nos espanta, verdadeiramente, é que um Manuel de Oliveira tenha ido muito mais longe com o seu «Acto da Primavera» e não tenha qualquer prémio da O. C. I. C., nem sequer lhe dessem acesso a Veneza, (essa Veneza que carregou Pasolini de prémios). E contudo, o seu filme é uma pura obra de arte, que reflecte o «Auto da Paixão» interpretada por verdadeiros camponeses; integra uma aldeia portuguesa na Galileia, e termina com uma reflexão actual, pessoalíssima, sobre o Calvário e o Mundo de hoje.

Acontece que Manuel de Oliveira é um artista grande, sincero, mas fruto e vítima da modéstia portuguesa.

Pasolini fez uma obra até certo ponto servil, embora com alguns «efeitos» visuais e musicais — e é um génio!

Claro que não pretendemos negar ao filme de Pasolini o que nele há de sugestivo e emocionamente. Mas afigura-se-nos que, metendo bem a mão na consciência, «O Evangelho Segundo S. Mateus» não terá convencido, pelo menos inteiramente, nem gregos nem troianos.

Admitimos, porém, que haja quem tenha opinião inversa. E' dos livros!

M. de A.

Quatro artistas do Teatro Moderno de Lisboa, assistentes fiéis e entusiásticos do Festival: Rui Mendes, Fernando Gusmão, Morais e Castro e Clara Joana

Projecções e desfiles

ANSIOSAMENTE aguardada, a sessão de ontem era, sem duvida alguma, um dos grandes momentos do Festival. Faltava ainda bastante tempo para começar e já os «foyers» do Monumental se enchiam de publico. O ambiente era de expectativa. Que nos reservaria Pier Paolo Pasolini, o poeta-realizador? Entretanto, o publico continuava a afluir em massa. Vultos conhecidos: poetas, dramaturgos, actores... Vaticinava-se e discutia-se antes da exibição. Até agora, nenhuma obra deste Festival, que já dura há alguns dias e ainda está longe do fim, merecera tanto interesse.

Quando tocou, todos se precipitaram para a sala. Momentos depois, começava a ser projectado «O Evangelho Segundo S. Mateus».

● Relógio no intervalo, Relógio depois

O artista plástico Francisco Relógio mostrava-se encantado no intervalo:

— Atentou na expressão da Virgem? Bem dizia o outro que a arte sómente se pode transmitir através do sensualismo...

— Mas acha...?

— Acho!

No final do espectáculo, Relógio, já um tanto atrasado, veio ter connosco, e, em certa medida, rectificou a opinião que tinha do filme:

— Acho o filme belo na primeira parte. Mas depois cai... O que me entusiasmou foi certo Piero della Francesca que vi, que «senti»...

— Sim...?

● Manuel de Oliveira, sempre modesto...

Confusão. Desorientação. Decepção... Vimos Manuel de Oliveira, a descer do «foyer» do balcão para o da plateia.

— Desculpe... E' só — pedimos — uma breve opinião. Uma palavra só. O que pensa do filme?

— Penso que é um filme belo. Dos Evangelhos sempre se pode extrair um filme... A Vida de Cristo tem sempre interesse.

Alguém nos leva para um canto. E' um admirador de Manuel de Oliveira, realizador do «Acto da Primavera». Disse-nos:

— O «Acto», sim, é que merecia concorrer ao Festival de Veneza. E' um filme digno, sério, rigoroso...

Quem assim nos falava era o jovem realizador Paulo Rocha.

● «Vitória da superioridade» — opinião de Paulo Rocha

— Porque o «Evangelho» — continuou Paulo Rocha — não é mais do que a vitória da superficialidade e da facilidade. E' uma obra antiquada e retórica... Há, na verdade, uns certos lampejos, mas isso não salva o conjunto.

Paulo Rocha sublinhou, sem reticências:

— Sou católico. Mas este «Evangelho» de Pasolini é um filme que enferma de uma estética reaccionária. E' um Einstein de terceira geração... Numa palavra: é um escandalo.

● Ernesto de Sousa

O realizador de «D. Roberto», já na rua, declarou:

— Apreciei certas sequências da primeira parte. A segunda decepcionou-me... Penso que Pasolini é belo quando está perto das personagens. Mas falha rotundamente quando espiritualiza uma situação. O Calvário é fraquíssimo, Cristo sobre as águas é mau...

● Rua, café, desmistificação...

Disse-nos José Régio:

— Aderi á primeira parte. Fiquei desencantado com a segunda...

Bernardo Santareno entrava num café:

— Tomar qualquer coisa, tomar qualquer coisa...

E ficou a resguardo da porta envidraçada.

Um cineclubista veio dizer-nos que, no intervalo, Fernando Lopes, realizador de «Belarmino», se encontrava entusiasmado com o filme.

Finalmente, alguém que deseja o anonimato e nos apresentou a um grupo de cineclubistas, teve o seguinte comentário:

— Não especulem. Não enriqueçam uma obra pobre. Seja Pasolini quem for, o que tão-sómente interessa é o que ele nos deu. E este filme, na verdade, é decepcionante. Nem a própria «élite» que o conhece aceita a película como válida.

— P. A.

OS FILMES DE HOJE

O II Festival Internacional de Arte Cinematográfica prossegue hoje com os seguintes filmes:

«AS IDADES DO AMOR»
(Del rosa... alamarillo)
(longa metragem espanhola)
Realização — **Manuel Summers**
Argumento — **Manuel Summers**
Fotografia — **Francisco Fraile**
Musica — **António Perez Olea**
Intérpretes — Cristina Galbo, Lima Onesti, Pedro D. del Corral, José V. Cerrudo.
Produção — Impala, S. A. — Eco Films, S. A. (1963).

«NETEZZA URBANA»
(curta metragem italiana)
Realização — **Michelangelo Antonioni.**

Só o primeiro filme concorre aos prémios do Festival.

ROMA

UMA PEQUENA AMOSTRA DO QUE VAI SER O NOSSO FORMIDÁVEL

CARNAVAL DE 1965!

BILHETES À VENDA — Prospectos em distribuição

SÁBADO, 27 e 2.ª-FEIRA, 1
Às 21.45 (M. 15 anos)

UM HILARIANTE FILME EM ESTREIA

OS 4 MOSQUETEIROS

com Aldo Fabrizzi, Nino Taranto, Macario e algumas beldades de «perder a cabeça»...

De madrugada: ROMANOFF E JULIETA (Sábado)
PARIS PALACE HOTEL (2.ª-Feira)
MUITOS E HILARIANTES DESENHOS ANIMADOS

UM EXCEPCIONAL ACTO DE VARIEDADES

com I DON GIOVANNI — grande Conjunto italiano
PASQUALUCCI — o «homem-orquestra»
POMPOFF, THEDY & FAMILY — os excêntricos mais excêntricos do mundo!

Baile até de manhã, com

I DON GIOVANNI | QUINTETO ACADÉMICO | Conjunto de FERNANDO SEQUEIRA

Brindes a todo o Espectador, incluindo uma fotografia-recordação tirada ao gosto de cada um, e em qualquer lugar da sala!

DOMINGO, 28 e 3.ª-FEIRA, 2
Às 21.30 (M. 12 anos)

Programa especial para os que trabalham no dia seguinte
DESENHOS ANIMADOS
OS 4 MOSQUETEIROS
TODO O ACTO DE VARIEDADES

— Preços muito acessíveis —

TEATRO CAPITÓLIO
Às 20.45 e 23 h.
Adultos

SE O SEU CLUBE
NÃO GANHOU
AFASTE A TRISTEZA
RINDO COM AS PIADAS
DA REVISTA

É CANJA!

interpretada por
SALVADOR, HUMBERTO
DULCE, FLORBELA
Emílio Correia
Anita Guerreiro
Carlos Nascimento
e
TRIO BOSSA NOVA

OLYMPIA
Às 14 E ÀS 19 HORAS
(MAIORES DE 12 ANOS)
UM PROGRAMA DE SENSAÇÃO!
DOIS FILMES!
DOIS ÉXITOS!

HAROLD LLOYD
UM GRANDE COMEDIANTE DO PASSADO NUM SUCESSO DO PRESENTE!

LIONEL JEFFRIES
NUM ESPECTACULAR FILME DE ACÇÃO EM SCOPECOLOR

Prefira os espectáculos de VASCO MORGADO

teatro MONUMENTAL
T. 55 51 33

2.º MÊS

2 SESSÕES
20.45 e 23 HORAS
— ADULTOS —

PARIS HOTEL

MAIS DO QUE UMA REVISTA!

60 FIGURAS EM CENA

NO ELENCO
Henrique Santana
NO PROTAGONISTA

IRENE ISIDRO
COSTINHA
DIR. MUSICAL DE
FERNANDO DE CARVALHO

AS MAIS LINDAS MULHERES
MUSICA! CANÇÕES! GRAÇA!
AMANHÃ: À TARDE, ÀS 16 H.

TEATRO (Adultos)
MONUMENTAL

CARNAVAL

BILHETES À VENDA

monumental CARNAVAL só o do TEATRO MONUMENTAL

4 NOITES DE FOLIA
2 SESSÕES 20.30 e 23.30 H.

Um sensacional programa
«Baile até de madrugada»

Vá á 1.ª sessão e terá mais tempo para dançar
«PEÇA O PROGRAMA NA BILHETEIRA»

TEATRO I. 55 51 33
MONUMENTAL

O CARNAVAL DA MIUDAGEM!

60 VALIOSOS PRÉMIOS SERÃO ATRIBUÍDOS

MAIORES 4 ANOS

PARAÍSO INFANTIL
UMA PEÇA DE SONHO
UM DESFILE DAS MAIS LINDAS ATRACÇÕES

ÀS CRIANÇAS MAIS BEM MASCARADAS — PEÇA O PROGRAMA NA BILHETEIRA

RIA COM GOSTO! 4.º MÊS

No TEATRO T. 32 60 37
VARIEDADES

21.45 H. (ADULTOS)
ÚLTIMOS DIAS

LAURA ALVES NA COMÉDIA DAS MULTIDÕES

A RAPARIGA DO APARTAMENTO

PAULO RENATO
ALMA FLORA • CARLOS J. TEIXEIRA

DOMINGO À TARDE ÀS 16 H.

A ESTRELAS EM LISBOA

SYLVIE VARTAN

Artista exclusiva da RCA
Dias 27 e 28 Fevereiro, 1 e 2 Março ☆ 12 anos
À TARDE às 19 horas

NO CINEMA MONUMENTAL

Com o famoso conjunto de EDDIE VARTAN
AO LADO DOS MAIORES NOMES DA RÁDIO e TV

BILHETES A VENDA

UMA REALIZAÇÃO DE VASCO MORGADO
Depois do espectáculo VÁ AO «PORÃO da NAU»

---

fru-fru
TUDO PARA BEBÉS
☆
MÍNIMOS PREÇOS
☆
NÃO FAZEMOS DESCONTOS
RUA D. ESTEFANIA, 191-C
Telef. 538561 — LISBOA

TELEVISORES
MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48 - 1.º

Em ALBERGARIA A VELHA, o «DIÁRIO DE LISBOA», é vendido por intermédio do nosso agente ALFREDO LOPES.

Cartaz dos Cinemas

IMPÉRIO Telef. 555134
A's 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos) 2.ª SEMANA
Uma mulher procura a felicidade — amando e traindo
O CORPO E A ALMA DE UMA MULHER
com Pascale Audret, Michel Auclair e Gabriel Ferzetti

estúdio
A's 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
NO LIMIAR DA VIDA
Um filme de Ingmar Bergman (Adultos)

ODEON Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 e 21.30
Um filme português feito para o coração de toda a gente
UM CÃO E DOIS DESTINOS
com Leónia Mendes, Emílio Correia, Eugénia Maria, Pereira Neto e o célebre cão «Farrusco»
TARDES E NOITES: Maiores 12 anos

AVALADE Telef. 763080
A's 15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme sensacional em 2.ª semana
OS INSACIAVEIS
com Carroll Baker, George Peppard e Alan Ladd

ROMA Plateia 727778 Balcão 729192
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Sensacional êxito de alta comédia em magnífico technicolor com
Shirley Jones, Rossano Brazzi, Georgia Moll e George Sanders
INTRIGA
«Suspense» e bom humor num filme de requintado luxo!...

RESTELO Telef. 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
A REVOLTA DOS APACHES
com Lex Baker e Pierre Brice

ROYAL Telef. 865037
A's 21 horas (Adultos)
E TUDO O VENTO LEVOU
FUGA SEM RUMO

CINEMA IDEAL Telef. 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
A LEI DAS SEIS BALAS
A MARCA DO ZORRO

L I 2 Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
A PANTERA COR-DE-ROSA CERCADOS PELA POLÍCIA

A VOZ DO OPERÁRIO Telef. 862155
21 h. (M. 12 anos)
UMA RAZÃO DE VIVER
DIZEM QUE É AMOR...
Sábado, 27 (adultos) — CARNAVAL — Cinema e Bailes.

TEATRO MODERNO DE LISBOA
(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)
Amanhã pelas 18,30 no IMPÉRIO a peça
de JOSÉ CARDOSO PIRES
O Render dos Heróis
(Adultos)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

CONDES Telef. 322523
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M 12 anos)
O novo êxito do acto mais querido do publico
CANTINFLAS
ENTREGA IMEDIATA
(O ESPIA X-U-777)
com Gina Romand

SÃO LUIZ Telef. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um filme verdadeiramente excepcional em 3.ª semana
OS INSACIAVEIS
com Carroll Baker, George Peppard e Alan Ladd

MONUMENTAL Telef. 555131
A's 22 h. (Adultos)
11.º DIA DO FESTIVAL INTERNACIONAL DE ARTE CINEMATOGRÁFICA DE LISBOA
AS IDADES DO AMOR

EDEN Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
O filme de alto nível em 2.ª SEMANA
O. S. S. 117 EM BANGKOK
com Kerwin Matews e Pier Angeli
Uma aventura temerosa, de grande interesse dramático.

CASINO ESTORIL
Às 17 e ás 21.30 (M. 17 anos)
VÉNUS IMPERIAL
com Gina Lollobrigida, Stephen Boyd e Raymond Pellegrin

TIVOLI Telef. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Patrícia Neal e Curd Jurgens
Um filme de amor desesperado
POR DETRÁS DUNS OLHOS FECHADOS

SÃO JORGE Telef. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Depois do emocionante e audacioso: «007»... o hilariante e fabuloso 00... 0H!
COM JEITO VAI... ESPIANDO
com Kenneth Williams e Dils Loye

AVIS Telef. 47163
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
LOTAÇÕES ESGOTADAS
Com o ultimo e mais hilariante filme do popularíssimo CANTINFLAS
ENTREGA IMEDIATA
(O ESPIA X-U-777)
Um autêntico «xeque-mate» aos neurasténicos!

POLITEAMA Telef. 326305
A's 15.15, 18.15 e 21.30
Um vibrante filme de mistério e heroicidade
O TEMPLO DO ELEFANTE BRANCO
com Sean Flynn e Marie Versini
A HISTÓRIA DE UMA TEMERÁRIA AVENTURA
Tecniscope (col.) (M. 12 anos)

TERRASSE Telef. 320917
A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
A VISITA
APARTAMENTO DE SOLTEIRO

---

bom apetite

Chicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha do Algarve, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo. (M. 12 anos).

A CENTRAL DA BAIXA
O RESTAURANTE PREFERIDO PELAS PESSOAS DE BOM GOSTO
94, RUA AUREA, 98
Telef. 32 02 80

---

las vegas
RESTAURANTE
FRANGO NO ESPETO E DE CHURRASCO
•
EMENTA DIÁRIA
P. Londres, 6-A — Telef. 720339

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Unico Restaurante Provincial em Lisboa
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA AS 2.as-FEIRAS

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

ÁTOMO
RESTAURANTE
ESPECIALIDADE
Lampreia á moda do Minho
L. da Anunciada, 20—Telf. 366493
Aberto até ás 2 h. da madrugada
AR CONDICIONADO

CAMÕES... O MAIOR
CAMÕES
RESTAURANTE — SNACK-BAR
... O MELHOR
PRAÇA LUÍS DE CAMÕES, 45

RESTAURANTE
BIFES À CORTADOR
«OH LACERDA»

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
(Ao Campo Grande)
Telef. 790211
•
UM CARNAVAL ALEGRE NUM AMBIENTE FAMILIAR
VARIEDADES E MUSICA ATÉ DE MADRUGADA
Ar condicionado
JANTARES COM EMENTA ESPECIAL NOS DIAS 27, 28, 1 e 2
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTES «O MANEL»
APRESENTA OS SEUS FAMOSOS PRATOS:
LAMPREIA À MODA DO MINHO, ENTRECOSTO À TRANSMONTANA, OSSO-BUCO À ITALIANA, DOBRADA, BACALHAU, CHISPALHADA COM TODOS
DIARIAMENTE SERVIMOS FAVAS C/ CHOURIÇO
L. do Regedor, 7-1.º—Telef. 34982 — Parque Mayer—Telef. 33167

Pequim prepara-se para outra guerra no género do conflito da Coreia

—supõe-se em diversas capitais asiáticas a propósito da questão vietnamiana

LONDRES, 21. — (R.). — O ministro da Defesa das Filipinas, Macário Peralta, afirmou, ao «Sunday Times», ter a confirmação de que, pelo menos, 200 mil soldados chineses estão concentrados junto da fronteira do Vietnam do Norte.

Segundo o jornal, estes dados foram obtidos através de reconhecimentos aéreos, havendo mais 50 mil soldados chineses junto da fronteira com o Laos.

Entretanto, o correspondente do «Sunday Times» em Saigão escreve: «Embora os Estados Unidos afirmem não ter conhecimento de qualquer concentração de tropas chinesas na fronteira do Vietnam ou de movimentos militares e da chegada de aviões a jacto e mísseis soviéticos a Hanoi, nos círculos de Tóquio, Manila e Saigão existe cada vez mais a impressão de que a China se está a preparar para outra aventura do género da Coreia.

EDITORIAL DO «NEW YORK TIMES»

NOVA YORK, 21. — (F. P.). — «O grande debate sobre o conflito do Vietnam alastrou em todo o território dos Estados Unidos. Vai da Casa Branca ao Congresso e do Pentágono a todas as casas, a todos os escritórios, a todas as fábricas, a todas as fazendas agrícolas. Ainda não acabou porque o Governo ainda não decidiu a sua política ou, se o fez, o presidente Johnson ainda não o disse ao povo americano» — escreve, hoje, o «New York Times», num dos seus editoriais.

O jornal acrescenta:

«Os argumentos a favor de uma maior intervenção militar americana... apoiam-se na ideia de que a estratégia comunista da «agressão furtiva» deve ser detida no Vietnam, antes que ela envolva toda a Ásia e todo o Mundo. Segundo esta teoria, os Estados Unidos deveriam bombardear o Vietnam do Norte até á saturação e enviar mesmo um milhão de soldados, de marinheiros e de aviadores, numa guerra vitoriosa».

Depois de pôr em relevo que, «do lado comunista, um assalto americano em grande escala contra o Vietnam do Norte teria como efeito fortificar o eixo Moscovo-Pequim-Hanoi, o «New York Times» escreve, a concluir: «O caminho da sabedoria consiste em explorar as iniciativas do secretário-geral U Thant e do general de Gaulle acerca das negociações para a neutralização do Vietnam e de toda a Ásia do Sueste. Durante um ano, objectou-se que a nossa posição militar era demasiadamente fraca para permitir o entabulamento de negociações. Essa posição militar torna-se cada vez mais fraca, cada semana que passa, e as ultimas alterações nas estruturas militares e políticas no Vietnam mostram que pode estar iminente uma derrocada total. Enviar centenas de milhares de americanos para uma guerra sem fim na selva, ou bombardear até á saturação os portos e os centros industriais norte-vietnamianos seria entrar num caminho que conduziria ao holocausto mundial e não á «vitória» que as armas poderão dar a qualquer dos lados».

ATAQUE DO VIETCONG

SAIGÃO, 21. — (F. P.). — O Vietcong atacou com morteiros, a noite passada, o quartel-general da 25.ª Divisão, instalado em Duc Hoa, a 25 quilómetros a Ocidente de Saigão. As forças governamentais sofreram quatro mortos e 10 feridos.

FORAM ABATIDOS NO LAOS DOIS AVIÕES AMERICANOS

TÓQUIO, 21. — (R.). — A agência noticiosa do Vietnam do Norte, citando a emissora «A Voz do Pathet Lao», afirma que forças pró-comunistas abateram, ontem, no Laos, doi aviões a jacto americanos, tendo danificado muitos outros.

A agência, em transmissão recebida em Tóquio, afirma ainda que os aviões faziam parte de uma esquadrilha de 12 «F-101» e cinco «T-28», que voaram sobre a capital da provincia de Sam Neua, em poder do Pathet Lao.

Uma comunicação publicada hoje pelo comando supremo das forças armadas do Pathet Lao e citado mais tarde pela agência diz que os americanos enviaram muitas vagas de «jactos», na sexta-feira para atacarem Sam Neua.

A Scotland Yard está a servir-se de um cérebro electrónico no caso de «Jack, o Estripador»

LONDRES, 21 — (R.) — Os agentes que estão a investigar o caso das sete raparigas de mau porte assassinadas estiveram, esta madrugada, numa residência na parte ocidental de Londres e levaram com eles «uma figura de cera de uma mulher» — segundo informou um porta-voz da Scotland Yard.

O porta-voz disse não poder «fazer comentários nesta altura sobre o que os agentes da brigada do crime, que realizam a investigação, esperavam descobrir com a figura de cera, réplica, em tamanho normal, de uma indiana.

A apreensão da figura, vestida com um pijama masculino e uma blusa feminina, seguiu-se á comunicação feita, a noite passada, de que a Polícia procurava descobrir um homem de 29 anos. A Polícia disse que Anthony John Holland poderia «auxiliar nos inquéritos á morte das mulheres encontradas nuas».

Entretanto, os agentes que estão a investigar o ultimo assassínio — o de Bridie O'Hara, de 27 anos — seguiram hoje outras possibilidades. Visitaram uma lavandaria, conhecido local de encontro de mulheres de porte duvidoso, e interrogaram diversas amigas de Bridie, cujo corpo nu e estrangulado foi encontrado junto de uma linha de caminho de ferro, na terça-feira.

A Polícia está também — segundo se afirma — a servir-se do auxílio de um computador, para analisar informações relacionadas com o caso.

As fotografias tiradas pelo «Ranger 8» mostram que poderá ser perigosa a alunagem de astronaves tripuladas

—anunciam os cientistas americanos

PASADENA (Califórnia), 21. — (F. P.). — As fotografias tiradas pelo «Ranger 8», mostram que a superfície da Lua é composta por matéria aparentemente espumosa, a qual poderia ser perigosa no caso da alunagem de naves espaciais tripuladas — anuncia o laboratório espacial de Pasadena, na Califórnia.

«É impossível, pelo exame das fotografias tiradas pelo «Ranger 8» antes de se esmagar na Lua, no Mar da Tranquilidade, dizer com precisão até que ponto é sólida a superfície da Lua» — declarou, numa conferência de Imprensa, o dr. Gerhard Kuyper, chefe do grupo de cientistas que examinaram as sete mil fotografias transmitidas pelo engenho.

O dr. Kuyper, acrescentou:

«Se eu pudesse dar uma opinião pessoal, diria que a superfície do solo lunar tem a solidez da rocha dissolvida no vácuo — experiência que realizámos na Universidade do Arizona quando tentámos reproduzir as condições físicas do solo lunar. Sob o efeito do calor e do vácuo, essa matéria transformou-se numa substancia espumosa de fraca densidade — cerca de um décimo da densidade da água. Ora, na superfície da Lua, essa substancia pode esconder multidões de coisas traiçoeiras».

POSSIBILIDADE DA EXISTÊNCIA DE CAVERNAS E TUNEIS

Uma boa parte da superfície da Lua está coberta de um material análogo á lava — segundo o dr. Gerhard Kuyper.

«Pode prever-se que essa matéria esteja perfurada por cavernas e tuneis como os que encontrei em Hawaii, nas regiões cobertas de lava» — disse ainda o cientista.

«Numerosas partes da Lua» — indicou — «são possívelmente suficientemente duras para suportar pesos consideráveis, mas um explorador não poderá ter a certeza de que assim suceda em todas elas».

OPINIÕES DIVERGENTES

Por seu turno, o dr. Harold Hurey, da Universidade da Califórnia, declarou: «As fotografias das crateras parece mostrarem a existência, no fundo dessas crateras, de uma intumescência esbranquiçada, o que poderia revelar a presença, debaixo da superfície, de matérias muito duras». Disse ainda que uma dessas crateras parecia ter uns 15 a 18 metros de profundidade, o que poderia ser a espessura máxima da matéria mole e poeirenta que, ao que se julga, cobre grande parte da superfície lunar.

Em seguida, falou o dr. Ewen A. Whitaker, da Universidade do Arizona, o qual afirmou ser da apinião de que «a matéria que compõe a superfície da Lua; pode muito bem aguentar uma nave espacial». Já o dr. Eugene Shoemaker declarou que, na sua opinião o «Ranger 8» permitiu demonstrar que as superfícies dos dois grandes «mares» lunares, o Mar da Tranquilidade — onde caiu o engenho — e o Mar Cognitum, onde caiu o «Ranger 7», eram praticamente da mesma natureza.

SUPERFICIE DE MATERIAL BRANDO ATÉ Á PROFUNDIDADE DE 90 CENTIMETROS A UM METRO E 80?

O dr. Kuyper voltou a falar para dizer que julgava poder afirmar que «a superfície da Lua é constituída, até á profundidade de 90 centímetros a um metro e 80 por material brando» e que as fotos indicavam que a espessura da camada poeirenta não era a mesma por toda a parte.

Por fim, o dr. William Pickering, director do laboratório de Pasadena usou da palavra, para indicar que a qualidade das fotografias tiradas pelo «Ranger 8» era tão boa como a das conseguidas pelo «Ranger 7».

Em ALCOBAÇA é nosso agente distribuidor a firma JOSÉ NARCISO DA COSTA, SUC., Praça Dr. Oliveira Salazar, 54.

Indiferença em Saigão pelas querelas entre os generais

SAIGÃO, 21. — (F. P.). — Nenhuma informação veio confirmar, esta manhã, em Saigão, as notícias segundo as quais o general Khanh se havia demitido da presidência do conselho das Forças Armadas.

De fonte oficial limitam-se a acentuar que o general, logo após ter participado, na base aérea de Bien Hoa, a uma reunião desse conselho, seguiu para a província de Phu Yen, no litoral do Vietnam Central, e inspeccionou a região onde, na terça-feira passada, um navio vindo do Vietnam do Norte e transportando armas destinadas ao Vietcong foi afundado pelas forças sul-vietnamianas.

Esta visita de inspecção é o motivo oficialmente apresentado para a ausência do general Khanh.

Quanto ao chefe de Estado, Phan Khac Suu, e o primeiro-ministro, Phan Huy Quat, mantêm-se nas suas funções, com o apoio do conselho das Forças Armadas.

Na capital, a situação voltou hoje á normalidade. Saigão apresenta o seu aspecto habitual.

Uma vez mais, a tentativa de golpe de Estado de sexta-feira passou sem deixar vestígios e efectuou-se no meio da indiferença geral. Há muito que a população se desinteressou das querelas entre os generais.

Revelações de um espião soviético

LONDRES, 21 — (R.) — O espião soviético Gordon Lonsdale, que, em 1961, foi condenado a 21 anos de prisão por espionagem na Grã-Bretanha, trabalhou durante cinco anos nos Estados Unidos como espião russo — segundo declarou o próprio Lonsdale a um elemento do jornal inglês «The People», que o entrevistou «algures para lá da «cortina de ferro».

Lonsdale foi libertado da prisão, em Abril do ano passado, por troca com o comerciante britânico Grenville Wynne, que tinha sido preso na Russia por espionagem.

Na entrevista agora concedida ao jornal inglês, o espião russo declarou: «Vocês não sabem nem metade e muito menos sabem os americanos. Estive cinco anos nos Estados Unidos a trabalhar como agente secreto e consegui obter dezenas de segredos americanos. Foi por ter sido tão bem sucedido que fui mandado para a Grã-Bretanha».

Os comunistas contra Gaston Defferre

PARIS, 21 — (A.N.I.) — O Partido Comunista francês parece decidido a derrotar nas próximas eleições o «maire» de Marselha, Gaston Defferre.

Um grupo de doutrinadores, sob a direcção de François Billoux, está a aplicar todo o peso do partido na campanha contra aquele candidato á presidência da Republica.

Henry Ford II excomungado

DETROIT, 21 — (R.) — O rev.º Edmund Battersby, porta-voz da arquidiocese desta cidade, disse, a noite passada, que o magnate da industria automóvel, Henry Ford II, foi automáticamente excomungado da igreja católica por se ter casado, na sexta-feira, com Maria Cristina Vettore Austin.

Afirmou o reverendo: «Quando um católico, com matrimónio legítimamente contraído, se divorcia e volta a casar, é excomungado».

O industrial e a sua primeira mulher divorciaram-se há mais de um ano.

O rev.º Battersby disse julgar que a nova esposa de Henry Ford II é também católica, pelo que incorre também na excomunhão.

A Standard Eléctrica projecta triplicar a produção

NOVA YORK, 21 — (A.N.I.) — A Standard Eléctrica de Portugal, filial da International Telegraph and Telephone, Inc., de Nova York, vai triplicar a sua produção naquele país, colaborando no plano quinquenal (1964-1969) do Governo português — anuncia a firma norte-americana. No fim de 1964, aquela empresa empregava 2508 pessoas em Portugal e tinha um valor de produção de 400 milhões de escudos (dos quais 12,5 por cento destinados á exportação). Até 1969, conta alcançar um valor de 1200 milhões de escudos e empregar seis mil pessoas.

A firma explora duas fábricas de cabos eléctricos, uma sob licença belga e a outra sob licença inglesa.

No seu quadro de plano de expansão actual, conta desenvolver a fabricação de sistemas telefónicos multiplos de alta frequência e de aparelhos de radar e de telecomunicação para a navegação aérea e marítima.

Entre os clientes da sociedade, encontram-se países membros da N.A.T.O., em particular a Inglaterra e o Canadá, e ainda a Africa do Sul, a Espanha e o Vietnam do Sul, além das províncias portuguesas de Angola e de Moçambique.

Vento e neve impedem as operações de salvamento no Canadá

PRINCE RUPERT (Colúmbia Britânica), 21 — (R.) — Uma violenta tempestade de vento e neve impediu hoje operações de salvamento de 20 homens que desapareceram durante um alude glacial no campo mineiro de Granduc, a 240 quilómetros ao norte de Prince Rupert. Os ultimos numeros indicados pela real polícia montada do Canadá sobre o desastre indicam terem sido recuperados sete corpos.

Todas as tentativas para enviar mais homens e equipamento para colaborarem com a brigada de socorro de 25 homens que se encontra em Granduc foram dificultadas pela tempestade.

O alude, que desceu de um glaciar, na quinta-feira de manhã, eliminou virtualmente o campo mineiro, encravado entre glaciares e montanhas.

De cerca de 150 homens que se encontravam no campo, uns 100 escaparam ilesos. Dezassete outros estão em tratamento num hospital em Ketchikan, no Alasca.

Lollobrigida exige 29 mil contos de indemnização

afirmando que Ingrid Thulin lhe «roubou» um papel do filme «Regresso das cinzas»

por CÉSAR FAUSTINO

A bela Ingrid Thulin

ESTOCOLMO, Fevereiro — Ingrid Thulin — a que visitará Portugal em férias — encontra-se em Londres, onde iniciou a sua comparticipação no filme inglês «Regresso das Cinzas». Gina Lollobrigida está em Paris e furiosa pelo que considera «um roubo» do mesmo papel naquela película. Mas o realizador, J. Lee Thompson, preferiu a delgada e serena sueca á volumosa e sensual italiana.

Ao mesmo tempo que Ingrid chegou a Londres, a «Lollo» intentou um processo contra a United Artists pela sua substituição.

— Entreguei o assunto nas mãos de um advogado americano, que, juntamente com a empresa que obteve o contrato para mim, entrou já em acção. — afirmou Gina á Imprensa.

Entretanto, o seu advogado esclarecia que a actriz italiana exigiu, por perdas e danos, a indemnização de um milhão de dólares (cerca de 29 mil contos), acrescentando que o processo será apresentado em breve ao tribunal.

— Estou absolutamente segura de que ganharei! — voltou a frizar a crepitosa vedeta de «Pão, Amor e Fantasia», a qual já está muito prática neste género de conflitos. Chegou a ter dez processos — de uma só vez... Ela é persistente e argumentadora. Recorda-se que bateu sete anos para conseguir a abolição de parte do texto de um filme que se referia desfavoràvelmente ao seu busto.

«Return from the ashes» é a história de uma judia francesa que durante a guerra é feita prisioneira num campo de concentração nazista. Acaba por ser salva por um emigrante e aventureiro polaco, que casa com ela por dinheiro. O principal desempenho masculino pertence ao actor alemão Maximilian Schell, irmão de Maria Schell e companheiro favorito da ex-imperatriz Soraya, agora também na vida do cinema. Espera-se que o filme esteja concluído dentro de oito semanas.

«Estou muito aborrecida pela acusação de Gina contra mim»

Na carta que, após os primeiros dias de filmagens, enviou ao seu marido, Harry Schein, director do Insituto do Cinema Sueco, em Estocolmo, a encantadora Ingrid Thulin narrou:

«O princípio decorreu da melhor maneira possível. É excelente a colaboração entre todos. Mas o trabalho é duro e os dias de trabalho muito longos».

A grande actriz de «Morangos silvestres» e «Luz de Inverno» (pelo qual ganhou a «caravela de prata» do Festival Internacional de Lisboa, o ano passado), tem estado muito ausente do cinema sueco, com grande mágoa dos seus compatriotas. Os seus ultimos filmes foram feitos na Grécia e em França e depois deste, na Inglaterra, Paris aguarda-a de novo, em Abril. A sua ultima presença numa obra sueca foi no discutidíssimo «O Silêncio», do maquiavélico Ingmar Bergman, há dois anos.

Durante um «cocktail» oferecido em Londres, pela United Artists, Ingrid Thulin, abordada pelos jornalistas sobre o caso «Gina Lollobrigida», declarou:

— Sinto-me muito triste por ela estar furiosa comigo e estou também muito aborrecida pela sua acusação contra mim, que é de todo infundada. Penso realmente que Gina é uma bela mulher. Não tem nada de que me acusar. A primeira vez que recebi o convite para desempenhar este papel foi durante o Festival de Veneza. Quando J. Lee Thompson veio ter comigo a Estocolmo, há duas semanas, já o assunto estava arrumado.

Por sua vez, o próprio realizador, que seleccionou os artistas, também esclareceu:

— Sempre pensei fazer um filme com Ingrid Thulin. Admirei-a em muitos filmes de Ingmar Bergman e julgo que ela é uma actriz extraordinária e a pessoa ideal para trabalhar connosco. Além disso, o papel precisa de uma mulher como Ingrid.

A empresa produtora apoia o seu realizador no conflito. A «Lollo» recrudesce de agressividade. A Thulin continua a trabalhar, apaixonada e impertubàvelmente. «Regresso das Cinzas» estará pronto dentro de dois meses. O que seá e o que acontecerá pertence ao tempo — o grande mestre.

C. F.

Os problemas da comercialização do café de Angola

O conhecido comerciante e exportador de café de Angola sr. José Eduardo Simão, pede-nos a publicação do seguinte:

«Há semanas atrás deslocou-se a Lisboa uma delegação da Associação Comercial de Luanda, a qual se avistou com o sr. ministro do Ultramar, com quem tratou de assuntos relacionados com a comercialização dos cafés de Angola. Desses contactos havidos com o sr. ministro do Ultramar, resultou a formal garantia dada pelo Governo, de que o Instituto do Café de Angola, não interviria na comercialização exclusiva do produto, ficando, portanto, a referida comercialização nas mãos das entidades particulares ligadas ao negócio em causa. Nada mais justo nem mais coerente se podia esperar do sr. ministro.

Portanto, parece que, em face dessas formais garantias dadas pelo Governo da Nação, não se obteve mais que não fosse o que a maioria esmagadora dos exportadores de café pretendia, isto é: liberdade de movimentos para a iniciativa particular, condicionada, claro está, pelas naturais medidas impostas pelo Instituto do Café de Angola, como organismo coordenador e disciplinador do comércio e produção do café.

Por informações chegadas há pouco a Luanda, sabe-se que no Centro das Actividades de Angola, com sede em Lisboa, duas importantes firmas daquela e desta praça, pretendem constituir uma sociedade que ficaria com o exclusivo da exportação dos cafés de Angola, sob o pretexto de que só assim, se evitaria que o Estado chamasse a si a comercialização do café!

Por um lado, afigura-se-nos que a iniciativa em causa se fundamenta em injustos receios, os quais, não têm razão de ser, uma vez que não temos o direito de duvidar das garantias sérias e válidas que foram dadas por quem as podia dar. Por outro lado, a constituição da tal sociedade nos moldes em que é desenhada, mais não seria do que uma maneira bastante habilidosa de monopolizar o comércio da exportação do café, em que só os chamados «grandes» colheriam os louros á custa dos sacrifícios dos chamados «pequenos»! Não concordamos nem podemos concordar com semelhante ideia, dado que de uma perfeita e nefasta ideia se trata.

Se os principais interessados, representando a maioria esmagadora dos exportadores com assento na Associação Comecial de Luanda conseguiram que o Governo da Nação impedisse que o sr. director do Instituto do Café de Angola levasse por diante a sua ameaça de monopolizar o negócio, como se pode agora entender que, depois de todas as garantias dadas pelo sr. ministro do Ultramar, haja o receio do Estado intervir na comercialização exclusiva do café de Angola? Portanto, o argumento para justificar a criação da tal Sociedade que se está esboçando em Lisboa, não tem fundamento sério nem válido.

E porque assim é, bem andou já a Associação Comercial de Luanda com o telegrama que abaixo se transcreve, com a devida vénia, enviado para o Centro das Actividades Económicas de Angola:

«Angocentro — Lisboa — Tendo chegado nosso conhecimento haver por parte firmas Ecomar e Cirilo Irmão projecto criação organismo destinado a exportação café Angola baseando necessidade na possivel estatização negócio café pedimos V. Ex.as transmitam vossos associados ligados exportação cafés que Associação Comercial Luanda intermédio Delegação se deslocou Lisboa obteve formais garantias que Administração não interviria comercialização sentido estatização negócios cafés nem tornará obrigatória reunião exportadores em consórcio como se pretende fazer constar. Esta Associação recomenda seus associados continuar empenhados maiores esforços sentido dinamizarem exportações cafés a bem de todo nacional. Apresentamos melhores cumprimentos. — a) Associação Comercial de Luanda.»

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA MODA MODA

RUA DA PRATA, 257

CARTA DE PA

(Continuação da 1.ª página)

alguns meses, brincava pelo telefone, indagando da minha saúde:

— O quê? Saúde óptima? Você não morre nunca? Quando é que vou ser o herdeiro da sua biblioteca?

Não herdou os meus pobres livros. Eu é que sou herdeiro, mas da sua saudade. O Tomaz era uma grande praça, como se diz em linguagem carioca. Crítico teatral, quando Norberto Lopes e eu escrevemos uma peça rustica, representada no Politeama, com Ester Leão como protagonista, ele descobriu que a peça era inspirada em Gabriel d'Annunzio. Isto porque se chamava «Filha de Lazaro», e o autor do «Martirio de São Sebastião» escrevera uma «Filha de Jorio». Era falso. Completamente falso. A unica influência que o nosso drama rustico possivelmente tinha era a de Don Ramon del Valle-Inclan, que nessa época muito perturbara os nossos espíritos. Expliquei isso a Tomaz. Mas Tomaz, e essa era uma das caracteristicas do seu espírito, nunca dava o braço a torcer. Ainda recentemente, longos anos após a estreia e a vida curta da «Filha de Lazaro», ele me dizia:

— Aquela peça que vocês escreveram roubada da «Filha de Jorio»...

Insistia no assunto, avolumando a suposta influência, julgando que me irritava. Há mais de vinte anos no Rio de Janeiro tivemos épocas de grande intimidade. Deliciosa intimidade. O Tomaz era um conversador admirável. E eu adorava ouvi-lo contar histórias do nosso tempo de meninos, coisas de poetas, pintores, ministros, condessas e marquesas. Sempre insistia com ele:

— Tomaz, conte isso tudo num livro.

Reuna essa «belle epoque» lisboeta numa espécie de galeria á Marcel Proust...

Dizia que sim, prometia, e ele que podia, pelo brilho da sua inteligência e pela força do seu estilo, ter sido um dos grandes escritores da sua geração — digo isto ao pensar no que não fez e podia ter feito — passou vinte anos no Brasil, escrevendo muito, escrevendo sempre, lutando, brigando, mas sem nos ter deixado uma obra digna da sua admirável profissão de homem de letras, e de homem que viveu longamente a sua vida de esteta e de artista.

Deixa muita coisa inédita. E muita coisa que provocou entre nós dois agressivas discussões. Nos ultimos anos andou empenhado nesta tese difícil: — Cervantes, ao escrever o seu famoso «Dom Quixote», quiz pintar o retrato do nosso rei Dom Sebastião. Ia mesmo mais longe: D. Quixote era Portugal. Era uma sátira aos portugueses.

Sobre o assunto escreveu longas páginas. Até um pequeno livro. Deu-mo, e eu não me deixei convencer. Levou meses escrevendo um longo trabalho que pretendia enviar á Academia Francesa...

— Mas porquê á Academia Francesa?

— Lógico! Um trabalho demonstrando a minha tese sobre o «D. Quixote» só pode ser julgado por uma academia neutra. Em Espanha, jogavam-no á fogueira. Mas a França vai fazer-me justiça!

Não sei se concluiu esse enorme «dossier» onde a meu ver há muito mais ficção do que realidade. Mas ficou obrigado comigo porque eu insistia em que ele tinha escrito um puro romance, inventando caprichosamente um outro Don Miguel Cervantes. Mas zangado, é claro, durante apenas uma semana. Quando voltávamos a ver-nos era para me chamar, sorrindo, discípulo de António Sérgio...

Tomaz sempre foi, desde que o conheci, um teimoso sem condescendências. As suas opiniões eram definitivas, inabaláveis. Os seus deuses foram sempre os mesmos deuses. Coisa que nunca aconteceu comigo. Os meus deuses foram sempre vagos, e acredito que nunca os tenha levado a sério como deuses. Sempre o conheci respeitoso pelas suas augustas majestades. Na sala da sua casa lá estavam, embora amarelecidos e feitos névoa, os retratos da família real. O rei D. Carlos. A rainha Dona Amélia (foto com dedicatória). O príncipe Luiz Filipe. O rei D. Manuel. Tudo em lugar de honra. Em baixo, o piano herdado de Dona Olga Morais Sarmento. E, em estantes, volumes, centenas de volumes, pois Tomaz foi o herdeiro de várias e importantes bibliotecas.

Meu velho Tomaz: Você me apontou, há tempos, a parede que estava reservada para os meus livros. Não chegou a herdá-los. É pena. Agora já não sei o destino que hei-de dar-lhes...

Tomaz, com todo o seu enor-

me tal no um dia ter dos an quia, e Afonso machos nio Pa vestiu fiel: o ter co e hum como s Ramos quê! P do con Quixot Vivia de um tado d Lisboa minute Nas su vento da Av Com lingua sejo d Tejo, novos escrev tadas podia justo, coraçã Uma seus Mas quem ainda

Montepio de Moçambique

As pensões do Montepio de Moçambique, relativas ao mês corrente, encontram-se a pagamento na Agência-Geral do Ultramar — Praça do Comércio, das 10 ás 12 e das 14 ás 16 horas, nas datas seguintes: em 25, de 1 a 1000; em 26, de 1001 a 2000, em 27, 2001 e seguintes; de 1 a 2 de Março as pensões que não forem pagas nos dias designados.

O 19.º ANIVERSÁRIO da Casa da Comarca da Sertã

A Casa da Comarca da Sertã, que representa os quatro municípios que constituem as comarcas — Sertã, Vila do Rei, Proença-á-Nova e Oleiros — comemoram hoje, na sua sede, em Lisboa, o 19.º aniversário da sua fundação.

Fernando Nunes

ESTÉTICISTAS
CABELEIREIROS
CALISTA
MANUCURES

boutique de beauté

Participa a inauguração das suas novas instalações e aguarda o favor das vossas prezadas ordens

12-a, avenida joão crisóstomo, 12-b • telef. 730111 • lisboa

SONARTE

Rua Actor Isid

PARIS

admirá-
de le-
eu lon-
esteta e

édita. E
u entre
cussões.
empe-
— Cer-
famo-
pintar o
Sebas-
nge: D.
ra uma

eu lon-
ueno li-
me de
eses es-
lho que
cademia

ademia

ho de-
e sobre
ser jul-
neutra.
o á fo-
i fazer-

e enor-
ver há
e reali-
comigo
elé ti-
omance,
nte um
tes. Mas
apenas
oltáva-
ne cha-
de An-

e que o
condes-
piniões
veis. Os
pre os
e nunca
us deu-
e acre-
levado
mpre o
uas au-
sala da
embora
voa, os
. O rei
a Amé-
ria). O
D. Ma-
honra.
ado de
ento. E,
entenas
é foi o
rtantes

ocê me
parede
para os
a her-
não sei
r-lhes...
u enor-

me talento, fica, parece-me, como um escritor irrealizado. Podia ter sido um Balzac alfacinha dos antigos tempos da Monarquia, e da época irreflectida dos Afonsos Costas e dos Britos Camachos. Podia ter vestido Sidónio Pais com as galas com que vestiu aquele a quem foi sempre fiel: o seu D. Sebastião. Podia ter contado muita coisa curiosa e humana da vida lisboeta que, como se diz num fado do Carlos Ramos, não volta mais. Mas o quê! Passou vários anos querendo convencer o Mundo de que D. Quixote era Portugal!

Vivia feliz no Brasil. Era dono de uma enorme fazenda no Estado do Rio. Mas não esquecia Lisboa. Hora a hora, minuto a minuto, ele estava em Lisboa. Nas suas ruas. Ao seu sol. Ao seu vento agitando forte as árvores da Avenida. Com a sua gente. Com o seu imenso amor pela língua portuguesa, com o seu desejo de ver de novo as águas do Tejo, de pisar o Chiado, de fazer novos trocadilhos — e de poder escrever de novo as páginas agitadas do seu «Fradique», onde podia ser, e foi, muitas vezes injusto, mas onde ele punha o seu coração sem medo de polemista. Uma espécie de Léon Bloy dos seus pontos de vista pessoais.

Mas o destino não quis. E daí, quem sabe? Talvez um dia ele ainda volte a Lisboa!

C. de G.

Esta beldade estará em Portugal dentro de seis dias. Trata-se de Janette Scott, famosa e escultural vedeta cinematográfica inglesa que, conforme já noticiámos, será este ano a «Rainha do Carnaval do Estoril». Enquanto Janette não chega, os leitores podem admirar, pela foto, a sua plástica invulgar

Os lixos de Lisboa

vão passar a ser depositados na margem Sul do Tejo

O «Diário de Lisboa», atendendo aos clamores de numerosos leitores, residentes na importante vila da Amadora, tem várias vezes chamado a atenção da Câmara Municipal de Lisboa para o grave inconveniente dos lixos da capital serem depositados no «Casal da Boba», a dois quilómetros daquele grande centro populacional.

Assim é com satisfação que publicamos o seguinte ofício do sr. Aníbal David, vice-presidente do Município, não só por representar uma atenção para o «Diário de Lisboa», mas porque contém a boa notícia de que o problema vai ser solucionado convenientemente:

«Tendo vindo ao conhecimento desta Câmara a local inserta na edição desse jornal de 27 de Dezembro do ano findo, sobre os lixos da cidade, cumpre-me esclarecer que o Município de Lisboa, cônscio dos inconvenientes a que dá origem o vazadouro que foi constrangido a criar na sua propriedade denominada «Casal da Boba», situada no concelho de Sintra e a cerca de dois quilómetros da Amadora, não se tem poupado a esforços no sentido de encontrar solução que lhe permitisse abandoná-lo, e assim é que tem já acordada, com a Federação dos Grémios da Lavoura da Província da Estremadura, adjudicatário dos lixos, a remoção destes por via fluvial e para terrenos da margem Sul com o parcer favorável dos ministérios das Obras Publicas, da Saude e Assistência e da própria Câmara Municipal do concelho respectivo. Resta agora á Federação prepará-lo devidamente e iniciar a retirada dos lixos nos termos acordados.

Mais se esclarece que a mesma adjudicou já as obras necessárias á sua preparação, pelo que a Câmara Municipal de Lisboa, conta, em breve, poder acabar com o vazadouro da Boba e, deste modo, pôr termo aos incómodos a que a local faz referência»

EFECTUA-SE NA SEXTA-FEIRA

(NO ESTÁDIO JOSÉ ALVALADE)

A ASSEMBLEIA DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS PARA DISCUSSÃO DO NOVO CONTRATO DE TRABALHO

Marcada, conforme já noticiámos, a assembleia geral extraordinária do Sindicato dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa para o dia 26 (sexta-feira), ás 20 e 30, para discussão e votação da anunciada reforma do respectivo contrato colectivo de trabalho com o Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias, que se efectua, simultaneamente, com as do Porto e Coimbra, faltava arranjar o recinto apropriado, capaz de receber uma assistência muito numerosa. Finalmente, e após diversas tentativas, conseguiram os dirigentes sindicais assegurar a utilização das instalações desportivas do Sporting Clube de Portugal, do Estádio José Alvalade, o que confirmou as nossas notícias anteriores.

Entretanto, principiou a ser distribuída, ontem, á tarde, a circular em que se expõe aos sócios daquele organismo a forma de votação, bem como se dá nota das alterações acordadas a título precário, entre as partes contratantes (Grémio e Sindicatos de Lisboa, Porto e Coimbra), a submeter á aprovação dos empregados bancários. Em anexo, vários mapas estabelecem as classes e mensalidades-base, quer do pessoal maior, quer do pessoal menor.

Embora o «Diário de Lisboa», que tem acompanhado de perto a discussão deste pleito, manifestando sempre a maior isenção perante os diferentes pontos de vista dos empregados bancários, a propósito das condições estabelecidas para a reforma do seu contrato de trabalho, tivesse já publicado o essencial das alterações previstas nesse documento, afigura-se, todavia, com interesse acentuar, ainda, alguns passos principais. A serem, portanto, aprovadas as novas cláusulas contratuais, o dia normal de trabalho passará a ser de seis horas e meia efectivas (mais meia hora, como se sabe) para o pessoal maior, que durará, ininterruptamente, das 9 e 30 ás 12 e das 14 ás 18 horas.

Horários especiais

Aos sábados não haverá interrupção no serviço do pessoal maior e a saída deste far-se-á até ás 13 e 30, «*mas os estabelecimentos bancários permitirão, tanto quanto possível* — assinala-se na cláusula 24.ª da proposta do novo contrato —, *que a saída tenha lugar a partir das 13 horas*». Ainda no mesmo dia, não haverá interrupção no serviço do pessoal menor, e a saída deste far-se-á até ás 14 horas. «*Cada Banco poderá, porém* — acentua-se no parágrafo unico daquela cláusula —, *estabelecer, por escala, que permaneça ao serviço até ás 17 horas um numero de empregados do pessoal menor até 10% do numero total dos empregados desta categoria. Aos empregados escalados deverá ser assegurado um período de duas horas para almoço*».

Ainda quanto a excepções ao horário geral, convém referir que os empregados de tesouraria e os que tenham a seu cargo a abertura das casas-fortes, onde se guarda o numerário, deverão entrar ás 9 e 15 e prorrogar o trabalho após a hora normal de saída, «*quando isto seja necessário para o acerto de contas*». Restritamentee quanto aos empregados dos seguintes serviços: de recepção e distribuição de correspondência; posições de depósitos e «contrôle» de depósitos; e mecanográficos, «**é permitido estabelecer um horário diferenciado, aplicável apenas ao pessoal maior, e que** — afirma-se na cláusula 35.ª —, **em relação ao horário geral, permita alterar, no máximo de meia hora, a entrada dos empregados respectivos, ou seja: com entrada ás 9 e saída ás 17 horas. O pessoal com entrada ás 9 horas, almoçará das 12 ás 14 horas e, aos sábados, terminará o serviço ás 13 horas, mas os estabelecimentos bancários permitirão, tanto quanto possível, que a saída tenha lugar a partir das 12 e 30**».

Retribuições mínimas

Os vencimentos mensais do pessoal maior (em vigor desde 1 de Novembro do ano findo) estabelecem, para Lisboa, Porto e Ilhas Adjacentes, os seguintes quantitativos: *classes* — A, 8 400$00 (subsidios de férias, 4 650$00); B, 5 900$00 (3 500$00); C, 4 800$00 (2 900$00); D, 4 350$00 (2 700$00); E, 3 850$00 (2 300$00); F, 3 200$00 (2 050$00); G-3.º, 2 350$00 (1 450$00); G-2.º, 2 200$00 (1 350$00); G-1.º, 2 050$00 (1 200$00); H, 1 800$00 (1 150$00); I, 1 650$00 (1 000$00); telefonistas, 2 550$00 (1 450$00). Nas outras localidades, os empregados bancários recebem, conforme as classes a que pertencem, os subsídios de férias indicados, mas as retribuições mínimas, das categorias A a D, sofrem pequenas diferenças, a saber: A, 7 950$00 (menos 450 escudos); B, 5 650$00 (menos 250$00); C, 4 600$00 (menos 200 escudos); e D, 4 350$00 (menos 150 escudos).

Quanto ao pessoal menor, as retribuições mínimas, também em vigor desde 1 de Novembro de 1964, em Lisboa, Porto e Ilhas Adjacentes, são as seguintes: *classes* — J, 2 500$00 (subsídio de férias, 1 200$00); K e L, 2 350$00 (1 200$); M-1.º e 2.º anos, 900$00 (550$00); M-mais de 2 anos, 1 000$00 (550$). Os subsídios anuais para férias são idênticos para os empregados que exercem as suas funções noutras localidades; nos vencimentos mensais observam-se ligeiras diferenças nas classes J, K e L, que vencem, respectivamente, os seguintes quantitativos: 2 350$00 (menos 150 escudos) e 2 250$00 (menos 100 escudos). De frisar, todavia, que os empregados das classes J e K que, a título efectivo, desempenhem as funções de cobrador e os da classe J que desempenhem a de chefe do pessoal menor, terão direito a mais 300$00 por mês.

Sobre estas retribuições mínimas estão previstas, conforme já noticiámos, duas melhorias: 20 por cento quanto aos ordenados e aumento dos subsídios anuais para férias, que, em alguns casos, vai até 700 escudos. Prevêem-se, ainda, outros benefícios, designadamente na resolução do problema habitacional dos empregados bancários e na sua valorização profissional.

A posição dos dirigentes

A' volta deste momentoso problema da reforma do contrato colectivo dos empregados bancários têm-se verificado diversas atitudes, umas de aplauso e apoio dos dirigentes sindicais, e outras, ainda, de desacordo, postas com maior ou menor vivacidade. No Porto e em Coimbra, a classe encontra-se dividida, e em Lisboa não parece que o esteja menos, embora haja a convicção de que, na capital, as coisas encaminham-se agora melhor... De qualquer modo, é cada vez mais evidente a expectativa com que se aguarda o desenrolar das três assembleias gerais extraordinárias, muito em especial a de Lisboa, sendo possível admitir, desde já, todas as hipóteses...

Antes, porém, das reuniões do dia 26, efectua-se, no salão de festas da Sociedade A Voz do Operário, na quinta-feira, ás 20 e 30, a assembleia geral ordinária do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa, para discussão do relatório e das contas da gerência finda e eleição dos novos corpos gerentes. Segundo nos foi afirmado, a actual direcção não quer continuar a gerir os interesses daquele organismo — e não existe, oficialmente, qualquer lista. Trata-se, portanto, de um outro aspecto a considerar, com previsível influência nos trabalhos do dia seguinte.

S
RTE PUBLICIDADE Lda
comunica
a mudança
das suas
instalações para
or Isidoro, 3-c, 4.º andar
71 40 91/2 Lisboa-1

LOTARIA DO CARNAVAL
4 «taludas» num único sorteio!

6.ª feira
(ás 23,30 horas)

O PORÃO DA NAU

RUA PINHEIRO CHAGAS, 1
(Junto ao Teatro Monumental)
THILÓS COMBO
o melhor conjunto de musica moderna
(Maiores de 17 anos)

OURO E PRATA
COMPRA E VENDE
AOS MELHORES PREÇOS
OURIVESARIA PIMENTA
R. Augusta, 253 — Telef. 324564

CARNAVAL EM SESIMBRA

O HOTEL ESPADARTE vai realizar nas noites de sábado a 3.ª-feira, 4 memoráveis bailes, com a presença de centenas de senhoras mascaradas, a quem se concede livre entrada.

Preços especiais com alojamento.

Reserva de mesas ou quartos. Sesimbra 229189

— Maiores de 15 anos —

ANDAR DE LUXO

CORPO DIPLOMÁTICO

Arrenda-se óptimo 7.º andar, com sete casas assoalhadas, luxuosamente mobilado, em prédio ainda por estrear.

Com aquecimento eléctrico, ar condicionado, muito indicado para Corpo Diplomático. Óptima localização.

Para ver, dirigir ao porteiro, Av. da República, 30.

Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa

Alameda D. Afonso Henriques, 45

LISBOA

ADMISSÃO DE PESSOAL

Chefes de Secção

Para os devidos efeitos se torna público que se encontra aberta, pelo prazo de 20 dias, a inscrição de candidatos para chefe de secção.

Os interessados deverão possuir as condições referidas nos despachos de 18 de Fevereiro de 1959 e 2 de Dezembro de 1961, de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, podendo candidatar-se os seguintes indivíduos:

1 — Licenciados em Direito ou em Ciências Económicas e Financeiras

2 — Primeiros escriturários ou contabilistas aprovados em concurso de habilitação para chefe de secção.

Lisboa. 13 de Fevereiro de 1965

O PRESIDENTE DA COMISSÃO ORGANIZADORA,
Lic. Alberto Monteiro

DINHEIRO

S/

AUTOMÓVEIS

TELEFONE

44602

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

FARTUREIRO

com prática de padaria e de forneiro. Oferece-se para trabalhar no Continente, Ilhas, Ultramar e no estrangeiro.

Resp. ao corresp. do «Diário de Lisboa» — Covilhã.

CLARAS – TRANSPORTES

S. A. R. L.

REAL MADRID - BENFICA

EM LUXUOSOS AUTO-PULMANS «CLARAS»

(COM AQUECIMENTO)

Partida de Lisboa: — 17 de Março às 6.00 horas

Regresso de Madrid: — 18 de Março às 12.00 horas

Preço: — Esc. 280$00

NOTA: — Haverá partidas de outros locais abaixo indicados.

VENDA DE BILHETES E INFORMAÇÕES

LISBOA: — Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — Telef. 84 06 23

Abrantes	— Filial	«Claras»	— Telef.	36
Alcobaça	— »	»	— »	42221
Alcoentre	— »	»	— »	16
Bombarral	— »	»	— »	62233
Caldas da Rainha	— »	»	— »	22067
Chamusca	— »	»	— »	76273
Cova da Iria	— »	»	— »	47211
Lourinhã	— »	»	— »	104
Marinha Grande	— »	»	— »	98417
Nazaré	— »	»	— »	46172
Peniche	— »	»	— »	99133
Rio Maior	— »	»	— »	33
Torres Novas	— »	»	— »	22003
Vila N. Ourém	— »	»	— »	42132

COM O

CHÁ DE HAMBURGO

LEGÍTIMO

ESTÁ-SE SEMPRE BEM DISPOSTO

Perturbações do fígado, da vesícula e vias urinárias são beneficiadas Estimulante digestivo, purificador do sangue — À venda nas Farmácias

o FORTIFICANTE

DIGESTIVO E DIGESTÓNICO

VITACOLA

Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa

Alameda D. Afonso Henriques, 45

LISBOA

ADMISSÃO DE PESSOAL

Chefes de Secção de Contabilidade

Para os devidos efeitos se torna público que se encontra aberta, pelo prazo de 20 dias, a inscrição de candidatos para chefe de secção de contabilidade.

Os interessados deverão possuir as condições referidas nos despachos de 18 de Fevereiro de 1959 e 2 de Dezembro de 1961, de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, podendo candidatar-se os seguintes indivíduos:

1 — Licenciados em Ciências Económicas e Financeiras

2 — Contabilistas aprovados em concurso de habilitação para chefes de secção de contabilidade.

Lisboa, 13 de Fevereiro de 1965

O PRESIDENTE DA COMISSÃO ORGANIZADORA,
Lic. Alberto Monteiro

PROPRIEDADE RÚSTICA COMPRA-SE

NOS ARREDORES DE LISBOA, A PRONTO PAGAMENTO, COM ÁREA DE CERCA 30 HECTARES. TRATA-SE COM O PRÓPRIO, RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 26, INDICANDO ÁREA, LOCALIZAÇÃO, CONFRONTAÇÕES E PREÇO.

CADEIA PENITENCIÁRIA DE LISBOA

MADEIRAS E CONTRAPLACADOS

Encontram-se abertos concursos publicos para os seguintes fornecimentos durante o ano de 1965:

— N.º 11 — Madeira de tola, de undianuno e de criptoméria (seca e meia seca).

— N.º 12 — Contraplacado de tola e de undianuno.

As condições estão patentes no Economato da Cadeia Penitenciária de Lisboa até ás 11 horas do próximo dia 19 de Março.

O Conselho Administrativo

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia. Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.as-feiras, às 15 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

BENFICA-REAL MADRID

A C. P. organiza por ocasião do desafio de futebol Benfica-Real Madrid um comboio especial com o seguinte horário provisório:

Dia 16 de Março — Partida de Lisboa cerca das 21 horas.

Dia 17 de Março — Chegada a Madrid cerca das 9 horas.

Dia 18 de Março — Partida de Madrid cerca das 2 horas. Chegada a Lisboa cerca das 13 horas.

Preços (ida e volta)

2.ª classe	330$00
1.ª classe	465$00

Os Srs. Passageiros com bilhetes para este comboio especial têm a possibilidade de regressarem, sem pagamento de qualquer sobretaxa, no comboio «Lusitânia-Expresso» até 8 dias depois da realização do desafio.

O «Benfica» assegura bilhetes para o desafio a todos os passageiros do comboio especial.

Inscreva-se ou compre já o seu bilhete na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica, nas Agências de Viagens autorizadas ou nos seguintes Despachos Centrais do Caminho de Ferro, de Lisboa:

Avenida Praia da Vitória, 36-38
Travessa Cais do Tojo, 15
Rua Ameida e Sousa, 14-A
Avenida de Roma, 4-B
Rua Marquesa de Alorna, 22-A
Rua dos Anjos, 77-A

TORM LINES

(Serviço regular Lisboa/U.S.A.)

Para:

NEW YORK, PHILADELPHIA, BALTIMORE E NORFOLK

o navio rápido dinamarquês

«FREYA TORM» esperado em 26/27 de Fevereiro

Os Agentes

SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LDA.

4 — PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA — LISBOA

TELEFS. 322271/2/3 - 33254/5 PPCA

+

Jacques de Lacerda

Missa do 4.º Aniversário

Sua família participa que amanhã, dia 22, às 12 horas, na Igreja de S. Domingos será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas
INSCRIÇÕES: **R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 736380**

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «D'Artagnan contra os 3 mosqueteiros» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «Os 3 sargentos» e «Foguetões de rabiar» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «4 no Texas» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 21 e 30: «Revolta no Defiant» (12 anos).

ERICEIRA — *Casino* — A's 21 e 15: «Uma espada na sombra» e «Mulher incógnita» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21 e 15: «Os reis do sol» 12 anos).

Farmácias

AMADORA — *Cavaca* — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACEM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Telef. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes-Estefania* — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

VENDA NOVA — *Nova* — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES
P. da Igreja, 13-A — Telef. 931703
AMADORA

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO, L.DA
JANELAS VERDES
LISBOA

VIDA RELIGIOSA

Uma campanha da Acção Católica Portuguesa

A Acção Católica Portuguêsa e as outras obras católicas de apostolado têm este ano, como objectivo principal da sua actividade, uma campanha comum no sentido da recristianização da família em Portugal.

Com a realização de assembleias paroquiais, a partir do mês de Março e que se começam já a preparar, esta campanha vai, agora, entrar em fase decisiva, que culminará em Outubro com importantes iniciativas em plano nacional.

Para assinalar a entrada nesta nova fase e rogar as bênção para a campanha e seus frutos sob todos os aspectos, o sr. D. José Pedro da Silva, bispo eleito de Viseu, celebrará missa no dia 24 do corrente, ás 19 horas, na Capela de Nossa Senhora da Conceição (ao Rato).

A este acto liturgico, especialmente destinado aos principais responsáveis da Campanha (dirigentes nacionais e gerais da A. C. e demais movimentos apostólicos) são convidados a assistir outros fiéis.

Homenagem ao cardeal Cardijn

Por motivo da recente elevação ao cardinalato de monsenhor Joseph Cardijn, fundador da J. O. C., as direcções-gerais e diocesanas de Lisboa, dos organismos operários da Acção Católica promovem no próximo dia 25, pelas 21 e 30, no ginásio do Liceu Nacional de Gil Vicente, uma sessão de homenagem a Sua Eminência, a qual, para além de uma expressão de jubilo por tão honrosa distinção concedida, constituirá uma jornada de gratidão e apreço ao grande amigo da classe trabalhadora, da qual é filho, e á qual consagrou toda a sua vida sacerdotal, numa verdadeira e generosa doação cujos efeitos jamais se dissiparão do espírito de todos aqueles que de perto a acompanharam.

Estão convidados a participar nesta sessão todos os antigos jocistas a quem não foi possível dirigir convite pessoal, por desconhecimento de moradas.

Os bilhetes de ingresso encontram-se em distribuição nos secretariados-gerais ou diocesanos dos organismos operários da Acção Católica.

Assembleias gerais

Sindicato Nacional dos Empregados de Administração e Revisores da Imprensa

Na Casa da Imprensa, realizou-se a Assembleia Geral Extraordinária do Sindicato Nacional dos Empregados de Administração e Revisores da Imprensa, para apreciação das diligências efectuadas no sentido da assinatura do novo contrato colectivo de trabalho, proposto ao Grémio Nacional da Imprensa Diária em Agosto do ano findo.

A reunião, presidida pelo sr. Fernando Oliveira dos Anjos, decorreu com excepcional interesse. Após a exposição feita pelo presidente da direcção, sr. Saphara Costa, houve prolongado debate. No final foi aprovada uma moção pedindo a data de 1 de Janeiro de 1965, para início das regalias a conceder pelo novo contrato e aprovados os textos de telegramas a enviar a diversas entidades solicitando a sua intervenção no sentido da rápida solução do problema.

Castro Daire vai ter um Palácio da Justiça

CASTRO DAIRE, 21. — Como já várias vezes tivemos ocasião de referir, os serviços da Secretaria Judicial, do Tribunal, do Cartório Notarial e da Conservatória dos Registos Civil e Predial, encontram-se péssimamente instalados, pelo que a Camara Municipal intercedeu junto do ministro da Justica para que fosse construído um edifício condigno.

Já foi adquirido o terreno, e encontra-se presentemente submetido á aprovação ministerial o projecto do arranjo urbanístico da zona circundante, para definitivo projecto do Palácio da Justiça.

Oxalá estes trabalho sejam pouco morosos, pois é duma premente necessidade a instalação dos referidos serviços em edifício próprio.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Na ultima reunião da assembleia geral do Sport Lisboa e Fanhões, foi deliberado aprovar, por aclamação, um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa» pelas referências feitas ás actividades daquela agremiação desportiva.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Palmira Torres

Foi hoje a sepultar, no cemitério do Alto de S. João, a actriz Palmira Torres, que ontem se finou na residência da Avenida Almirante Reis onde há vinte anos vivia afastada do meio teatral, na companhia da sr.ª D. Laura de Jesus Felgueira, que a tratava por mãe, embora não fosse da sua família, limitada apenas a alguns primos.

Palmira Torres — de seu nome completo Palmira Sotomaior da Costa Torres — nascera no Funchal e contava agora 86 anos. Começou a sua carreira artística aos 15 anos, em Reguengos de Monsaraz, de onde veio pela mão do conde de Monsaraz, que lhe observou grandes méritos. Ingressou no Teatro Taborda num grupo de amadores, dirigido pelo actor Chaby Pinheiro, mas foi no Teatro D. Maria II que fez grande parte da sua carreira, estando ali cerca de vinte anos. Actuou antes, no Teatro Ginásio, como primeira figura da companhia, de que fazia parte Joaquim de Almeida, tendo então interpretado papeis de relevo em várias comédias e dramas. Entretanto, foi a primeira senhora que tirou o curso de arte de representar no Conservatório de Lisboa. Foi ali que, durante três anos, sem interrupções, representou dramas e comédias, tais como «Saltimbanco», «Papá Lebonard», «Marido sem Mulher» e «Guerra ao Vinho». Passou para o Teatro Príncipe Real, tendo participado no desempenho de «A Feiticeira», «Templo de Salomão», «Quinto Mandamento», «Tosca» «Os Dois Garotos» e «A Severa». Palmira Torres, que era uma actriz apaixonadamente romantica e culta, há cinquenta anos, com talento que nunca lhe faltou, interpretou o reportório do D. Maria II com Augusto Melo, Pinheiro, Inácio Peixoto, Augusto Cordeiro e Delfina Cruz.

A gerência do Teatro D. Maria II convidou-a a ocupar lugar como societária. No Brasil, onde esteve por duas vezes, em 1910 e 1916, deixou a melhor impressão como artista de primeiro plano.

Era uma senhora de muita sensibilidade, suave no trato, apegada ás suas amizades. Há muitos anos que vivia das suas recordações, entretendo-se, com notável talento, a escrever poemas, pois era uma poetisa de real valor, ainda que nunca tivesse publicado qualquer poesia.

SUFRAGIOS

Eng. Artur do Canto Resende

Um grupo de engenheiros geógrafos manda celebrar, depois de amanhã, ás 11 horas, na igreja dos Mártires, uma missa sufragando a alma do seu colega Artur do Canto Resende, heroi e mártir da Pátria, durante a ultima grande guerra, em Timor, que morreu prisioneiro na ilha de Alor, em 23 de Fevereiro de 1945.

DIÁRIO escolar

Viagens para universitários aos Estados Unidos da América

Em colaboração com entidades académicas de outros países o departamento de turismo universitário do Instituto Superior Técnico promove este ano, no Verão, em Junho, Julho e Agosto, uma viagem de estudo aos Estados Unidos.

As viagens serão feitas num paquete, que sairá do Havre, transformado, durante aqueles três meses, numa universidade flutuante internacional, com estudantes de vários países, num total que deve atingir os dez mil.

Estes terão á sua disposição acomodações confortáveis com ar condicionado numa classe unica, refeições com pratos típicos de todos os países. Em cada viagem desta verdadeira Universidade Flutuante será elaborado, por professores dos mais diversos ramos, um programa facultativo de conferências sobre arte e arquitectura, havendo ainda cursos de línguas, um jornal, cursos de educação física, exibições de danças folclóricas e concertos.

Tratando-se de estudantes é evidente que o convívio não foi esquecido. Assim estes terão á sua disposição salões de baile, noites internacionais, etc.

Para a estadia nos Estados Unidos haverá programas especialmente elaborados para estudantes e a eles exclusivamente destinados.

Estas viagens poderão ser feitas por estudantes universitários, licenciados até dois anos depois da licenciatura e professores de liceus e colégios, que se podem fazer acompanhar das esposas e filhos.

Para os portugueses é possível prever a atribuição de subsídios de viagem, através do Schoolarship e Grant Fund, dos Estados Unidos, no valor de 1500 escudos.

As pessoas interessadas poderão dirigir-se ao departamento de turismo universitário, no Instituto Superior Técnico.

Festa de finalistas da Escola Brotero

No próximo dia 27 os finalistas da Escola Industrial e Comercial Brotero começam a comemorar, com um chá dançante, o final do seu curso.

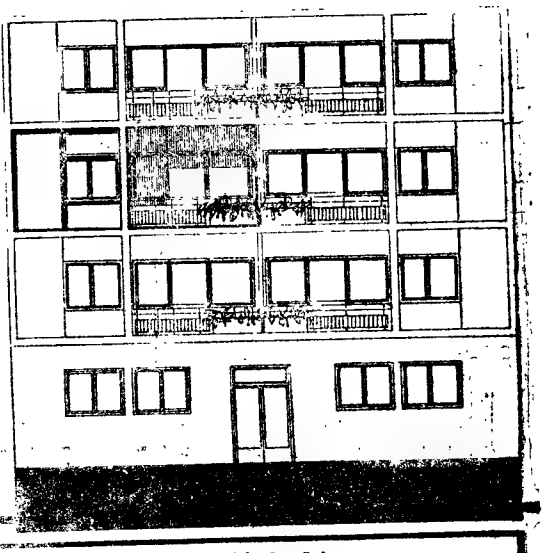
Os festejos prosseguirão a 3 de Abril, com um cortejo e um serão de variedades, e a 1 de Maio com um baile. Haverá ainda um almoço de confraternização, uma viagem e a disputa de várias provas desportivas.

FAZ DEZ ANOS o «Grupo Universitário de Danças Regionais»

Está a comemorar o seu 10.º aniversário o «Grupo Universitário de Danças Regionais», da Universidade de Coimbra.

A abrir os festejos foi cantada, á meia-noite, uma serenata na Sé Velha.

SEJA PROPRIETÁRIO
NUM BAIRRO MODERNO COM VIDA PRÓPRIA
RECEBEM-SE INSCRIÇÕES PARA A VENDA DE ANDARES NOS BLOCOS
131.133
a 4 km do aeroporto
Areeiro
a 2,5 Sacavém
a 14 km do Rossio
BAIRRO NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
com três e quatro assoalhadas nos arredores de Lisboa



IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ S.A.R.L.
CONSULTE OS NOSSOS PLANOS DE FINANCIAMENTO
AV INFANTE SANTO, 56 A.B.D LISBOA
TELEFONES 672953 | 661036
PARA INFORMAÇÕES DETALHADAS QUEIRA ENVIAR NOS ESTE CUPON
NOME _____
MORADA _____

PEQUENO MAGAZINE

As características do «Boeing» 707

Actualmente, um dos tipos de avião de maior expansão é o «Boeing» 707, aparelho construído nos Estados Unidos da América do Norte e utilizado nas carreiras de quase todas as companhias de transportes aéreos.

Podendo conduzir um máximo de 137 passageiros, cruza a uma velocidade horária de 900 quilómetros. E dado que os seus motores trabalham melhor a altitudes de 30 000 a 40 000 pés, a aeronave voa suavemente acima das turbulências atmosféricas, pois todo o seu interior está climatizado de tal forma que não se chega a sentir a atmosfera dos ambientes fechados e aquecidos.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 21 de Fevereiro de 1935 publicava:

«Talvez valha a pena reproduzir a anedota... Há dias, em Madrid, o notável maestro austríaco, director de orquestra, Kurth Bahlen, ouvia um seu companheiro, musico austríaco de menos classe, mas conhecedor do espanhol, que ia traduzindo um entusiástico artigo crítico acerca do grande maestro: «verdadeiramente admirável pela sua elegancia, pela sua agilidade, pelos seus movimentos, pelas suas atitudes plásticas admiráveis...». E o maestro naturalmente, quase ingénuamente, sem qualquer ponta de malícia:

— Mas afinal que faço eu? Dirijo a orquestra, ou... danço?»

O LIVRO mais vendido em Itália

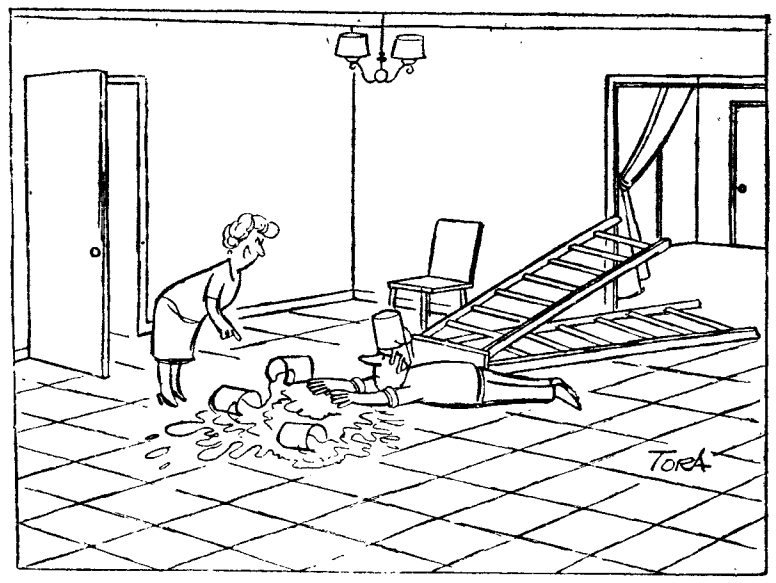
O livro mais vendido em Itália remonta ao século XIV. É a «Divina Comédia», de Dante.

Uma das ultimas edições ficara por vender, mas o editor milanês Dino Fabri teve a ideia de republicar a obra em fascículos, numa tiragem popular, muito barata, a qual subiu logo a 300 mil exemplares, aumentando sempre a venda do célebre poema.

APARECE PRATA no lugar da pólvora

Nos arredores de Madridejos, na província de Toledo, onde existiu um depósito de pólvora, durante a guerra civil, foi descoberta uma mina de prata.

A um simples golpe de picareta, surgem fragmentos do valioso metal, pois o filão é muito abundante. Será empreendida, em breve, a larga exploração em compensadora escala industrial.

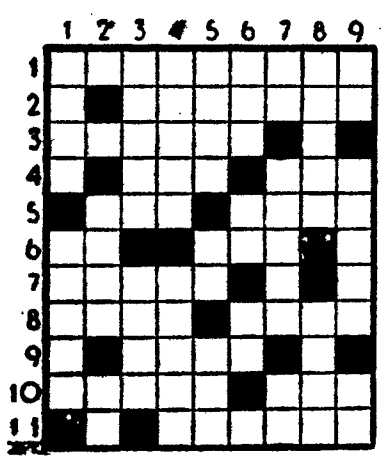


— Esta... Esta... É precisamente esta a cor que eu quero.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3664



HORIZONTAIS: 1 — Corroída. 2 — Vaguearei. 3 — Equídeo. 4 — Nome de mulher. Prende. 5 — Grande. Ave semelhante ao pato. 6 — Alternativa. Prefixo que designa três. 7 — Uma das principais cidades da Bélgica. 8 — Prefixo que designa «sal». Concedido. 9 — Repasse ao fogo. 10 —Sobressalto. Negativa. 11 — Adiantamentos.

VERTICAIS: 1 — Juizo (pop.). Vejas. 2 — Encaminha. Grito de dor. 3 — Examinar minuciosamente. Pronome pessoal. 4 — Enterra. Sente prazer. 5 — Fímbria. A ti. Debaixo. 6 — Cinco cadernos de papel. Atmosfera. Preposição. 7 — Frequentar. Agregada. Iniciais que substituem o nome de uma pessoa que se não deseja indicar. 8 — Órgão rígido que guarnece as maxilas de certos animais. O mais velho dos cónegos de uma sé, a que está inerente a presidência do cabido. 9 — Nesse lugar. Querido. Artigo (pl.).

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3663

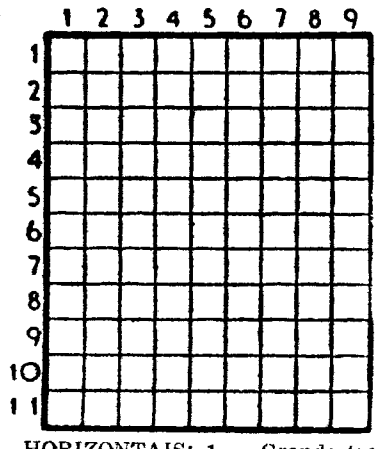
HORIZONTAIS: 1 — Eiva. Pó. 2 — Réprobo. 3 — LADRAR. Ré. 4 — Aer. 5 — Assomos. 6 — Bisa. Rum. 7 — Revoada. 8 — Amarrem. 9 — Id. Sair. 10 — NÃO. Vá. Dó. 11 — Asseassem.

VERTICAIS: 1 — É. Lá. Ina. 2 — Ira. Airadas. 3 — Vedassem. Os. 4 — Apresavas. 5 — Raro. Orava. 6 — Mor. Árias. 7 — MORDER. 8 — Por. Suam. Dê. 9 — Ès. Bom.

(Provérbio: LADRAR NÃO É MORDER).

NOVA MODALIDADE

Problema N.º 7509



HORIZONTAIS: 1 — Grande trabalho. Educa. 2 — Um dos Estados mais ocidentais da Europa. 3—Laço. Ecoa. Letra grega. 4 — Cidade de Portugal. 5 — Grande onda. Unidade monetária do Japão. 6 — Joguete. Vagueia. 7 — Para barlavento .Rã (pop.). 8 — Limite. 9 — Antes do meio-dia. Sufixo que designa pequenez. Nota musical. 10 — Experimentara. 11 — Tosta. Cidade da Argélia.

VERTICAIS: 1 — Rio de França. Tolice. 2 — Emprego. Vigiem. 3 — Abreviatura que se usa em musica. Temperatura elevada. Abreviatura de «post scriptum». 4 — Chefe etíope. Símbolo químico do gálio. Rio de Portugal. 5 — Apontamento. Macaco americano. 6 — Solo Símbolo químico do érbio. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. 7 — Batráquio. Sovina. Viração. 8 — Rera. Senhora. 9—Torna tépido. Nome dum jogo.

Solução do Problema N.º 7508

HORIZONTAIS: 1 — Roma. Copa. 2 — Atiro. 3 — Sã. Avô. Mi. 4 — Cró. Ias. 5 — Aura. Aves. 6 — Nardo. 7 — Cal. Ana. 8 — Mas. Ega. 9 — Al. Dás. In. 10 — Iago. Erro. 11 — Sorririas.

VERTICAIS: 1 — Riscas. Mais. 2 — Aru Calão. 3 — Má. Ornas. Gr. 4 — Ata. Aal. Dor. 5 — Ivã. Ba. 6 — Cró Ada. Ser. 7 — Oó. Ivone. Ri. 8 — Mãe. Agira. 9 — Anis só. Anos.

Já é coisa velha (entre os mendigos) a cabeleira à Beatle

A rainha Isabel visitou, recentemente, uma exposição de quadros de Goya na Academia Real de Londres. A certa altura, diante de uma tela com a figura de um mendigo, a soberana exclamou:

— Está penteado á maneira de um Beatle!...

E, deparando-se-lhe outros retratos de vagabundos com fartas e emaranhadas gaforinas, comentou ainda:

— Segundo parece, naqueles tempos, usavam as guedelhas como os Beatles, que agora tanto nos escandalizam!...

Fazem os austríacos o seu «pé-de-meia»

Todos os austríacos querem — e podem — fazer as suas economias.

Em fins de Junho do ano passado, havia no país 174 Caixas Económicas; e estas, juntamente com as sucursais e cerca de 500 postos de depósitos, tinham em contas de depósitos á ordem 23,1 mil milhões de xelins, dos quais uns 360 milhões pertencentes a setecentos mil jovens depositantes.

EFEMÉRIDES

FEVEREIRO

1788 — *No dia 21 nasce Romalass, a quem se ficou a dever a instalação do primeiro telégrafo eléctrico.*

GRANDE URBANIZAÇÃO EM S. DOMINGOS DE RANA

Lotes de Terreno com a área de 529 m2, 825 m2, 713 m2 e 1067 m2, etc., para a construção de moradias unifamiliares, bifamiliares, de fogos sobrepostos ou geminadas, etc.

Preços entre 160 contos e 260 contos cada um. ISENTOS DE MAIS VALIA.

Tem arruamentos feitos, esgotos, luz e água.

FERMIN GALLEGO

Avenida 5 de Outubro, 23 - 1.º, Esq.º — Lisboa

Para comodidade dos nossos clientes mostra no local e na ESTRADA MARGINAL, BLOCO A - 3.º — Em Cascais.

VEJA O BENFICA EM MADRID

PREÇO (Ida e volta)

2.ª classe ..... 330$00

1.ª classe ..... 465$00

HORÁRIO (provável)

Dia 16 de Março — Partida de Lisboa cerca das 21 h.

Dia 18 de Março — Partida de Madrid cerca das 2 h. com chegada a Lisboa cerca das 12 h.

Inscreva-se desde já ou adquira o seu bilhete na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica, nas Agências de Viagens autorizadas ou nos seguintes Despachos Centrais do Caminho de Ferro:

Avenida Praia da Vitória, 36-38
Travessa Cais do Tojo. 15
Rua Almeida e Sousa, 14-A
Avenida de Roma, 4-B
Rua Marquesa de Alorna, 22-A
Rua dos Anjos, 77-A.

YOGHURT

Adquirindo V. Ex.ª a estufa Jopal, pode fabricar económicamente, em sua casa, este precioso alimento. Casa Lemos, R. Gomes Freire, 44-48, Lisboa, Telef. 555652.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA — CONSULTAS DAS 9 Á MEIA-NOITE
Aos sábados das 9 ás 19 horas — aos domingos das 10 ás 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) — TELEF. 684191

ANÚNCIO

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DO PESSOAL DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS

Rua Padre António Vieira, 5-1.º — Telefone 680167

CONCURSO PARA PROVIMENTO DE VAGAS NO QUADRO DO PESSOAL

Para os devidos efeitos se comunica que se encontra aberto concurso pelo prazo de *20 dias* a contar desta data, para o provimento das seguintes vagas existentes no quadro desta Instituição:

DACTILÓGRAFOS DE 2.ª CLASSE

Os concorrentes nas condições exigidas na Base XLI do despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social de 18/2/59, e que tenham entregue documentação na Direcção-Geral da Previdência, deverão dirigir requerimento ao Presidente desta Caixa.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1965.

A DIRECÇÃO

HABITAÇÕES NA COSTA DO SOL OU ALGARVE

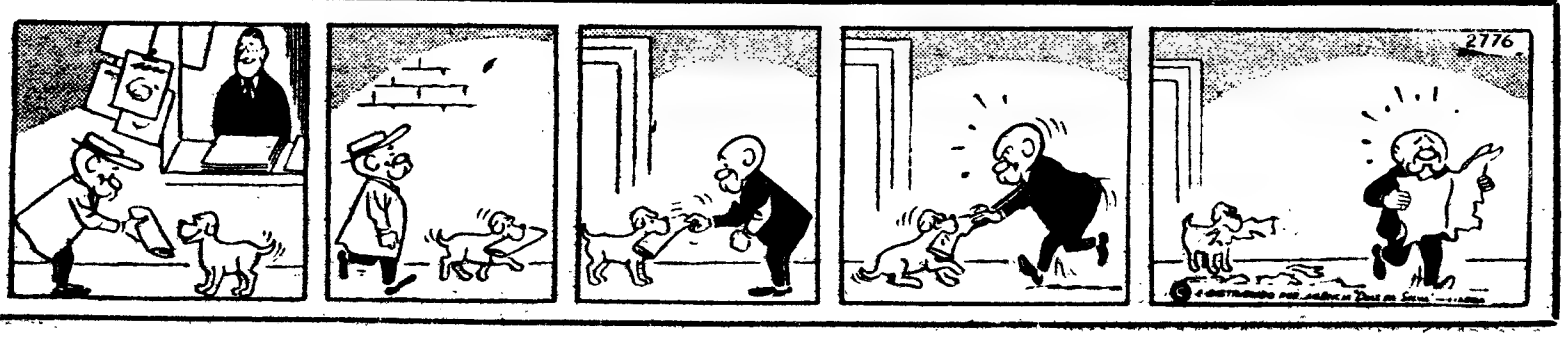
PRECISA DE CASA PARA PASSAR A ÉPOCA NO ALGARVE OU NA COSTA DO SOL?
QUER ALUGAR APARTAMENTO OU MORADIA AO ANO OU Á ÉPOCA?
QUER RESERVAR O SEU QUARTO EM HOTEL, PENSÃO OU RESIDENCIAL, NO ALGARVE OU NA COSTA DO SOL?

Dirija-se a JOAQUIM BARAONA, com escritório na Estrada Marginal Bloco A 3.º em Cascais — Telefone 280358

BREVEMENTE ABRIRÁ ESCRITÓRIO NO CENTRO MAIS COSMOPOLITA DE TODO O ALGARVE EM PORTIMÃO, NA RUA SANTA ISABEL, 69.

SE TEM MORADIAS, APARTAMENTOS OU QUARTOS PARA ALUGAR EM PORTIMÃO, SE TEM HOTÉIS, PENSÕES OU RESIDENCIAIS NO ALGARVE, DENTRO EM BREVE ABRIRÁ UM ESCRITÓRIO EM PORTIMÃO QUE SE ENCARREGA DE LHES INDICAR OS MELHORES CLIENTES

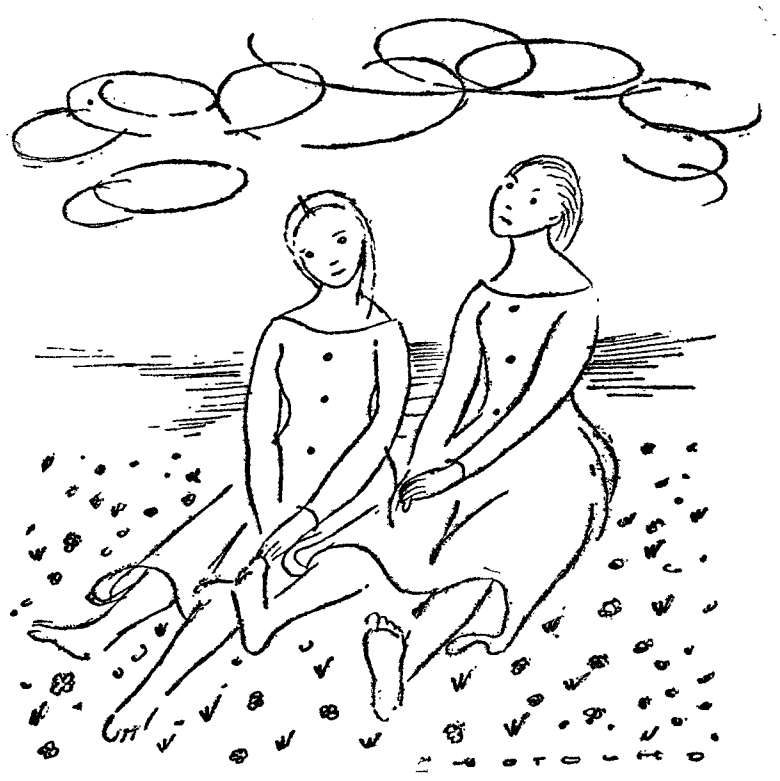
AVENTURAS DO TIO CARLOS



O CONTO DE DOMINGO

Duas taças de cristal...

Ilust. de CARLOS BOTELHO **Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO**



EXACTAMENTE, exactamente como duas taças de cristal, iguais e belas... Podia dizer-se isso, na verdade... Nas feições, na estatura, nos próprios gestos, se alguma coisa havia de diferente só depois de um longo estudo poderia notar-se... Era isso... Isso mesmo, desde a infância! Mas foi durante o largo período da adolescência que Marta e Julia mais se identificaram, chegando a vestir vestidos e conjuntos talhados nos mesmos tecidos e com os os mesmos cortes. Aí, eram elas já desejando estabelecer a confusão, com gentileza e humor. E até os familiares ás vezes se interrogavam: «E' Marta que ali vai? Ou é a Julia? Ah! como são parecidas, estas mocas...».

No entanto, não eram da mesma idade. Marta era mais velha que Julia quase dois anos. Espigara depressa, sim, mas Julia logo a acompanhou no crescer saudável e aos nove anos não tinha mais altura que a irmã, nem estava mais encorpada. Depois, foram vencendo, galhardamente, todas as etapas da vida, num desenvolvimento gradual, certo, que as mantinha a par. Chegaram, vitoriosas, aos vinte anos e nessa estação maravilhosa compreenderam que eram fisicamente, tão parecidas como se fossem gémeas. Ambas reservadas, apesar de alegres, iam guardando, entretanto, muitos segredos. Erradamente se julgava que também os seus feitios eram iguais. Realmente, não eram, pois Marta carregava pesos enormes de ambição e Julia era terrivelmente sonhadora nada se importando com os bens materiais que dão poder. Elas riam, elas brincavam, no terreiro que ficava na frente da casa, nos arruamentos do quintalão que serviam os talhões de terra bem tratados, onde os mimos reverdeciam e brilhavam ao sol criador e flamejante. Mas, naquelas horas em que se sentavam ambas sob o alpendre, bordando ou costurando, olhavam-se, furtivamente, de quando em vez e se Julia suspirava ou elevava os olhos para o céu, em busca de uma nuvem de linda cor ou de uma ilusão, Marta, alongava os olhos afogueados para lá do portão de ferro, furava distancias, num desejo secreto mas violento, de fuga para alcançar bastos triunfos.

E na missa ou nos arraiais, se Julia, concentrada, orava ou permitia que o seu espírito fosse asa rosado planando sobre paisagens amáveis e coloridas, Marta esmiuçava tudo o que se passava ao seu redor, e invejava os vestidos ricos das filhas do notário e das herdeiras da quinta do Pombal, e tinha pensamentos pouco sensatos e bastante estranhos para a sua idade. Havia quem se detivesse a mirá-las, a analizá-las, com admiração, com embevecimento. E ninguém, ninguém, nem os pais, podiam adivinhar como eram diferentes as almas daquelas raparigas atraentes, de beleza singular.

Iguais, como duas taças de cristal... Na aparência, fisicamente, apenas... Todavia, estimavam-se, queriam-se.

Só um pouco mais tarde, porém, as profundas confidências brotaram dos seus corações. E não foi fácil, a Marta, dizer á irmã o que a empolgava. Buscou inumeros rodeios até encontrar frases de sinceridade. A revelação deixou Julia estonteada, perplexa. Era assim ambiciosa a sua irmã?! Então não a conhecia... Ela queria tanto sair dali, subir, ser adulada, ter soberbos vestidos, joias faiscantes... Para quê essas pompas?! Abraçou a irmã, chorando, no mistério de uma hora lilaz, quando a tarde ia a fundir-se numa grande noite de enigmas e pediu-lhe que não ambicionasse tanto que fosse rasoável... Marta teve um riso sacudido e ciciou-lhe nervosamente: «Tu nunca sairás daqui, não, e ficarás sempre sem nada saberes do que há de fabuloso por esse mundo...».

Desde aí, os sorrisos de Julia foram menos fáceis. Meditava e entristecia, ficaria com uma doce tinta melancólica a marcar-lhe as feições para o resto da vida. Marta em cada novo dia mais exultava. Então, a grande novidade divulgou-se. Coisa de sensação. O senhor mais rico da vila, já com os seus cinquenta anos, viuvo e sem mais família, ia casar com Marta, que era reservada e elegante e muito bonita. Casou Marta e depressa se transferiu para uma cidade imensa, com o seu milionário esposo. Nunca se soube se foi feliz. A seu modo e de certa maneira, devia tê-lo sido. Teve tudo quanto ambicionava. Tudo! Julia casou uns anos mais tarde com um jovem homem da sua idade empregado na Camara. Um manga-de-alpaca, risonho e ingénuo que aproveitava todas as horas para pescar á linha no rio sinuoso que, aos zigue-zagues, atravessava a vilazinha até se perder em terras áridas e cheias de ecos. Nunca deixou a casinha dos pais. Ali lhe nasceram três rapazinhos, ali foi extraordinariamente feliz no casto amor que dedicava aos seu Gilberto e repartia pelos filhos buliçosos, estouvados. Estes cresceram, estudaram, seguiram seus caminhos. Pacatos como o pai, sonhadores como a mãe, ficaram na vila que os viu nascer, ocupando lugares com um certo prestígio. E na vila casaram um dia.

Através do tempo, muitas modificações se operaram, evidentemente, na duas irmãs que tinham sido iguais como duas taças de cristal, na aparência... Não que o envelhecimento natural as fizesse engordar ou perder a gentileza. Continuaram, sempre, delgadas e ágeis; somente, Marta cedo recorreu aos cosméticos e ás pinturas embelezadoras, ficando portanto quase parada numa idade interessante, e Julia consentiu que os seus cabelos embranquecessem e a sua pele ficasse com aspecto enrugado e murcho como pétalas de rosas ressequidas. Um dia Marta chegou sem aviso á casa que também conhecia a sua voz e os seus risos. Não denunciava desalento ou frustração, amargura ou dor inapagável. Apenas uma tristeza azul velando o brilho dos seus olhos levemente desbotados. Estava viuva e estava sozinha.

Julia rejubilou, abraçou a irmã, contente. «Vens para ficar? Ficarás? Como poderás viver emparedada num prédio silencioso?».

Marta teve um sorriso breve e esfingico. «Hei-de pensar».

Ficou dez dias junto da irmã, e do cunhado, do ingénuo Gilberto com risos infantis nos lábios envelhecidos. Subitamente abalou. Dissera que ia á cidade, regressaria. Não regressou mas escreveu uma carta que Julia leu em voz alta, soluçando. Marta partira comovida com a felicidade que observara. Marta adorara aqueles dias... Mas ela nascera para ser sozinha, sozinha... Habituara-se ao luxo, á estulta exibição dos seus luxos... Continuaria só na sua vivenda... Até quando? Bem, ela já se habituara a não marcar datas para isto ou para aquilo...

Julia lia e chorava. Sentou-se numa cadeira de palhinha que gemeu recebendo o choque do corpo frágil. Estava junto de uma velha cómoda. Sobre a cómoda, um enorme espelho com moldura de talha dourada e muitos, muitos retratos em molduras de veludo. Julia, num certo instante, fixou o espelho. Poisou depois os olhos demoradamente, em todas aquelas fotografias antigas... Ela e Marta... Marta e ela... Sempre as duas... Crianças... Meninotas... Adolescentes... Sorridentes, sem nada de frívolo... Tão parecidas que se confundiram... Parecidas... As lágrimas secaram nos seus olhos e Julia cruzando as mãos no regaço, entregou-se a uma dolorosa meditação. Afinal, Marta talvez nunca tivesse sido feliz... Nunca!... Mergulhou num sonho singelo mas amargo. Não, ela não pudera jamais, compreender Marta...

Gilberto despertou-a, bruscamente. «Olha, olha, uma boga que ainda salta». E sorria, feliz, o bom do Gilberto, apresentando-lhe um peixe esquivo, o peixe que pescara após uma enfiada de horas de paciente espera.

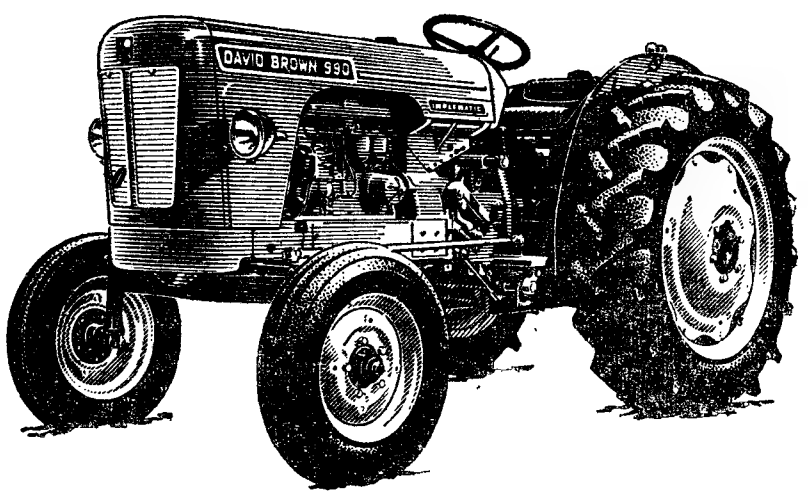
Na salinha pequena, de repente, retratos, espelho, tudo, tudo se iluminou...

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

FAMA
DINHEIRO
INDEPENDÊNCIA
CONSEGUIRA ESTUDANDO O
CURSO POPULAR DE RÁDIO
PHILIPS
POR CORRESPONDENCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO À
EURORÁDIO
AVENIDA MANUEL DA MAIA,
N.º 32-1.º LISBOA-1
Telef. 43563

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
EM 2 HORAS. MÁXIMO SIGILO
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º C. LISBOA

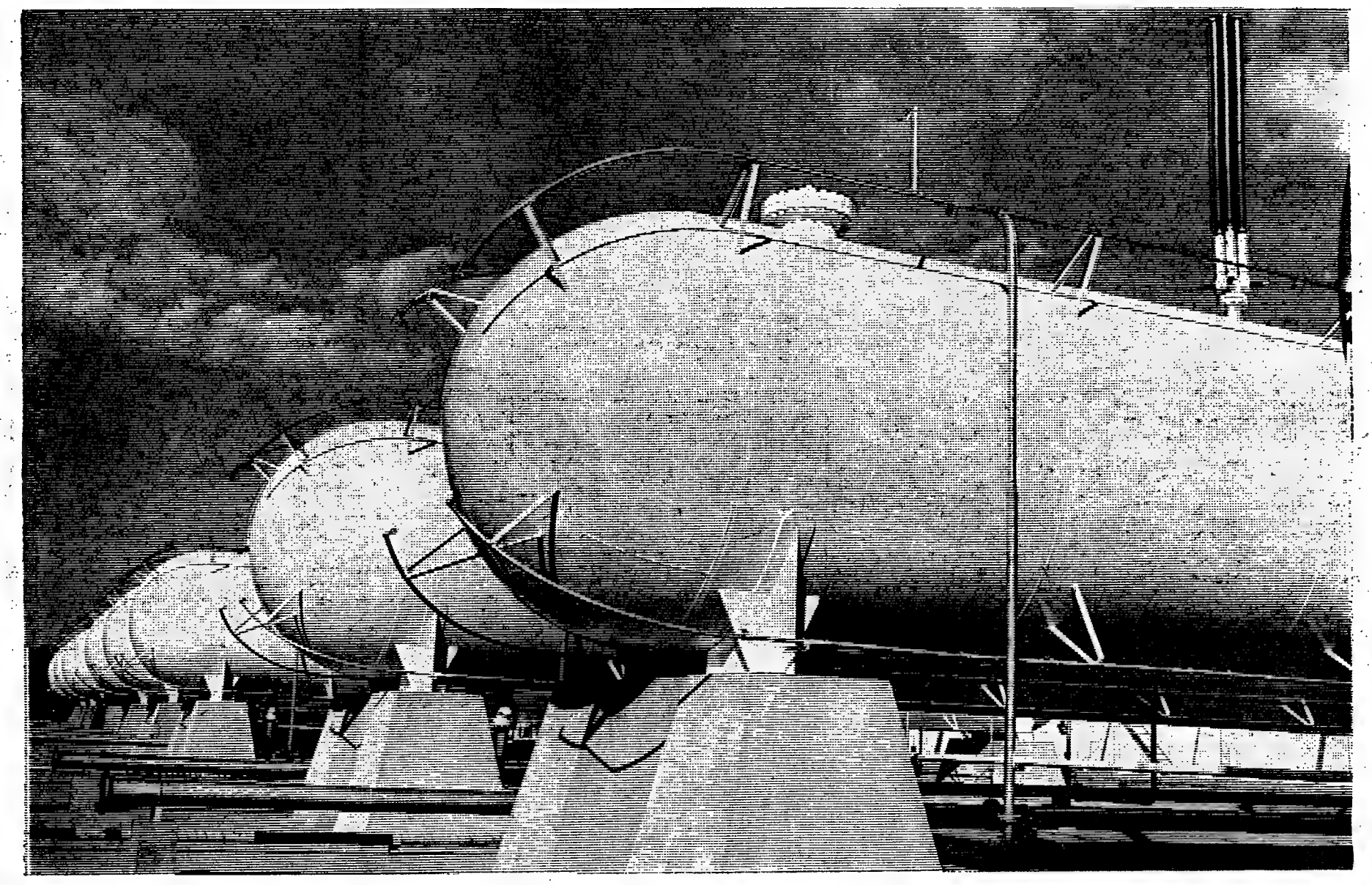
DB
FAÇA COM QUE A SUA LAVOURA LHE CORRA MELHOR
ESQUEÇA SE QUIZER QUE DAVID BROWN É MAIS BARATO MAS NÃO PODE IGNORAR QUE NENHUM OUTRO TRACTOR FARÁ MELHOR TRABALHO
PROVE ISSO A SI PRÓPRIO PEDINDO-NOS CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS É UMA DEMONSTRAÇÃO



DAVID BROWN
374
DIST. GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS.
LISBOA • PORTO • ÉVORA • BRAGA • SANTARÉM
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

PROPACIDLA

UMA FONTE DE ENERGIA AO SERVIÇO DO PAÍS



A **CIDLA** está equipada de forma a garantir um fornecimento rápido e eficiente, possuindo o maior parque de armazenagem do País.

Um serviço técnico altamente especializado, está apto a dar quaisquer esclarecimentos e a elaborar todos os estudos que lhe sejam solicitados.

Abastecimento a granel ou em garrafas de 190, 125, 45 e 11 Kgs.

PROPACIDLA

O MELHOR GÁS AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s. — A's 17 e 15: Variedades: «Festival 65»; 18: Noticiário e domingo desportivo; 18 e 15: Musica de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: De tudo um pouco; 19 e 45: Orquestras ligeiras; 20 e 10: A nossa terra; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 21 e 25: Geografia musical; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 23: O programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — A's 17 e 15: Junção — Festival de Flandres, de 1964, em gravações cedidas pela Radiotelevisão Belga: a ópera em três actos, «Falstaff» (Verdi); 19 e 16: Musica de piano: «Fantasia, op. 5» e «Suite n.º 1» (Rachmaninoff); 19 e 37: Musica sinfónica: «Danças eslavas, op. 46, n.ºs 2, 4 e 6» (Dvorak); 19 e 55: Concerto pelo «duo» de violino e piano, constituído por Michel Chauveton e Francisco Brito e Cunha: «Concerto, op. 3, n.º 9, em ré maior» (Vivaldi): «Divertissement» (Stravinsky); 20 e 30: Junção — Diário sonoro; 21: Teatro do século XVIII; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência-2 — A's 14 e 45: Desdobramento — Musica de piano: «Imagens», 1.ª série (Debussy); 15: Concerto de domingo — 1.ª parte: «Sinfonia Antárctica» (Vaughan Williams); 15 e 45: Canções de Strauss, pelo soprano Kirsten Flagstad, acompanhado ao piano por Eddie Hoarthur; 16: Concerto de domingo — 2.ª parte: «Francesca da Raminini, op. 32» (Tchaikowsky): «Quadros de uma exposição» (Mussorgsky); 17: Musica de arco: «Sonata n.º 2», para viola e piano (Milhaud); 17 e 15: Junção: 22: Desdobramento — Musica portuguesa: «A Sinfonia», na produção dos compositores nacionais — «Sinfonia n.º 1, em mi bemol maior» (João Domingos Bontempo): «Sinfonia em lá maior» «A' Pátria» (Viana da Mota); 23 e 10: Musica de piano: «Sonata, op. 57, em fá menor» «Appassionata» (Beethoven); «3 preludios» (Debussy); 23 e 45: Antologia sonora, 4.º programa da série consagrada a Heinrich Schutz, «Paixão, segundo S. Lucas»; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — A's 17: Domingo musical; 17 e 30: Escape livre; 18: Musica pelo caminho; 18 e 45: Banda de som; 19: Era uma vez...; 19 e 15: Conjuntos vocais; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: O comentador desportivo; 20 e 30: Sucessos; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 45: Ele e ela; 22: O bom humor de Badaró, de José Viana e de Raul Solnado (resenha das actuações da semana passada); 22 e 15: Domingo ás dez; 22 e 30: Leitura; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa Meia-Noite; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — A's 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Selecções para todos; 17: Uma orquestra em foco; 17 e 15: Vozes de Itália; 17 e 37: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0: Boa noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17: De Norte a Sul; 17 e 45: Musica e desporto; 18: Imagens de Portugal; 18 e 30: Ritmos modernos; 18 e 45: Voz do litoral; 19: Momento sul-americano; 19 e 15: Boletim desportivo; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Vedetas do teclado; 20 e 15: Hoje é vedeta...; 20 e 30: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 30: Novos discos; 22: Vozes que são êxito; 22 e 15: Festival; 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Apenas musica; 23 e 30: Sucessos; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Um piano na noite; 0: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Magazine desportivo; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 19: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora ao domingo; 22: «Suplemento especial»; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — A's 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos tranvistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 17 e 30, reabertura; 17 e 32, Telejornal (edição da tarde e informação desportiva); 17 e 45, Passatempo Infantil (Teatro Doi-Doi): «O Grande Senhor Rei» de Odette de Saint-Maurice); 18 e 35, Desenhos animados («Bugs Bunny Show»); 19, Expedição; 19 e 25, Stingray (série juvenil); 19 e 50, TV Rural (um programa do Eng.º Sousa Veloso); 20 e 20, Terras de Portugal: Pedrógão Grande; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 30, TV7 (Revista dos principais acontecimentos da semana); 22, «Fred Astaire»; 22 e 55, Fados e Guitarradas, com Mercês da Cunha Rego e João Ferreira Rosa; 23 e 10, Domingo Desportivo; 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 45, Meditação; e 23 e 50, Fecho.

Amanhã — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar, «Educação de Adultos»; 19 e 25, TV Educativa, «Física Moderna», pelo prof. dr. António Manuel Baptista; 19 e 50, TV Educativa, «Inglês», pela dr.ª Ann Wood; 20 e 15, Momento Desportivo; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 35, Cinema 65, programa de actualidades cinematográficas; 22, «Selecção Policial»; 23 e 15, Homenagem a Mário Beirão; 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 45, Meditação; e 23 e 50, Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — 2.ª companhia de 1965.

CINEMAS

S. JORGE — «Com jeito vai... espiando».
EDEN — «O. S. S. 117 em Bangkok».
ODEON — «Um cão e dois destinos».
CONDES — «Entrega imediata».
POLITEAMA — «O templo do elefante branco».
AVIS — «Entrega imediata».
PARIS — «55 dias em Pequim».
RESTELO — «Revolta dos Apaches».
ARCO-IRIS — «Os argonautas».
IDEAL — «A lei das seis balas».
SALÃO LISBOA — «Capitão Morgan».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «Paris-Hotel».
VASCO SANTANA — A's 21 e 30: «Joana da Lorena».
VILLARET — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «O impostor geral».
VARIEDADES — A's 21 e 45: «A rapariga do apartamento».
TRINDADE — A's 21 e 30: «O jogo das trapaças».
CAPITOLIO — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «É canja!».

CINEMAS

TIVOLI — «Por detrás de uns olhos fechados».
IMPERIO — «O corpo e a alma de uma mulher».
IMPERIO — *Estudio* — «No limiar da vida».
S. LUIZ — «Os insaciáveis».
MONUMENTAL — «O Evangelho Segundo S. Mateus».
ALVALADE — «Os insaciáveis».
ROMA — «Intriga».
OLIMPIA — «O forte das mulheres rebeldes».
LYS — «A pantera cor-de-rosa».
CHIADO TERRASSE — «A visita».
PROMOTORA — O grito da alma».
S. L. BENFICA — «80 000 suspeitos».
CINE MOSCAVIDE — «Sua Ex.ª, o mordomo»
ROYAL — «E tudo o vento levou».

FARMACIAS

TURNO L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843381).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) ✲ **Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (766358) ✲ **São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (404712).
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) ✲ **João XXI**, Av. João XXI, 16-A (726462).
ARROIOS — Fonseca, Rua Carvalho Araujo, 46-B-C (841708).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berna, 24-B (763107) ✲ **Avenidas**, Avenida da Republica, 27-A (733688) ✲ **Império**, R. Filipe Folque, 40-A-B (48002).
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) ✲ **Nacional**, R. do Salitre, 7 (46858) ✲ **Avelar**, R. Augusta, 225 (323977).
BELÉM — Remigio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) ✲ **Sepol**, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) ✲ **Azevedo, Irmão & Veiga**, Rua da Misericórdia, 24 (323540).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Pátria**, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1, (790969).
CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920).
ESTEFÂNIA — Mundial — Largo de D. Estefania, 9 (45578).
ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) ✲ **Janeiro**, Av. Álvares Cabral, 100 (660627).
GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (864351) ✲ **Bastos Andrade**, Calç. de St.º André, 107-111 (860450) ✲ **Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est. do Desvio, lote 12-A.
MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (25318).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa n.º 16-A (Bairro de St.ª Engrácia) (728395-720703).
ST. AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249).
SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (864351).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas
Telefs. 729456 e 713134

O 7.º CENTENÁRIO de Dante Alighieri

Dentro da série de comemorações do 7.º centenário de Dante Alighieri, a professora Primula Vingiano de Pina Martins fará, amanhã, ás 19 horas, no Instituto Italiano de Cultura, na Rua do Salitre, 146, o comentário do 26.º canto da «Divina Comédia», focando o tema: «O mito dantesco de Ulisses».

CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE À CHÁVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAIS

Vilarinho & Sobrinho, L.da
Janelas Verdes — LISBOA

CASAMENTOS-LANCHES
52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

FILATELIA

O EXTRAORDINÁRIO ÊXITO DA «2.ª EXPOSIÇÃO FILATÉLICA DO CUANZA-SUL»

Temos prestado o máximo de atenção, oferecido o máximo de colaboração, e dado o máximo de publicidade a todas as exposições filatélicas portuguesas, todas elas largamente documentadas nas colunas desta secção.

Hoje, vamo-nos referir á «2.ª Exposição Filatélica do Cuanza-Sul», que, no ultimo «Dia do Selo», se realizou em Novo Redondo, Angola, e da qual o nosso prezado amigo António Luís Carneiro nos enviou um exemplar do excelente regulamento, com selo e carimbo comemorativo, outro do programa, com o catálogo, e vários exemplares do sobrescrito especial, com aquele carimbo comemorativo.

Foram vinte e cinco os expositores inscritos e catalogados, dois dos quais faltosos, e, aos presentes, o juri respectivo atribuiu os prémios seguintes: Aníbal A. de Oliveira, clássicos de Açores, Cabo Verde, Guiné e India, medalha de «vermeil»; Armando Mário Delgado, temática da Europa, eng. Alípio dos Santos Ordens, Exposição de Bruxelas, António Luís Carneiro, desportos universais, D. Cristina Maria Dinis, fauna e flora universais, José Augusto Viana Salgado, astrocosmofilia e marcofilia, e Abílio Alves Fernandes, Hungria, sobrescritos de 1.º dia e selos comemorativos de Angola, medalhas de prata; e Fernando Xavier Martins, temática desportiva e Cruz Vermelha Portuguesa, António Tavares de Almeida Junior, temáticas universais, Agostinho Martins Carmona, postais máximos — desportos universais, Fernando Barão, desportos portugueses e sobrescritos de 1.º dia, Artur Reis Coelho, temáticas universais, e Jorge Viriato Freitas Barros Dinis Santos, temáticas universais e sobrescritos de 1.º dia, medalhas de cobre.

Exposição indubitávelmente notável, esta do Cuanza-Sul, com expositores de Lisboa, Figueira da Foz, Lobito, Lourenço Marques, Luanda, Nova Lisboa, Novo Redondo e Sá da Bandeira, e cujas referidas medalhas foram assim distribuídas: Lobito, uma de «vermeil» e uma de prata; Lourenço Marques, uma de cobre; Luanda, uma de prata e uma de cobre; Nova Lisboa, duas de cobre; Novo Redondo, três de prata e duas de cobre; e Sá da Bandeira, uma de prata.

Exposição cujo êxito, sob todos os aspectos, excedeu as melhores expectativas, e que fica a dever-se ao patrocínio inteligente de várias entidades locais, aos expositores, muitos e valiosos, e ao trabalho entusiástico dos organizadores, dos quais justo é destacar aquele António Luís Carneiro, destacado orientador e dinamizador da Filatelia no Cuanza-Sul, a quem, por tal motivo, enviamos apertado abraço de parabéns. E agora, — a caminho da «3.ª Exposição Filatélica do Cuanza-Sul»!

V. C.

MUNDO DOS SELOS

No próximo domingo iniciaremos a publicação de uma série de três crónicas sobre cartas prefilatélicas portuguesas, recentemente adquiridas.

✲ Encontra-se em Lisboa, a caminho de Londres, o eminente filatelista e nosso querido amigo José González Garcia.

✲ Embora a nós, ao consultarem-nos, nos tenham pedido para, por enquanto, não fazermos larga publicidade ao Congresso Filatélico Nacional e á Exposição Temática Nacional, a que, vagamente, aludimos nos dois domingos passados, — a verdade é que um nosso colega da tarde publicou todo um artigo a largamente anunciar tais iniciativas, dirigidas pelo distinto filatelista e nosso prezado amigo Morais Calado, da secção filatélica do Clube dos Galitos, de Aveiro. Para não escrevermos aqui tudo quanto deviamos, diremos apenas que — assim não!

✲ Regressou de Angola ao continente, e deu-nos o prazer da sua visita, o reverendo padre Manuel Alves Braga, C. SS. R., procurador provincial.

✲ A Sociedade Filatélica de Graz, Austria, 17 — Kaiserfeldgrasse, para onde devem ser enviadas todas as respostas, abriu um interessante concurso, sob qual o mais bonito selo austriaco emitido em 1964.

✲ Recebemos notícias dos distintos filatelistas juís desembargador dr. Manoel Fernandes Costa, de Coimbra, e Félix da Costa Ilha, de Alcoentre, aos quais responderemos logo que possível.

✲ Manoel Mateus Lourenço de Gouveia continua a sua constante e intensa actividade de propaganda da Filatelia portuguesa, agora com reflexos na Imprensa brasileira, motivo pelo qual aqui expressamos agradecimentos ao distinto filatelista do Funchal, onde a Filatelia se mostra em franco progresso.

✲ Continuamos recebendo com regularidade o «Diário da Madeira», excelente e desempoeirado semanário, de que é director o distinto médico e nosso velho amigo dr. António de Castro Jorge, a quem agradecemos as palavras generosas que nos dedicou, aquando da nossa recente estadia no Funchal.

✲ Encontra-se em distribuição o n.º 228, Novembro-Dezembro de 1964, de «O Filatelista», órgão do estabelecimento filatélico de Eládio de Santos, R. Bernardo Lima, 27, Lisboa.

Propaganda aerofilatélica

A aerofilatelia ocupa um lugar cada vez mais importante, e da maior relevancia, na vida filatélica do nosso País. Que nos autoriza, mesmo, a reivindicar para Portugal um lugar de primeiro plano na cena internacional.

Na sequência de uma preocupação que os responsáveis sempre têm tido, de divulgar entre o grande publico, em moldes que satisfaçam as exigências actuais, o crescente interesse e as apreciáveis virtudes e méritos desta prestigiosa especialidade, a «British European Airways» tem agora expostos, na bem localizada e ampla montra das suas instalações em Lisboa, na Avenida da Liberdade, alguns sugestivos quadros, com sobrescritos transportados em voos inaugurais daquela companhia.

Anunciando esta simpática forma de propaganda aerofilatélica, cujo significado não passará despercebido á maioria dos nossos leitores, estamos certos de que o material exposto pela B. E. A., do melhor nível, continuará a ser alvo da atenção, sómente até ao fim do mês, não só dos filatelistas exigentes e experimentados, mas, o que é muito mais importante, do publico desejoso de tomar um primeiro contacto, e saber o que é a Aerofilatelia.

Um erro notável no selo do Banco Nacional Ultramarino

Na ultima Exposição dos Bancários, esteve exposta uma folha inteira do selo de Esc. 1$00 da série do Banco Nacional Ultramarino, pertencente a um expositor das Caldas da Rainha com notável deslocação de cores.

Com deslocação semelhante, mas em sentido diferente, tínhamos recebido, antes, uma quadra, oferecida pelo comerciante Sérgio Simões, também das Caldas da Rainha, e á qual aqui fizemos oportuna referência.

Para conhecimento dos interessados, e — vamos! — também dos catálogos portugueses, que é mais do que altura de começarem a ver e a registar estas peças fundamentais, — noticiamos que aquele Sérgio Simões está a acabar de retalhar uma folha inteira, naquela referida segunda posição, da qual acabamos de adquirir um bloco de oito. E, aqui para nós, que ninguém nos ouve: Embora tratando-se de um selo ainda á venda, este erro, vendido a cem vezes o facial, está prestes a esgotar-se...

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R. do Almada, 30, 2.º ☆ T. 20954/5 ☆ Telex 782

O «homem do Totobola»

mostrou-nos os boletins comprovativos da sua inacreditável sorte

Como temos referido, o sr. João Alves Camelo, empregado de mesa do Café da Brasileira, desta cidade, obteve no Totobola nas ultimas três semanas, tantos prémios (trezes e dozes), apenas com apostas simples, que fez desconfiar muita gente — clientes e colegas.

Voltámos hoje a procurar o sr. João Alves Camelo que, por se achar de folga, fomos encontrar na sua residência, na Rua de Santa Catarina, mesmo ao lado da agência onde habitualmente entrega os seus boletins depois de preenchidos.

Referimos-lhe os boatos que corriam e ele, sorridente, tendo a seu lado um pequenito de 4 anos, limitou-se a confirmar ser de facto um dos felizes contemplados do ultimo concurso.

— Não me importo do que dizem — acrescentou — apenas espero receber o talãozinho amarelo... que me dará a oportunidade de ser possuidor de uma pequena fortuna.

E como prova, mostrou-nos os dois boletins do ultimo concurso. Pudemos, então, observar que um deles tem o n.º 1 350 305, entregue na agência do Café Palladium, onde foi registado com o numero 4031, uma aposta simples de doze escudos. No mesmo acerta, nas duas primeiras colunas, em doze resultados, falhando sómente no jogo do Feirense. Na outra matriz com o numero 1 350 306, também acertou com dois dozes, nas duas ultimas colunas, não acertando no jogo Torriense-Braga, por ter dado a vitória ao ultimo. Este boletim foi registado, igualmente, na mesma agência, com o numero 4034 e o seu valor é também de doze escudos.

Tudo parecia em ordem... Mesmo assim, quisemos ouvir o empregado da agência do Café Palladium, sr. Manuel Reinaldo Martins Pinto. Afirmou-nos que de facto o sr. Camelo é ali cliente e que se lembrava perfeitamente de ter entregue as suas apostas na passada quarta-feira da outra semana. E, a propósito, disse-nos:

— Quando o fez, ao retirar-se, declarou-me: «Vou de viagem, mas quando regressar tenho dinheiro de certeza... Quanto a possível mistificação, não creio em tal», concluiu o sr. Manuel Reinaldo.

Perante estas afirmações ocorre-nos perguntar:

— O que há de verdade em tudo isto?

Nova sede da Assistência aos Tuberculosos do Norte

Reuniu-se, sob a presidência do prof. dr. Lopes Rodrigues, a direcção da Assistência aos Tuberculosos do Norte de Portugal, que, entre outros assuntos, apreciou o plano de obras para o ano de 1965, especialmente a construção da nova sede e as obras de beneficiação e ampliação do Sanatório de Mont'Alto.

Quanto á construção da nova sede, que será erigida em terrenos próprios da instituição, nas Aguas Ferreas, para o fim cedidos em parte pela Câmara Municipal do Porto e outros adquiridos pelos fundos privativos da instituição, tem o seu projecto definitivo aprovado pelo Município e pelo Conselho Superior de Higiene e Assistência Social e foi já homologado por despacho dos ministros da Saude e das Obras Publicas.

Em cerimónia publica, foi já lançada a primeira pedra para a construção do edifício, que conta com a comparticipação de 300 contos do Ministério das Obras Publicas.

O importante melhoramento ocupará uma área de 2003 metros quadrados, terá três pavimentos e está orçado em 1700 contos.

No que se refere ás obras do Sanatório de Mont'Alto, foi elaborado um projecto de beneficiação e ampliação para a construção da ala poente.

Espera-se que Ulbricht se encontre com o presidente Tito na Jugoslávia

(Continuação da 1.ª página

Alemã e a Republica Arabe Unida — declarou um informador da Embaixada espanhola no Cairo.

Acrescentou que os primeiros contactos já foram estabelecidos em Bonn.

O informador disse ainda que o embaixador Miguel de Lojendio, representante da Espanha junto do Governo do Cairo, conferenciou duas vezes, nos ultimos três dias, com o ministro dos Negócios Estrangeiros da R. A. U., tentando fazer com que os dois países retomassem contactos directos.

Não disse, porém, o informador, se a actual iniciativa de mediação foi tomada apenas por decisão da Espanha ou a pedido dos Governos interessados. Quando da primeira fase da mediação, a acção da Espanha deveu-se a um pedido da Alemanha Ocidental.

Doença súbita e mortal

No Hospital de Santo António, faleceu esta madrugada, o sr. Manuel Pinto de Oliveira, de 50 anos, casado, lavrador caseiro, que residia em Pedroso, Gaia, e que fora acometido de doença subita.

Conduzia sem carta

Na Rua do Cunha, foi preso pela P. S. P., o sr. Manuel José dos Santos, de 33 anos, casado, construtor civil, residente em Leça do Balio, por conduzir um veículo automóvel sem possuir carta.

Espectáculos de amanhã

TEATRO SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Mary, Mary» (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — Às 21 e 45: «Auto da Feira». «Auto da India» e «Auto da Barca do Inferno» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Se o marido atender... desligue» (17 anos).
COLISEU — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Golias contra os gigantes» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e ás 21 e 15: «Hércules, o conquistador» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Vinte quilos de sarilhos» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O corvo» (17 anos).
S. JOÃO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «A pantera cor-de-rosa» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «E agora tu, minha flor» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Camas separadas» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Uma portuguesa em Paris» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «A ponte do rio Kway» (12 anos).

COMODORO

Adolfo Barral e Celestino

Comunicam a reabertura da Cave do Comodoro no próximo dia 25 do corrente com especialidades Regionais e frango no espeto.

NÃO É SENSACIONAL...

NEM «INÉDITO»...

NEM IMPRESSIONANTE...

NEM «EXCLUSIVO»...

o facto de uma casa de lotarias vender os três prémios maiores de uma extracção. E tanto assim que a

CASA DA SORTE

SÓ NOS ÚLTIMOS VINTE E UM ANOS

já o fez nada mais nada menos do que

DEZ VEZES

nas seguintes extracções:

16.ª de 1944	6.ª de 1951
47.ª de 1945	8.ª de 1952
9.ª de 1947	14.ª de 1957
16.ª de 1947	15.ª de 1959
23.ª de 1950	18.ª de 1961

Porque nenhuma outra casa da especialidade, em igual período de tempo, o fez com frequência que de longe se compare — não excedendo, sequer, metade daquele número — isso é que é SENSACIONAL!

Em duas das referidas extracções, os prémios distribuidos pela CASA DA SORTE representaram 90,28 % e 92,59 % do valor total dos prémios extraídos. Estas percentagens ultrapassam largamente as de qualquer outra casa. Eis o que é verdadeiramente «INÉDITO»!

Entretanto, só nos últimos seis anos (1959 a 1964), a CASA DA SORTE distribuiu

263 PRÉMIOS GRANDES

no valor de

206 480 CONTOS

Como estes números não foram excedidos nem sequer igualados por qualquer casa da especialidade, isto é que é, realmente, IMPRESSIONANTE!

Em trinta e um anos de existência, a CASA DA SORTE mantém, há mais de um quarto de século, o primeiro lugar na venda anual de prémios grandes, totalizando até agora

986 PRÉMIOS GRANDES

no valor de

468 MILHÕES DE ESCUDOS

Eis o que constitui, de facto, um «EXCLUSIVO» da CASA DA SORTE!

Toda a publicidade relativa a lotaria é de aceitar e aplaudir, venha donde vier, desde que seja certa e vise a informar devidamente o público, dentro dos princípios da lealdade na concorrência comercial.

Os números apontados pela CASA DA SORTE são absolutamente rigorosos. Pela sua observação, o público não deixará de reconhecer, por certo, que o conjunto dos factos aqui expostos — ESSE SIM! — é verdadeiramente

SENSACIONAL...

«INÉDITO»...

IMPRESSIONANTE...

E «EXCLUSIVO» DA

CASA DA SORTE

Lisboa — Porto — Coimbra — Braga — Luanda — Lourenço Marques

DESPORTOS

OS DESAFIOS PORTO-C. U. F. E SETÚBAL-SPORTING SÃO OS MAIS IMPORTANTES DA 18.ª JORNADA DO NACIONAL DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

BELENENSES-SPORTING DE BRAGA O ÚNICO JOGO DE HOJE EM LISBOA

Prossegue hoje a disputa dos campeonatos nacionais de futebol das I e II Divisões, com a realização dos jogos respeitantes á 18.ª jornada.

No Estádio da Luz defrontaram-se, ontem á noite, o Benfica e a Académica, em jogo apaixonante, tendo o desfecho sido favorável aos «encarnados» por 3-0.

Assim, temos hoje apenas seis jogos, distribuídos por Lisboa, Porto, Setubal, Guimarães, Seixal e Póvoa do Varzim.

Na capital, o Belenenses recebe o Sporting de Braga. No domingo passado ambos perderam por margem expressiva. Daí o seu inconformismo para o encontro de hoje, que se vaticina como despique entusiástico.

Os donos da casa, no seu ambiente, vão procurar a vitória com denodo e querer. Por seu turno, os minhotos, devem actuar com destemor e espírito de sacrifício, para frustrar os intentos do adversário.

O Futebol Clube do Porto tem que se haver com a C. U. F. O encontro deve revestir-se de alternancias emocionais de princípio a fim. Os portistas não esqueceram os 2-0 com que os cufistas os brindaram na primeira volta e esperam, confiantes no seu valor, superiorizar-se ao seu antagonista.

Os barreirenses, vencedores do Benfica no domingo passado, por dois tentos sem resposta, confiam no seu rendimento global e vão pôr em jogo os seus trunfos, que muitos são.

Vaticinar um vencedor é difícil. Prever um encontro viril, desbordante de energias e com boas fases de futebol, isso sim.

Na cidade do Sado, o Vitória recebe o Sporting. Os «leões» têm tido, ultimamente, comportamento meritório, revelando uma recuperação evidente. A sua defesa mostra-se segura e coesa e o sector ofensivo mais acutilante e desembaraçado.

Os sadinos possuem, sem duvida, uma equipa homogénea com saliência para os seus dianteiros, destemidos e perigosos. O facto de jogar em casa tem importancia também.

Estamos em crer que ambos vão jogar sem desfalecimentos com o desejo de eliminar as dificuldades e impor a sua vontade.

O Guimarães, no seu campo, não deve ter dificuldades frente ao Torriense. É flagrante a diferença de valor entre os contendores, embora se espere que os visitantes procurem ao máximo, contrariar a maior valia dos vimaranenses.

O Seixal, moralizado com a sua actuação de domingo ultimo, vai procurar, no seu meio, ganhar ao Lusitano. Conhecida como é a sua voluntariedade, a vitória está, de certo modo, ao seu alcance.

Esta afirmação não invalida o reconhecer-se, aos alentejanos, valor suficiente para regressarem a Évora com um resultado favorável.

Por ultimo, na Póvoa, o jogo Varzim-Leixões deve ser caracterizado por afoiteza e tenacidade. Duas vontades fortes, de antes quebrar do que torcer, que vão proporcionar, por certo, á assistência, um espectáculo aliciante e vibrátil.

As gentis esgrimistas que esta manhã disputaram o II Torneio Feminino de Sabre (Ver notícia na 18.º pág.)

Manuel de Oliveira e o Sporting são campeões regionais de seniores de corta-mato

Nos terrenos adjacentes ao Estádio da Luz, mas com traçado diferente do habitual, disputou-se, esta manhã, com frio, chuva impertinente e lama, o corta-mato para seniores, no escalão regional, com a presença de 24 atletas divididos como segue: Sporting, 13; Benfica, 9, e Lusitano de Évora, 2.

O percurso dividido em nove voltas de 1100 metros cada, apresentava-se perigoso, com greda, pedras e obstáculos naturais difíceis de transpor, o que dificultou o esforço dos concorrentes.

Logo na primeira volta, Manuel de Oliveira, impôs o ritmo de passada, que claro está, só pôde ser seguido a distancia por Armando Aledegalega (Spt.), Maximiano Pinheiro (L. E.), Quinaz Pereira (Bfc.). Carlos Tavares (Bfc.) Carlos Tavares (Bfc.) e Manuel de Almeida (Bfc.).

Percorridos três quilómetros, já o pelotão se desmembrara totalmente, mantendo-se o campionissimo isolado, em passada impressionante, vencendo os obstáculos com agilidade assombrosa. Estava encontrado o vencedor absoluto.

Para se avaliar do ritmo da sua passada, eis os tempos volta á volta: 1.º — 3 m. 15 s.; 2.º — 3 m. 18 s.; 3.º — 5 m. 20,4 s.; 4.º — 3 m. 23,4 s.; 5.º — 3 m. 28,2 s.; 6.º — 3 m. 28,4 s.; 7.º — 3 m. 29,2 s.; 8.º — 3 m. 29, 6 s.; 9.º — 3 m. 11,2 s.

A luta para os postos secundários, tomou então um aspecto emocionante. Os rivais, lutavam com extraordinário vigor mas foram, os «leões» que num esforço brilhante, principalmente por intermédio de José Julio, chamaram a si o título, ainda que por escassa margem de pontos.

Boas corridas de Armando Aldegalega, Carlos Tavares, Manuel Almeida, Anacleto Pinto e Fernando Candido.

A ordem de chebada foi a seguinte:

1.º, Manuel de Oliveira (Spt.), 31 m. 6,2 s., 2.º, Carlos Tavares (Bfc.), 31 m. 37,6 s.; 3.º, A. Aldegalega (Spt.), 31 m., 45,4 s.; 4.º, Anacleto Pinto (Bfc.), 31 m. 49 s.; 5.º, Fernando Candido (Spt.), 31 m. 56,4 s.; 6.º, Manuel de Almeida (Bfc.), 32 m. 27,2 s.; 7.º, José Julio (Spt.), 32 m. 33 s.; 8.º, Quinaz Pereira (Bfc.), 32 m. 47 s.; 9.º, Rrnaldo Pinto (Bfc.), 32 m. 52.2s.; 10.º, Manuel Lopes (Bfc.), 32 m. 55 s.; 11.º, Amílcar Peres (Sp.), 33 m. 13,4 s.; 12.º, Oscar Silva (Spt.), 13.º, José Nogueira (Spt.); 14.º, José Barreto (Spt.), e 15.º, Vítor Veiga (Spt.).

Chegaram ainda, mais cinco corredores, tendo desistido quatro.

Por equipas: 1.º, Sporting (1-3-5-7-10), 26; 2.º, Benfica (2-4-6-8-9), 29 pontos.

A PRÓXIMA JORNADA DOS «NACIONAIS» DE FUTEBOL

Os campeonatos nacionais de futebol, prosseguem no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 19.ª jornada (6.ª da 2.ª volta). Eis o programa:

I DIVISÃO

Torriense-Belenenses (0-1), Spt. Braga-Benfica (0-7), Académica-F. C. Porto (2-1), C. U. F.-Varzim (3-2), Leixões-Vit. Setubal (0-1), Sporting-Seixal (0-0) e Lusitano-Vit. Guimarães (0-2).

II DIVISÃO

ZONA NORTE — Solgueiros-Lamas (0-0), Famalicão-Sanjoanense (2-1), Spt. Espinho-Leça (1-6), Marinhense-Vila Real (1-1), Boavista-Peniche (1-1), Oliveirense-Beira Mar (0-3) e Feirense-Covilhã (2-2).

ZONA SUL — Montijo-Alhandra (1-4), Portimonense-Cova da Piedade (1-2), Desp. Beja-Olhanense (0-3), Oriental-Sintrense (1-1), Spt. Farense-Luso (1-2), Almada-Barreirense (0-0) e Atlético-«Leões» (1-2).

Chegou hoje a Lisboa a equipa de futebol do Real Madrid

No avião da T. W. A., chegou hoje, ás 12 e 25, a Lisboa, a equipa de futebol do Real Madrid, que, na próxima quarta-feira, defrontará o Benfica, no Estádio da Luz, no jogo da primeira mão dos quartos-de-final da Taça dos Clubes campeões europeus.

Aguardavam os madridistas o embaixador de Espanha em Portugal, dr. Ibañez Martinez; os adidos militar, aéreo e da Imprensa; o conselheiro económico e outros altos funcionários da Embaixada.

Oo Benfica, encontravam-se presentes os directores Jaime Catarino Duarte, Francisco Campos e Germano Campos.

A comitiva do Real é constituída pelos srs. Santiago Barnabeu, presidente do clube; dr. Calderon, secretário-geral; directores Muçoz Lusarreta Mendez de Vigo, Valia Mendez e Gómez Dominguez; treinador Miguel Muñoz; massagista Aguirre Legios; e médico, dr. Lopez Quiles. E pelos jogadores Betancort e Araquistain, guarda-redes; Miera, Santamaria, Pachin e Filipe, defesas; Muller, Zoco, Felo e Sachis, médios; e Amancio, Felix Ruiz, Pirri, Grosso, Puskas, Gento e Sereno, avançados.

No mesmo avião, vieram diversos jornalistas, entre os quais Nemésio Fernandez Cuesta, director de «A Marca».

Interrogados pelos jornalistas, os dirigentes e jogadores declararam:

Santiago Barnabéu, presidente do clube espanhol, revelando excelente humor, disse:

«A minha impressão sobre o Real Madrid é muito boa. Quanto ao jogo... penso aquilo que os senhores pensam. Viemos para ganhar, e é isso que desejo. Aproveito esta visita ao vosso país para saudar a «aficion» portuguesa.

O dr. Calderon, secretário-geral do clube, afirmou: «Nem o Real, nem o Benfica, dado o equilíbrio de forças existente entre ambos, podem, de antemão, considerarem-se vencedores da eliminatória. Portanto, qualquer vaticínio seria ousado, pelo que peço escusa.

Ao referir-se á expectativa pelo desafio em Madrid, o conhecido dirigente revelou que tem havido certa procura. Todavia, nota-se que se aguarda o resultado do jogo da primeira «mão», do qual, aliás, também dependerá o preço das entradas no Estádio Barnabéu.

O treinador Miguel Muñoz emitiu as seguintes opiniões:

— Se chover na quarta-feira, como hoje, o jogo sofrerá, mas creio que as dificuldades são idênticas para as duas equipas. Não trago tácticas preconcebidas de defesa, nem tão-pouco de ataque, pois o futebol é constituído por ambos os sistemas. Ainda não sei como formarei a equipa. Só depois dos treinos, que penso fazer amanhã e na terça-feira, é que tomarei resoluções. Quanto á sorte da eliminatória, só posso dizer que o prognóstico é difícil para ambos os contendores».

Gento, «capitão» da equipa, declarou:

«A eliminatória é muito difícil. Há que aguardar as duas partidas para se saber qual dos dois vencerá...».

Acerca do desafio com o Bétis, disse:

«O «Real» jogou brilhantemente, fazendo jus ao amplo triunfo que conquistou».

Puskas, no seu ar habitual de pessoa de poucas falas, respondeu-nos:

— Não gosto de falar dos jogos antes destes realizados. Claro que não sei quem ganha, se o Madrid, se o Benfica, mas nós os profissionais quando descemos aos rectangulos é para vencer. Que ganhe o que marcar mais golos...

*

Os dirigentes e jogadores do Real são amanhã, á tarde, recebidos pelo embaixador do seu país. A' noite, a equipa efectuará um «galope» no Estádio da Luz.

O embaixador da Espanha em Portugal ouve as declarações do presidente do Real Madrid, á imprensa

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

As competições de hoje

Disputaram-se esta manhã várias competições universitárias, com os seguintes resultados:

FUTEBOL

Escola Naval-Técnico	v.-f. s.
Academia Militar-Letras	12-0
Ciências-Económicas	f. c.-v.

BASQUETEBOL

Academia Militar-Direito ...	45-43
I. N. E. F.-Económicas	51-34

HANDEBOL DE SETE

Técnico-Naval	19-10

VOLEIBOL

Academia Militar-Económicas..	1-3
Técnico-I. N. E. F.	3-1

DESPORTOS

Os juniores de futebol do Benfica

revalidaram o título de campeões de Lisboa

vencendo, na final, o Sporting (1-0)

Ao cabo de 22 jornadas — tantas quantas foram necessárias para o apuramento dos finalistas do 29.º campeonato de Lisboa de juniores (I Divisão) — as equipas do Benfica e do Sporting defrontaram-se hoje, no Estádio do Restelo, em jogo final da competição.

A superioridade dos dois rivais, mais claramente por parte dos «encarnados», ao longo das «poules» justifica amplamente a sua presença no encontro derradeiro do campeonato. Porque se admitia uma partida de valor e emoção esperava-se que o publico acorresse em maior numero do que o registado. O mau tempo não terá sido alheio ao facto — afugentou os adeptos do desporto-rei, dificultou a tarefa dos jogadores e prejudicou a qualidade do jogo.

Benfica, 1-Sporting, 0

Jogo no Estádio do Restelo, dirigido por Jaime Moura. Os grupos formaram:

BENFICA — Abrantes; Camarão e Murraças; Ramiro, Paz e Bernardo; Vieira, Feliciano, Camolas, Pais e Flávio (Faustino).

SPORTING — Damas; António Henriques e Mário; Barão, Caló e Barnabé; Valente, José Carlos, Coimbra, Orlando e Mateus (Batalha).

Após a avançada inicial, pertença do Sporting, o Benfica instalou-se no meio campo dos «leões» e Vieira do seu lado, desferiu um remate, a que correspondeu Damas com uma boa defesa.

Aos 11 minutos e depois de um «canto» contra o Sporting, a bola ficou perto da área da defesa sportinguista e Camolas teve maneira de rematar. O guarda-redes «leonino» lançou-se, mas o esférico, traiu-o e a bola, batendo no solo, tomou outra direcção entrando nas redes. Assim ficou feito o primeiro golo do Benfica, que havia de ser o unico do jogo.

O Benfica depois do tento insistiu no ataque, mas sem, contudo, conseguir levar a melhor sobre a defesa do Sporting.

Para além do quarto de hora, os «leões» desceram algumas vezes ao campo dos «encarnados», mas os seus remates, feitos de longe, não tiveram nem êxito nem perigo. Os lances quanto muito permitiam que Abrantes defendesse á vontade.

Apesar dos intentos das duas equipas, animando o jogo, o Benfica manteve o seu domínio.

Todavia, um lance de Coimbra, colocou em situação difícil, a defesa do Benfica, pois esta falhou a sua intercepção. E foi Carmo Pais que teve, em recurso, de anular a intenção do avançado «leonino».

O intervalo chegou com o Benfica a ganhar, por 1-0.

*

Na segunda parte, o jogo abrandou de entusiasmo, repartindo-se os lances pelos dois meios campos, mas sem jogadas de interesse.

Aliás, a chuva redobrando de intensidade, prejudicava a actuação das duas equipas; e, assim, se passaram 15 minutos.

Aos 17 minutos uma fuga de Feliciano foi finalizada com um remate de Camolas, com Damas fora da baliza, mas a bola saiu muito por alto.

Depois, o Benfica voltou á superioridade, e um «livre» de Camarão, apontado próximo da grande área, levou o esférico a passar ao lado da baliza do Sporting.

Numa reacção do Sporting, José Carlos apareceu, isolado, frente á baliza dos «encarnados», mas Abrantes, saindo com oportunidade, anulou o perigoso remate.

Para o final da partida, o jogo tomou aspectos de equilíbrio, com o Sporting a procurar o empate, mas a defesa do Benfica, sempre autoritária não se deixou supreender.

Portanto, no final, Benfica, 1-Sporting, 0.

Seguidamente, e com as duas equipas alinhadas frente á bancada central, o sr. Silva Santos, secretário permanente da A. F. L., entregou ao «capitão» da turma benfiquista a taça conquistada.

O Palmense vencedor do Vilafrense (1-0) disputará o «Nacional»

Para apuramento da sétima equipa lisboeta, que tomará parte no «Nacional» de juniores, realizou-se hoje, de manhã, o desafio entre os quartos classificados das duas séries.

O Palmense, vencedor pela margem mínima, logrou, portanto, o apuramento.

Jogo em Moscavide, dirigido por Armando Castro.

PALMENSE — Armando; Patica e Gentil; Simão (João), Tavares e Varatojo; Vítor Graça, Duarte, Lami e Nelinho.

VILA-FRANQUENSE — Ribeiro; Cuco e Julio; Amador, Ceitil e Neves; Vítor, Ferreira, Cirne, João Manuel e Pereira.

A partida decorreu com equilíbrio mas o Palmense, mais teimoso, conseguiu, na segunda parte, aos 10 minutos, por intermédio de Lami marcar o tento solitário, que lhe garantiu o apuramento para o «Nacional».

As equipas de juniores do Sporting e do Benfica, finalistas do «Distrital» da I Divisão da A. F. L.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

JÚLIO VITAL E AMILCAR TORRINHAS SÃO CAMPEÕES NACIONAIS DE CORTA-MATO

SETUBAL, 21 — Nos terrenos anexos á estrada da Baixa de Palmela, a norte do Estádio do Bonfim, disputaram-se esta manhã, na distancia de 7000 e 5000 metros, respectivamente, os campeonatos nacionais de corta-mato, de 1.ª e 2.ª categorias.

As corridas foram disputadas debaixo de muita chuva e frio, o que, naturalmente, tornou penosa a tarefa dos concorrentes, forçando algumas desistências (3, na 1.ª categoria e 4, na 2.ª).

Classificações:

1.ª categoria — 1.º, Julio Vital (Santarém), 23 m. 20 s.; 2.º, José M. Alves (Lisboa), 23 m. 23 s.; 3.º, Sabino da Costa (Lisboa), 23 m. 25 s.; 4.º, Francisco Filipe (Lisboa), 23 m. 2 s; 5.º, Alvaro de Sousa (Coimbra), 23 m. 26 s.; 6.º, Pedro Ferreira (Lisboa).

2.ª categoria — 1.º, Amílcar Torrinhas (Lisboa), 16 m. 15 s.; 2.º, Mário Mota (Guérin), 16 m. 21 s.; 3.º, Leonel Vital (Santarém), 16 m. 23 s.; 4.º, Luís Teotónio (Lisboa), 16 m. 26 s.; 5.º, Leovegildo Duarte (Lisboa), 16 m. 27 s.; 6.º, António Tarifa (Lisboa), 16 m. 27 s.

Por equipas — em 1.ª categoria venceu a Casa Hipólito e em 2.ª venceu a Companhia Carris, ambas de Lisboa.

Campeonato Nacional de Futebol

Nos jogos efectuados para o Campeonato Nacional de Futebol, distrito de Lisboa, 2.ª categoria, registaram-se os seguintes resultados:

B. Burnay-Sotto Mayor	0-4
E. Santo-Caixa Geral	6-0
C. &Teixeira-Simca	1-2
M. Ultramar-C. Telefones	1-1
R. Marconi-Covina	0-5
Pregal-Regina	0-4
Dinfer-Cidla	f.c.-v.

4318 contos de prémios no Totobola

No concurso de hoje — o 24.º — que só termina na quarta-feira á noite, depois do sensacional jogo eBnfica-Real Madrid, verificaram-se de novo numeros extraordinários, impressionantes, que culminam com 2159 contos para cada prémio!

Quer isto dizer que a «época de Ouro» do Totobola se mantém, com grandes possibilidades de aumentar ainda, pois os concursos estão neste momento, pode afirmar-se, a alcançar o auge do interesse e da expectativa, a par com o próprio interesse e entusiasmo que os campeonatos estão a provocar numa altura da época em que as posições começam a definir-se.

FIAT

Precisa de repará-lo ou fazer estação de serviço? Dirija-se à Av.ª Marconi, 8-A (junto à Praça de Londres).

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOUSÃ, na CASA HAVANESA. Em ÁGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA CONDE, Rua Vasco da Gama, 12.

ESGRIMA

Maria Luísa Araujo (A. Queluz) venceu o Torneio Feminino de Florete

Despertou grande interesse o Torneio Feminino de Florete que, pela segunda vez, sce realizou e que a Federação Portuguesa de Esgrima marcou para esta manhã.

Participaram oito concorrentes em representação do A. de Queluz (3), C. D. U. L. (4) e do Clube Shell (1).

A classificação foi a seguinte:

1.ª, Maria Luísa Araujo (A. Queluz) 6 v. e 1 d.; 2.ª, Sílvia Gomes (C. D. U. L.), 5 v. e 2 d.; 3.ª, Margarida Brito (C. D. U. L.), 4 v. e 3 d.; 4.ª, Maria Manuela Pedroso (C. D. U. L.), 4 v. e 3 d.; 5.ª, Alice F. da Silva (A. Queluz), 3 v. e 4 d.; 6.ª, Maria Alice Freitas (Shell), 2 v., 5 d., 21 t. r. e 15 d.; 7.ª, Florela F. da Silva (A. Queluz), 2 v., 5 d., 21 t. r. e 11 d.; e 8.ª, Maria F. Sambayo (C. D. U. L.), 2 v. 5 d. e 25 t. r.

Hóquei em patins

O Malhangalene mais favorito na «Taça de Portugal»

Na jornada que, ontem á noite, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, opôs as equipas do Sul e do Norte, deu-se início á arrancada final para a conquista da Taça de Portugal de hóquei em patins.

No despique entre nortenhos e sulistas, os segundos sairam invictos, muito embora o Benfica tenha empatado com o Infante de Sagres.

Na partida entre ultramarinos e ilhéus, o desnível foi grande, tanto em exibição como em resultado — de resto, o que era de esperar.

O Malhangalene, com este triunfo e beneficiando do empate dos seus mais directos perseguidores, caminha a passos largos para a vitória final.

Os resultados das várias partidas foram os seguintes:

Malhangalene-União Sportiva	6-0
Benfica-I. Sagres	2-2
Cascais-Vigorosa	4-2
Sporting-F. C. Porto	2-0

Esta manhã, no mesmo Pavilhão, efectuaram-se mais quatro jogos, cujo desfecho foi o seguinte:

Sporting-União Sportiva	4-2
Cascais-Infante de Sagres	1-3
Benfica-F. C. Porto	3-2
Malhangalene-Estrela Vigorosa	8-1

O Malhangalene continua como guia da classificação e, portanto, favorito.

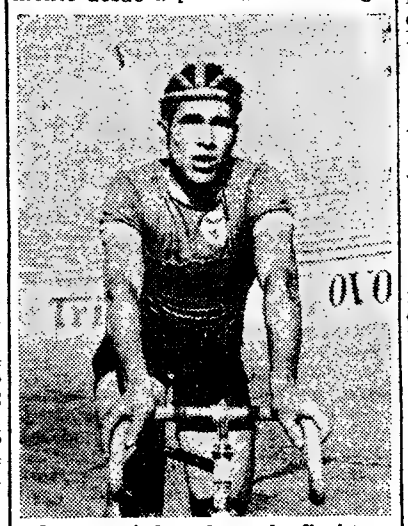
Abriu a época do ciclismo

com vitórias de António Moreira (Bfc.), Manuel Coelho (B. B.) e Joaquim Lourenço (Spt.)

Com as clássicas «Provas Abertura», principiou, esta manhã, a nova época do ciclismo. Na área da Associação do Sul, disputaram-se duas corridas, de 100 e 80 km, respectivamente para independentes (27) e amadores de 1.ª (4) e amadores de 2.ª. Os primeiros, representando o Sporting, o Benfica, o Águias de Alpiarça e o Ginásio da Baixa da Banheira, cobriram o seguinte percurso: Lisboa (P. Império), Cascais, Guincho, Malveira da Serra, Colares, Sintra, Granja do Marquês, Algueirão, Belas, Caneças, Montemor, Lisboa (Campo Grande).

A prova foi bastante prejudicada pela chuva que caiu ininterruptamente desde a partida até á chegada. Mesmo assim, os corredores revelaram bom espírito de iniciativa, que principiou logo á saída com a fuga de 5 corredores: Custódio Cristina, Leonel Miranda, António Paulino, João Brito e o amador Manuel Coelho, os quais, depois de lograrem cerca de 2 minutos de avanço, foram alcançados na recta do Guincho. Apesar das tentativas de outros corredores, em troços do percurso, a corrida só voltou a animar-se na subida para Montemor, onde João Roque lançou um ataque, foi prontamente anulado por António Acursio.

Na descida para Loures, porém, o benfiquista António Pedro Moreira, embalou irresistivelmente e não mais foi alcançado até á meta, que cortou com um avanço de mais de 1 minuto sobre os seus mais próximos perseguidores.



O novo independente benfiquista, António Pedro Moreira, vencedor da prova «Abertura»

As classificações foram as seguintes:

Independentes — 1.º, António Moreira (Benf.), 2 h, 48 m e 42 s; 2.º, Leonel Miranda (Sp.), 2 h, 49 m e 58 s; 3.º, Agostinho Correia (Sp.), 2 h, 53 m e 3 s; 4.º, João Roque (Sp.), m. t.; 5.º, Manuel Correia (Sp.), m. t.; 6.º, António Paulino (Sp.), m. t.; 7.º, Custódio Cristina (Benf.), 2 h, 50 m e 7 s; 8.º, Aníbal Patrício (Sp.), m. t.; 9.º, António Acursio (Benf.), 2 h, 50 m e 7 s; 10.º, Francisco Valada (Benf.), 2 h, 51 m e 58 s.

Amadores de 1.ª categoria — 1.º, Manuel Coelho (Baixa da Banheira), 2 h, 54 m e 35 s; 2.º, Zeferino Norte (Benf.), 2 h, 57 m e 27 s.

Joaquim Lourenço (Sp.), vencedor em amadores de 2.ª

No mesmo percurso da prova anterior, mas derivando directamente de Cascais para Sintra, 16 amadores de 2.ª, em representação do Sporting, Benfica e Baixa da Banheira, percorreram 80 km.

Os «leões», que reuniram a maior representação, sairam vencedores da prova por intermédio de Joaquim Lourenço.

Classificação — 1.º, Joaquim Lourenço (Sp.), 2 h, 16 m e 03 s; 2.º, Alberto Carvalho (Sp.), m. t.; 3.º, Manuel Luís (Benf.), m. t.; 4.º, Fernando Duarte (Sp.), 2 h, 17 m e 48 s; 5.º, José Gomes (Sp.), 2 h, 17 m e 55 s.

PROVAS DA A.F.L.

Campeonato Distrital de Juniores da 2.ª Divisão

Nos jogos a contar para a décima segunda jornada do «Distrital» de juniores da 2.ª Divisão, hoje disputados, apuraram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A

Liberdade-S. Vicente da Beira	1-1
Santa Catarina-Arroios	1-2
Futebol Benfica- Cascalheira	4-1
Império (A)-Belavista	3-1

SÉRIE B

A. Amadora-Cacém	1-4
Porto Salvo-Linda-a-Velha	3-0
1.º Dezembro-Águias	3-0
Linda-a-Pastora-Pero Pinheiro	1-3

SÉRIE C

Bucelenses-Castanheira	3-0
U. Povoense- Lourinhanense	1-0
Camarate-Caneças	0-2
Império (B)—Odivelas	1-3

Principiantes

Os jogos de principiantes — 14.ª jornada — forneceram os resultados seguintes:

SÉRIE A

Torriense-Vilafranquense	v.-f. c.
Sacavenense-Alhandra	2-2
U. Povoense-Santa Iria	1-2

SÉRIE B

Estoril-E. Amadora	1-10
Linda-a-Velha-Cascais	1-7
Algés-Sintrense	1-1

SÉRIE C

Sporting-(A)-Boa Hora	3-0
Futebol Benfica-Casa Pia	2-3
Belenenses (B)-Atlético	0-5

SÉRIE D

Belenenses (A)-S. Vic. Beira	5-0
Império-Olivais	0-1
D. Olivais-Oriental	0-3

Ficaram apurados para a fase final: Alhandra e Sacavenense (Série A), Benfica e Algés (Série B), Sporting e Atlético (Série C) e Belenenses e Oriental (Série D).

Interrupção das provas

Atendendo á quadra carnavalesca, não se realizarão, no próximo domingo, os jogos dos «Distritais» da 2.ª e 3.ª Divisões, «Distrital» de juniores da 2.ª Divisão e «Torneio Regional do Oeste».

Aproveita-se, no entanto, esta interrupção de provas, para acerto das jornadas, realizando-se os jogos dos campeonatos distritais da 1.ª e 2.ª Divisões, que estão em atraso.

Rocha com a bola e Eusébio metido entre os defesas do Benfica

A Académica escreveu a prosa e o Benfica pôs os pontos finais...

por FERNANDO SOROMENHO

Espectáculo...

Casa quase cheia, interesse denso, emoção permanente, despique animado, exibição da Académica e golos do Benfica foram as características notórias do magnífico jogo ontem desenrolado na Luz — um jogo de acentuado cariz competitivo como se do seu desfecho dependesse a conquista do campeonato.

Acrescentando-se, ainda, a angustia que se apoderou das gentes benfiquistas ante o futebol produzido pelos coimbrões e a lenta agonia destes, quando os golos fizeram aflorar uma realidade que parecia inacessível, encontrar-se-á o desenho aproximado da calorosa demonstração em que o vencido saiu do rectangulo sem ficar convencido, mesmo que o 3-0 signifique um desnível que, na verdade, não existiu.

A Académica escreveu belas páginas de prosa, em estilo requintado, ricas de imagens, hiperbólicas e romanticas, mas o Benfica, mais realista, contentou-se em fazer a pontuação, preocupando-se com os pontos finais. A obrigar a parágrafos...

Para quem tanto labutou, em afã inquebrantável, de animo alevantado e corajosamente, a derrota por margem diferenciada, mas admissível, constituiu uma daquelas injustiças que o futebol, no caso o jogo, é capaz de criar. No entanto, o registo transita para a história, ilustrando aquilo que, afinal para além de incidências de infortunio, faltou ao vibrátil, alegre e intencional «onze» da Académica — a manobra singela e templada com o complemento essencial do remate certeiro.

Com isto não se pretende argumentar, como é obvio, que da parte do Benfica se verificou o preenchimento dessa indiscutível lacuna académica, a assemelhar-se a fogo de artifício a erguer-se nas alturas silenciosamente para, num ápice, ofuscar o arrebatator deslumbramento. Não. Os «encarnados» não interpretaram, com a exuberancia e ritmo supostos (e desejáveis, acrescente-se, na circunstancia), esse «quid» de que careceu o seu irrequieto e destemido adversário, limitando-se, tão-somente, a disparar setas, de pontas afiadíssimas, embebidas de veneno mortal, de curare, capaz de derrubar mastodontes e corroer as almas.

●

A consumação dos três golos ajuda a compreender a atribulada jornada dos homens de negro vestidos. O 1-0 (15 m.) aconteceu no jeito de fusível fundido. De repente. Inesperadamente. Bola atirada, a cair sobre a grande área, por José Augusto, salto, a tempo, de Torres, estatismo da defesa e eis o esférico a entrar na baliza rente ao poste. Fora até, então, o primeiro sinal ofensivo do grupo local, a excepção de uma fase de futebol dinamico, metódico e veloz. Matizado de virtualidades atléticas. Propriedade exclusiva da Académica.

Insubmissos, os visitantes achegaram-se, logo a seguir, por duas vezes, da igualdade, mas Jorge Humberto, infeliz, não pôde materializar a revolta que, legitimamente, se apossara dele e dos seus vibrantes companheiros. Até ao intervalo, a esterilidade perdurou, sem afectar, porém, o vigor e a determinação, ambos a provocarem nos lisboetas situações idênticas á do individuo que não está habituado a decifrar charadas. E tantas foram as que criaram os visitantes. A confundir nomes e valores, reduzindo-os a um nivelamento impreciso, inquietante. A transmitir a impressão de que no campo se não encontrava o Benfica...

Nascimento, que figurara, no primeiro tempo, a cidadela inexpugnável (atento, seguro e confiante) voltou a frustrar o 1-1, logo na jogada do recomeço, arrojando-se, destemidamente, aos pés de Jorge Humberto. E o jogo a partir de então assumiu outra feição. Os «encarnados» passaram a ser menos perturbados na medida em que o fulgor coimbrão se desvanecia por evidente e natural quebra física, surgindo, portanto, na melhor altura, o 2-0 (17 m.). Eusébio, ignorado, no flanco direito (uma zona que calha ao seu feitio quando acusa os efeitos de marcação cerrada, e Rui foi nisso modelar nos primeiros 45 minutos), forjou, com Simões, enlace vertiginoso, um «1-2», de tabelinha irresistível. E a bola voou, como foguetão. Aliviando os receios dos prosélitos do grupo da casa, que exultaram com o êxito. Compreensivelmente.

Robustecendo o seu moral, a despeito do débito na produção global, o Benfica cresceu de tal sorte, que o 3-0 (22 m.), portanto, cinco minutos volvidos, nada teve de surpreendente. Eusébio, ele outra vez, no flanco direito galgou terreno, batendo fácilmente Marques. A bola subiu e diante da baliza Torres exemplificou a prontidão requerida. Inapelávelmente.

Um balde de água fria derramou-se sobre o relvado. E o resto, com os campeões senhores do triunfo, não merece registo. Sombras a ofuscarem o brilho anterior. Quesilias, nervos em riste, questiunculas, assembleias prolongadas com a participação do árbitro e almofadas a poisarem na relva. Um triste e feio desfazer de feira. O sol encoberto por subitas nuvens negras, ameaçadoras, que disso não passaram, felizmente. Mas que não dispensam, porém, a censura apropriada. O espectáculo era credor doutro final. De remate dourado.

DOIS GOLOS DE TORRES E UM DE EUSÉBIO

●

A aprovação do Benfica, no dificílimo exame, ficou a dever-se ao talento de Eusébio, em lances de específica lavra e, também, noutro aspecto, á ineficácia dos dianteiros de Coimbra, imaginosos e maleáveis, mas sem a ponta final requerida, a despeito da oposição enérgica e, por vezes, positiva, da defesa lisboeta, que melhorou, gradualmente, de rendiminuto, sobretudo na entreajuda, para terminar em plano aceitável.

No restante, o «onze» da Luz reflectiu as consequências do comportamento do opositor, mórmente no primeiro tempo. O 1-0 atenuou os soluços que aumentavam e o 2-0 diminuiu-os bastante. A Académica assustou muito. Mais do que se esperava, tendo em vista a necessidade de o Benfica se apresentar, firme e poderoso, ante o enigmático Ral Madrid.

O guarda-redes Nascimento suscita um parabém. Um esteio. Torres justifica apreço, considerados os dois golos de que foi autor. Simões, utilíssimo. E Raul, animoso. Os outros equivaleram-se, nos altos e baixos, a quedarem-se na modéstia.

Contra os espanhóis, o Benfica terá de ser mais categórico no domínio do meio-campo, mais firme na defesa, mais persuasivo no entendimento global e mais consciente no comando e retenção da bola. E antes que o adversário tome o pulso.

●

Da Académica já se apontou o que interessava. E que é esclarecedor. E', realmente, pena que não haja outras Académicas no nosso futebol. Nunca um grupo vencido terá provocado tanta admiração. Que tenacidade. Que fulgor ofensivo. Que companheirismo. Que aplicação denodada. Que descontração. Que talento. São-lhes devidas saudações.

No aprimorado conjunto, não será descabido citar Rui, Oliveira Duarte, Rocha e Crispim.

O sr. Francisco Guerra arbitrou em tom paternal. Admoestou, admoestou. No aspecto técnico, rubricou alguns erros que a emoção exterior avolumou. Esteve assim assim.

●

As duas equipas (no 1-2-4) alinharam:

BENFICA — Nascimento; Cavém, Luciano, Raul e Cruz; José Augusto e Neto; Simões, Torres, Eusébio e Pedras.

ACADÉMICA — Maló; Curado, dr. Torres, Campos e Marques; Rui Rodrigues e Rocha; Crispim, Manuel António, Jorge Humberto e Oliveira Duarte.

O Real Madrid venceu o Bétis (6-1)

realizando um bom treino a pensar no Benfica

MADRID, 21 — (F. P.) — A equipa do Real Madrid mostrou maior homogeneidade e rapidez do que ao defrontar o Saragoça, no domingo passado. O seu jogo rápido e bem ligado, desconcertou por completo a defesa do Bétis. De qualquer modo, o «onze» andaluz não se mostrou perigoso, tanto mais que a sua táctica de jogo aberto e sem precauções defensivas facilitou a tarefa do Real Madrid. O campeão espanhol causou excelente impressão, pelas suas avançadas perigosas e pelo domínio sobre os seus adversários, durante todo o encontro.

O jogo de ontem foi um óptimo treino para os madrilenos, com vistas ao encontro com o Benfica. Para o treinador do Real, Miguel Muñoz, e para o presidente, Bernabeu, o jogo de Lisboa é difícil e de resultado muito incerto.

O Real Madrid, que venceu por 6-1, não utilizou Santamaria, Zoco, Pirri e Puskas.

VITÓRIAS DO TRIO «B. S. B.»

NO 4.º DIA DA TAÇA «DR. AYALA BOTTO»

A quarta jornada do torneio de reservas, da taça «Dr. Ayala Botto» decorreu como devia ser sempre — quer dizer, com a realização simultânea dos três encontros do respectivo programa.

Sem qualquer encontro entre os «maiores» do futebol lisboeta, era lícito aguardar vitórias do trio B. S. B. E foi, com efeito, isso mesmo, o que se verificou, através dos seguintes resultados:

Alhandra-Belenenses	0-2
Atlético-Sporting	3-5
Benfica-Oriental	5-0

Constata-se, pois que nem os «azuis» nem os «leões» (ambos visitantes), nem, ainda, os «encarnados» deixaram os seus créditos por mãos alheias, nas tarefas que a competição lhes reservou para o quarto dia — mais difíceis, sem dúvidas para os grupos do Restelo e de Alvalade, já porque eram visitantes e os adversários (em casa) tornam-se sempre mais perigosos.

Os «azuis» sem retardarem a obtenção do seu 1.º golo, e aumentando a vantagem pouco depois, contiveram os alhandrenses «em respeito», evitando, assim, surpresas.

Os «leões» só depois do intervalo encontraram o caminho da vitória. A marcação de oito tentos «salvou», de certo modo o desafio, pois o seu nível técnico tem de considerar-se baixo.

Finalmente, o Benfica, em cuja equipa reapareceu Germano, foi o que fez melhor resultado, através de uma exibição convincente — melhor do que as realizadas ultimamente.

Abriu-se maior clareira entre as duas metades da classificação, que passou a ficar assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Belenenses	4	4	—	—	8- 0	12
Sporting	4	3	—	1	12- 5	10
Benfica	4	2	1	1	13- 3	9
Alhandra	4	1	1	2	8-12	7
Atlético	4	—	2	2	7-10	6
Oriental	4	—	—	4	1-19	4

Alinharam:

BELENENSES — Gomes; Rosendo, Albino e Cardoso; Sá Pinto e Virgílio; Neto (Alfredo) Gaspar, Teodoro, Madaleno e Estêvão.

ALHANDRA — Arsénio; Daniel, Pedro Jorge e Silvério; Artur José e Martinho; Santos, Murteira, Grilo, Marques e Neves.

SPORTING — Libanio; Paulino; Lino, Morato (Dani) e Saturnino; Armando e Alexandre Baptista; Sitoe, João Carlos, Louro, Colorado e Porfírio.

ATLÉTICO — Silva Gomes (Bandola); Valdemar, Malta e Peres; Rui e Alcides; Parada, Luz, Ferrão, Pinhal e Santos.

BENFICA — Benge; Fernandes, Germano e Humberto; Jacinto e Calado; Augusto Silva, Guerreiro, Santana, Serafim e Manuel José.

ORIENTAL — José Carlos; Artur, Henrique e José Manuel; Renato e Mesquita; Tito, Djunga, Maia, Valente e Ciborro.

JUDO

O último «shiai» revelou a boa forma e resistência dos judocas

Efectuou-se no Judo Clube de Portugal, mais um «Tsukinami Shiai», isto é, a competição mensal, individual, para a obtenção de pontos, cujo somatório serve para a mudança de escalão.

Dirigido pelo mestre Kobayhachi, acclitado pelos srs. Madueño e Pires, dirigentes do Judo C. P., travaram-se vinte e cinco combates nos quais se distinguiram, sobremaneira, Marcolino, Sérgio Araujo e Miquelino que ganharam, qualquer deles, três combates.

No entanto, a pugna em que a técnica mais luziu foi entre Torok e Carlos de Oliveira, dois cintos «negros». O primeiro ganhou fazendo «hippon» com um «uchimata» muito bem executado.

Os combates foram arbitrados por duas equipas de árbitros ou «Shin-pan» constituídas, uma, Costa Lopes, Maia Loureiro e L. Silva e, outra, por Duarte Leal, Prista Caetano e José Barata, todos cintos «negros».

Os combates revelaram claros progressos técnicos dos judocas presentes e o cuidado e constancia com que todos se preparam. Muitos dos participantes neste «Shiai» são elementos que estão a ser especialmente treinados para o próximo Espanha-Portugal, em juniores.

BADMINTON

Vítor Fortuna (Benf.), Lacximi Correia (C. D. U. L.) e A. Pimenta-Adelino Magalhães (C. B. L.) são campeões regionais (2.ª categoria)

No ginásio da Escola Técnica «Nuno Gonçalves» disputaram-se as finais dos campeonatos regionais lisboetas de badminton, de 2.ªs categorias.

Em singulares-homens, Vítor Fortuna, do Benfica venceu Ilídio Laje, do Casa Pia, por 11-15, 15-3 e 15-9. De salientar o facto de o vencedor ter ganho recentemente o campeonato de 3.ªs categorias.

Em pares-homens, o duo António Pimenta-Adelino Magalhães, do Clube de Badminton de Lisboa, venceu Tavares Carvalho-Meneses Santos, do Lisboa Ginásio, por 15-9 e 15-9.

Por ultimo, em singulares senhoras, competição disputada em «poule», Lacximi Correia, do C. D. U. L. foi a vencedora só com vitórias, seguida de Maria José Oliveira, do C. B. L., apenas com uma derrota.

FEIXE DE OPINIÕES

Schwartz, treinador do Benfica — «Jogo muito difícil, o mais difícil do campeonato. A Académica é uma excelente equipa e na 1.ª parte jogaram com extraordinária rapidez, tentando assegurar a vitória. O Benfica foi, no entanto, melhor, merecendo o resultado. Fiquei satisfeito com o espírito de luta dos meus pupilos».

Mário Wilson, treinador do Académica — «Podíamos ter marcado primeiro, mas a sorte virou-nos as costas. A partir do 2.º golo, obtido contra a corrente de jogo, desenhou-se o triunfo que se aceita, mas não pela margem verificada».

José Augusto — «O Benfica mereceu vencer. Lutou muito e a Académica justificou a sua classificação. A sua 1.ª parte era credora de golos. A minha equipa correspondeu».

Dr. Torres — «A sorte do jogo pendeu para o Benfica».

Oliveira Duarte — «A «malta» podia ter ganho. E se o tivesse conseguido ninguém oporia condicionalismos».

RÂGUEBI

Os jogos de hoje

Em virtude da participação do C. D. U. L. e do Belenenses na «Taça Ibérica», a disputar em Madrid, nos dias 26 e 28 próximos, o encontro entre estas equipas que devia disputar-se esta manhã, para o campeonato regional, foi adiado.

Nos jogos realizados, os resultados foram os seguintes:

Benfica-Direito	14-3
Agronomia-Académica	5-3

Para o torneio de reservas, os resultados foram:

Benfica-Direito	18-0
Agronomia-Académica	9-3

TÉNIS DE MESA

Campeonato de Lisboa de Infantis

A contar para o Campeonato de Lisboa de Infantis, prova organizada pela Associação de Ténis de Mesa, realizou-se hoje de manhã, mais uma jornada, em que se apuraram os seguintes resultados:

Série A:

O. Progresso (A)-Intendente (A) ...	1-5
G. I. Amoreira-Mirantense	5-1

Série B:

Benfica-Ateneu (B)	5-0
O. Progresso (C)-C. Católico (C)...	5-0
Mirantense-Armadorense	5-4

Série C:

O. Progresso (B)-S. L. Amoreiras	5-2
C. O. Futebol-Ávila	0-5

PROVAS da A. F. Setúbal

Disputaram-se esta manhã vários encontros dos campeonatos regionais da A. F. Setubal, com os resultados seguintes:

JUNIORES — SÉRIE A

Costa da Caparica-Seixal ..	2-1
Arrentela-Amora	1-0
Paio Pires-Ginásio do Sul	2-1
M. Caparica-Trafaria	2-3

SÉRIE B

Independente-Palmelense .	3-1

PRINCIPIANTES

C. Piedade-C. U. F.	5-0

Hóquei em campo

Torneio de Abertura

Com a realização dos encontros entre o Benfica e o Belenenses, que se encontravam em atraso, concluiu-se esta manhã o Torneio de Abertura de hóquei em campo.

Os resultados foram os seguintes:

Benfica-Belenenses	0-1
Reservas	0-1

A vitória dos «azuis», em reservas, proporcionou-lhes o triunfo na taça «Sport Futebol Palmense».

Estas três beldades foram as primeiras classificadas do Campeonato da Europa de Patinagem Artística, recentemente disputado em Moscovo. Ao centro está a vencedora, de nacionalidade austríaca, e á esquerda e á direita, respectivamente, a 2.ª classificada, uma inglesa, e a 3.ª uma francesa

O primeiro sistema

de telecontrole de carregamento ao serviço de uma companhia aérea

A Scandinavian Airlines System introduziu o dinamismo da era do jacto nos serviços operacionais ao inaugurar, no dia 1 deste mês, o primeiro sistema de telecontrole de carregamento de aeronaves.

A entrada em funcionamento do novo sistema de verificação do carregamento e da sua distribuição nos aviões da SAS coincidiu com a inauguração do Centro SASCO, de reserva instantanea de passagens, instalado no aeroporto de Copenhague, onde grande numero de passageiros muda de avião. É, especialmente, o caso dos passageiros que ali chegam por linhas subsidiárias para seguirem nas carreiras internacionais.

Com o novo sistema de controle de carregamento, os passageiros chegados por aquelas linhas só têm de apresentar-se uma vez ao controle de embarque, sendo os dados do seu passaporte e os relativos á sua bagagem processados, automáticamente, para o voo de chegada e de partida.

Aparelhos especiais — semelhantes aos que existem para a reserva instantanea — estão instalados nos balcões de controle de embarque para transmitir as necessárias informações ao SASCO de Copenhague.

Os aeroportos que não estão directamente ligados ao sistema de controle de carregamento enviam os referidos elementos ao computador através da rede mundial de máquinas telex da SAS.

O «controle de carregamento da aeronave» é a forma de verificar se o numero, peso e distribuição dos passageiros, assim como da carga e correio, se encontram dentro dos limites de segurança estabelecidos. É, ao mesmo tempo, a maneira de obter o máximo aproveitamento da capacidade do avião.

Como o mesmo computador serve para as reservas e para o controle do carregamento, o sistema está apto a fazer a distribuição antecipada do carregamento no avião.

Eis como o novo sistema funciona quando o avião está pronto a carregar: A pedido do empregado que superintende no carregamento, o computador imprime instruções sobre a sua distribuição, indicando o numero de passageiros e o peso; a seguir, antes do embarque dos passageiros, a assistente de terra recebe uma mensagem do computador indicando o numero de passageiros reservados e quantos passageiros, sem lugar confirmado, podem ademais, ser aceites; depois dos passageiros estarem a bordo, o computador imprime uma folha de carregamento destinada ao piloto, em que indica o carregamento do avião e a maneira como está distribuído. Indica, igualmente, o centro de gravidade do avião. O computador recusar-se-á, porém, a imprimir a folha de caregamento até que sejam cumpridos todos os regulamentos de segurança sobre distribuição do carregamento.

Após o avião descolar, o computador transmite uma mensagem para a próxima escala indicando o carregamento á chegada e as disposições especiais que se tornem necessárias para a descarga.

O novo sistema de controle de carregamento, que se conta entre os multiplos serviços que presta o Centro SASCO, não garante apenas um melhor aproveitamento da capacidade dos aviões da SAS. Facilita também a aceitação de passageiros e carga da ultima hora e permite a confirmação de lugares ao balcão de controle de embarque momentos antes da partida.

RÁDIO-KAISER-Televisão

Mod. 59 cm Super-automático

Representante:

JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.

Av. Duque d'Ávila, 169-D

Telef. 52160 — LISBOA

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BOMFIM.

Estrada camarária

Tinalhas - Freixial - Juncal

Os serviços técnicos da Camara elaboraram o projecto de arranjo da estrada municipal que serve as freguesias de Juncal e Freixial, numa extensão de cerca de dez quilómetros, estimando as respectivas obras em 1820 contos.

A propósito não podemos deixar de fazer um comentário pertinente.

Pelas leis em vigor, que regulam estes assuntos, as estradas municipais não podem ter uma largura além de 3,5 metros. Não sabemos de quando é a lei, mas parece que a mesma deve estar desactualizada, pois, nos tempos que correm, a tracção automóvel espalhou-se por toda a parte e o cruzamento, para não falarmos na ultrapassagem, deve ser um caso sério para os camions que por toda a parte foram substituindo os pachorrentos carros de bois e carroças dos nossos avós.

Parece que tais estradas não deveriam ter, pelo menos, menos de cinco metros de largura, mas a lei impera e enquanto não for actualizada, em função das realidades presentes, dela não há apelo. Têm a palavra os técnicos e os que vivem em povoações servidas por essas estradas no sentido de a largura aumentar ao menos para os cinco metros.

(Do *Jornal do Fundão*)

Os transportes urbanos

necessidade imperiosa na vila da Amadora

Mais uma vez voltamos ao assunto, batido e rebatido, dos transportes urbanos para a Amadora. Fazemo-lo, conscientes do extraordinário benefício que a criação dos mesmos representará para a nossa vila. A Amadora de hoje, ocupando uma área de tal extensão que supera de longe a da maior parte das cidades portuguesas, com uma população estimada em cerca de 70 000 habitantes, já não pode, sem sérios prejuízos para o normal desenvolvimento da sua vida, dispensar uma rede bem estudada de transportes colectivos que sirvam eficientemente os seus bairros mais afastados.

Da Damaia ao Bairro Janeiro, da Reboleira ao Bairro da Mina, da Venda Nova à Venteira, do Rangel ou Falagueira ao centro da vila, vai uma distância de alguns quilómetros que é necessário percorrer, á chuva, ao frio, ou sob as ardências solares, na imperiosa necessidade das obrigações diárias. Entre todos os bairros da Amadora e a estação dos Caminhos de Ferro, medeiam uns bons minutos de percurso, e toda, ou quase toda, a população amadorense, a maior parte da qual labuta na capital, se serve diàriamente dos Caminhos de Ferro.

Não sabemos que estreitas concepções ou que burocracias acanhadas se opõem, ou dificultam, a consubstanciação deste anseio comum a tantos milhares de almas. Não sabemos que interesses, que prejuízos, se têm oposto a que seja encarado, decididamente, pelas entidades competentes, este importantíssimo problema.

Os transportes urbanos para a Amadora não podem ser considerados luxo; eles são, antes, uma imperiosa necessidade.

É urgente que a Câmara Municipal tome a peito a resolução deste caso, insista junto das entidades oficiais para uma pronta decisão e, se necessário (sendo até essa, conforme já temos afirmado, a solução ideal), proceda à municipalização desses serviços de transporte.

Acabemos com o imobilismo, vençamos a burocracia que restringe as iniciativas e atabafa o progresso, marchemos seguros dos nossos direitos para a construção dos interesses do mais vasto aglomerado do Pas, logo a seguir aos das duas cidades capitais.

A Amadora necessita de transportes colectivos, demos-lhe transportes colectivos.

(Do *Notícias da Amadora*)

Ainda não funciona o abastecimento de água a Cabeça Gorda

cujas obras estão concluídas há dois anos

Continua ainda por inaugurar, apesar de passados dois anos sobre a conclusão da obra, o abastecimento de água ao domicílio, em Cabeça Gorda.

Os trabalhos iniciados há doze anos, custaram cerca de dois mil contos e implicaram a construção de uma estação elevatória, uma conduta desde Vale de Guerra, até á freguesia, na extensão de quatro quilómetros e alguns marcos fontenários. No entanto, a população continua a lutar pela obtenção do precioso líquido, muito em especial durante o Verão, chegando-se a formar extensas «bichas» junto ao unico poço existente.

Ao que consta, aquela localidade ainda não beneficiou do melhoramento, por motivo de um erro que houve num furo de captação. Não será altura de se rectificar o lapso, por forma a que seja satisfeita a velha aspiração da população local e que se tire o proveito de um empreendimento onde foram já gastos dois mil contos? Não obstante as exposições que têm sido dirigidas pela respectiva Junta de Freguesia á C. M. B. o assunto ainda não foi resolvido.

(Do *Jornal de Évora*)

«MONTESÃO SIM BENCANTA NÃO»

Com o título em epígrafe, transcrevemos na ultima semana um artigo publicado pelo sr. Julio Melo Mano Dias na «Gazeta de Coimbra». Por lapso, de que pedimos desculpa, o título do jornal saiu errado.

Jornal dos jornais

ACTOS DE VANDALISMO EM CASTELO BRANCO

Certos indivíduos ou candidatos a sê-lo tomaram conta dos pátios das escolas da Senhora da Piedade. O muro aberto e demolido para entrarem os materiais e as camionetas que os transportaram devassou ainda mais os pátios das referidas escolas. Não contentes com isso, pois os pátios cobertos têm-se prestado a muita indecência, encarniçaram-se contra os vasos com flores que guarneciam os muros, partindo-os sistemáticamente. Na madrugada da ultima segunda-feira completaram a sua obra de destruição acabando com os que restavam. Além disso, a Cantina, cujas obras fazem lembrar as de Santa Engrácia, é também local que os vandalos devassaram, entrando por uma janela, partindo azulejos e deleitando-se com outras tropelias de igual jaez. Nem os recipientes de flores, de cimento escapam á furia vandálica dos díscolos, que ali assentaram arraial nocturno. E tudo isto se passa no coração da cidade, cujo policiamento, como temos acentuado, deixa muito a desejar, ou porque a cidade cresceu muito ou porque o numero de agentes da ordem e da segurança não chega. De facto, há zonas, como aquela e outras, onde não há ou não é visto nenhum agente. O resultado é o que se relata e outros mais. A cidade está a pedir maior numero de agentes de ordem, sem o que os vandalos destas e doutras proezas que tais aumentarão em ritmo crescente. Este caso está a pedir polícia, a ver se se descobrem os autores de tais proezas e se levam a lição merecida para sua emenda e para exemplo e desencorajamento de novos candidatos a vandalos.

(Do *Jornal do Fundão*)

É deplorável o estado em que se encontra o populoso Bairro Salúquia

Passámos há dias pelos arruamentos do Bairro Salúquia e verificámos o deplorável estado em que se encontra. As suas ruas não estão calcetadas, não tem esgotos, as águas residuais são encaminhadas pelos moradores dos prédios para as ruas, e estas são autênticos e fétidos lamaçais por onde a custo se transita. Aqui e ali surgem montureiras, a avolumar tanta sujidade em que uma população de abundante prole vive sem as mais elementares condições de higiene.

Nos declives da margem esquerda do Ribeiro da Roda surgem escorrências fétidas que reclamam obras indispensáveis de escoamento.

Informam-nos que já existe um projecto de calcetamento e esgotos para se remediar este estado de coisas, mas que, dispendioso, não pode ser efectuado, por carência de receitas. Os moradores do Bairro já há muito que peticionam remédio para a efectivação das obras junto da autarquia e pela justiça que lhes assiste aqui fazemos eco das suas petições.

Não terá o Município possibilidades de conseguir um empréstimo para a obra de esgotos e de calçadas do Bairro Salúquia?

Aqui fica a pergunta e também o convite para que a edilidade visite o Bairro e verifique as misérrimas condições em que os seus numerosos moradores se encontram.

(Do *Jornal de Moura*)

Uma fábrica de camisas de homem em Setúbal?

Parece concretizar-se a instalação, nesta cidade, de uma fábrica de camisas de homem, pertencente a uma firma sueca que possui, em Alenquer, uma unidade industrial idêntica.

O terreno para a nova fábrica, com uma área de cerca de mil e quinhentos metros quadrados, terá sido já adquirido, no sítio da Nova Sintra, junto à cadeia comarcã, e enquanto o edifício não estiver concluído a nova indústria funcionará na Rua Camilo Castelo Branco, numa antiga fábrica de conservas já alugada para esse efeito, servindo para adestramento do pessoal, que será essencialmente feminino.

(De *O Setubalense*, de Setúbal)

O JARDIM DE D

CONTINUA

APESAR DE SER O MAIS APRAZÍVEL

ÉVORA — A cidade de Évora tinha recebido, com justificada satisfação, a recente deliberação camarária, determinando o apeamento do muro que circundava o aprazível «Jardim de Diana», isto porque, no futuro, não só a população citadina, mas também o afluxo turístico teriam á sua disposição, a qualquer hora do dia ou da noite, os benefícios publicamente franqueados que advêm de um lugar convidativo, cujo aprazimento atrai adultos e crianças, em particular,

Urge sinalizar as proximidades Escola Industrial e Comercial

Já referimos o caso nas nossas colunas mas ao que parece os organismos competentes não fizeram caso do assunto. No entanto continuam a dar-se acidentes, o que não nos admirará, se não forem tomadas providências imediatas, que surja algum mortal. A sinalização devida das proximidades da Escola Industrial e Comercial é uma medida que há muito se impõe dado o numeroso movimento de alunos que se cifra em perto de um milhar. Ainda na 5.ª feira ali se deu mais um acidente, o que bem podia ter sido evitado se os automobilistas que ás centenas passam, ali, diáriamente, verificassem sinalização adequada ás proximidades de uma Escola.

Esperamos agora que se tomem providências urgentes a não ser que as entidades competentes não levem em consideração a integridade física dos alunos.

(Da *Gazeta das Caldas*, de Caldas da Rainha)

DE DIANA NTINUARÁ MURADO ER O PONTO AZÍVEL DA CIDADE

quando o sol alentejano em dias escaldantes da estação calmosa, por aqui impõe os seus rigores a quem dele não se pode libertar.

Na verdade, a municipalidade eborense acolhera, com atenção, a contínua campanha da Imprensa para que se apeasse o velho muro e, logo que os seus parcos réditos tal possibilitaram, a obra iniciou-se, estando ainda os trabalhos em curso. Viu-se, efectivamente, em poucos dias o grande e afrontoso paredão derrubado, tudo fazendo prever que, desta vez o histórico templo de Diana — unico no seu género em toda a Península! — ficaria, também, desagravado do que outrora lhe encurtou o espaço livre que o circunda; mas tal não aconteceu, porque — em lugar do muro apeado — está, agora, a construir-se uma sebe viva!

Impunha-se, sem duvida, que a cidade pudesse futuramente respirar por um novo pulmão. Não o entendeu, assim, o técnico da obra ou quem a determinou, possivelmente para que a frequência do recinto se possa fazer como dantes e, como soe dizer-se, por conta, peso e medida... — (C.).

(Do *Diário do Alentejo*, de Beja)

S valetas das estradas

Chamamos a atenção das entidades competentes para o estado lastimoso em que se encontram as valetas das estradas nacionais que servem este concelho.

Principalmente na estrada da Bestida a Estarreja, em muitos pontos cresce cerrada erva, o que não permite um conveniente esgotamento das águas pluviais que assim ficam por largo tempo estagnadas, com manifesto prejuízo para a saude publica e para os proprietários confinantes com a via.

Bom seria que a Direcção de Estradas providenciasse no sentido de debelar o mal, com a possível brevidade.

(De *O Concelho da Murtosa*)

BENFICA-REAL MADRID EM Comboio Especial

MONUMENTOS DE LISBOA

O MONUMENTO DOS RESTAURADORES

Ao centro da Praça dos Restauradores, — situado, por feliz coincidência, entre o fim da Rua Primeiro de Dezembro e o princípio da Avenida da Liberdade — encontra-se o monumento que simboliza a Independência, pois perpetua o acto revolucionário do 1.º de Dezembro de 1640.

Inaugurou-se o monumento em 28 de Abril de 1866, sendo o projecto de António Tomás da Fonseca e a construção de Sérgio Augusto de Barros. Pedestal e obelisco atingem a altura de trinta metros

No pedestal encontram-se duas estátuas alegóricas, em bronze.

Uma, representando o *Génio da Independência*, é constituída por um mancebo alado, quebrando os grilhões que o manietam, modelação vigorosa de Alberto Nunes.

Na base norte, está o *Génio da Vitória*, empunhando na mão esquerda uma palma, e na direita, erguida ao alto, uma coroa de louros, magnífica concepção de Mestre Simão de Almeida, e considerada a mais bela estátua feminina portuguesa.

Nas faces do pedestal e do obelisco foram inscritos os nomes e as datas das principais batalhas que os portugueses travaram para consolidarem a Independência.

No capítulo «*De 1580 a 1640*», da obra «Lisboa — Oito séculos de História», que a Câmara Municipal de Lisboa editou em comemoração do oitavo centenário da tomada da Cidade, o prof. Queirós Veloso, escreveu:

.....

«O Primeiro de Dezembro, um sábado, amanhecera límpido e claro, um lindo dia de Inverno, tépido, soalheiro, como são frequentes em Lisboa. Pouco a pouco, vindos dos diferentes pontos da cidade, uns a pé, outros de coche, foram chegando ao Terreiro do Paço os quarenta conjurados, que isolados ou em pequenos grupos se postaram próximo da porta principal do Paço da Ribeira. Entre eles havia adolescentes, como os filhos de D. Filipa de Vilhena e de D. Mariana de Lencastre, e velhos, como D. Miguel de Almeida, com cerca de 80 anos. Também já se viam, dispersos pela praça, os populares aliciados pelo p.e Nicolau da Maia, que com eles viera.

«Ao darem as nove badaladas, no sino do relógio da Sé — que era o sinal combinado — dividiram-se os conjurados em dois bandos: o primeiro, mais numeroso, subiu de tropel as escadas do palácio; o segundo, acompanhado pelos populares, correu ao forte contíguo ao Paço, a fim de dominar os soldados castelhanos que o guarneciam. A luta foi rápida, ficando vencedores os portugueses».

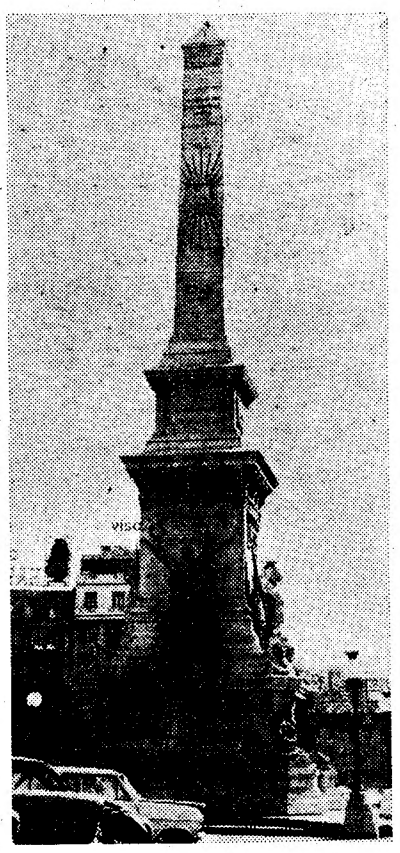
.....

Ao longo da História se evidencia que o espírito da Independência é o que melhor define os portugueses, razão porque a data de 1 de Dezembro pertence ao número das que lhe são afectas.

São já decorridos mais de três séculos, mas o povo não esqueceu os nomes dos heróis nem os dos traidores.

E a comprová-lo está, no dia em que se cumprem as solenidades comemorativas da data da Independência, que ele não falta, como não faltou na histórica manhã de 1 de Dezembro de 1640.

ZACARIAS DA SILVA



O Monumento dos Restauradores

O Lirismo de Antonioni

Li, não sei em que crítica de cinema, serem os filmes de Antonioni simples apontamentos de «décor». Mesmo fora dos domínios do absolutismo crítico, muitas opiniões tenho escutado sobre «faltas de sequência» ou «excessos de incidências objectais».

Talvez que, se se pensasse na possibilidade de um lirismo cinematográfico, de uma poesia de imagens, não houvesse a tendência para concentrar o conteudo de um filme apenas na sua camada sonora — mais, própriamente, nas palavras das suas personagens. Afinal, a poesia não é só verso ou estrofe, mas também imagem e som. E não virá a sua beleza dos objectos, do natural, do jogo entre aqueles e os sentimentos?

Poderão os que dizem ser «Eclipse» de um esteticismo vazio, não sentir o poema que é este filme? Poema com as palavras indispensáveis, poema que se não lê mas se vê desprender de cada cena. Tem a violência e o desumanismo dos dramas da Bolsa desenrolados numa cidade antiga onde os homens se atropelam na ansia, igualmente antiga, de enriquecerem a todo o custo. Tem a atmosfera irreal de um cortinado que se abre ante um estranho conjunto de linhas e corpos geométricos. Tem a sugestão de um escurecer prematuro numa cara de velho. E mais o amor de um homem e uma mulher fora dos limites estreitos do convencional. Amor que não resulta, que termina em angustia — dir-se-á — mas por que tem o amor de resultar? E, afinal, terá mais possibilidades de resultar nos moldes que as sociedades lhe impuseram?

Fui buscar este filme, não por considerá-lo o melhor de Antonioni — talvez ainda por realizar — mas por ter sido o que me levou a considerar o seu autor como o maior lírico do cinema actual. Contudo não julguem aqueles para os quais lirismo significa gritos angustiados de romantismo exagerado, que o cinema deste autor é repetido, lamentoso ou fraco. Nem lirismo é isso. Lirismo é análise intelectual, não rebuscada.

O génio de um poeta é tratar o mesmo tema sem nunca se repetir, sem nunca se deixar sugestionar por uma maneira anterior. E Antonioni consegue-o. A sociedade decadente e vazia do «Eclipse» surge na «Noite». A ansia de libertação, de abandono, de desprezo por essa sociedade aparece, igualmente, mas cada filme adiciona novos aspectos a cada tese.

Os filmes de Antonioni puros apontamentos de «décor»... Esta frase, pronunciada como demonstração inabalável do vazio de uma obra, choca e repugna; considerada, porém, no todo que lhe ponha em relevo a extraordinária profundidade, pode ser a melhor demonstração da característica que, sem qualquer relutancia, atribui ao grande artista italiano: a de notável lírico do cinema contemporaneo. Lirismo comprometido na luta contra a desumanização da vida, contra uma burguesia alheada de tudo que se não refira aos seus interesses exclusivistas.

ANTÓNIO SERRÃO

Dizem os leitores...

A lei do inquilinato

A propósito da lei do inquilinato (n.º 2030), escreve-nos o sr. G. Carvalho uma carta da qual reproduzimos as seguintes passagens:

«Em Lisboa, e creio que no Porto, essa lei só deu vantagens aos que alugam uma casa, para, dentro dela, sublocar três quartos, ou mais quando calha... Daqui resulta que se descobriu uma nova maneira de lesar os senhorios. Por exemplo: eu tive de despedir um inquilino que não pagava as rendas. Ele saiu da casa, mas, como tinha alugado os dois quartos onde viviam três pessoas, não queria deixá-los, e foi necessário, passados 40 dias, ir a uma esquadra da P. S. P. (que aqui prestou bom serviço) e ameaçar esses inquilinos do meu inquilino, a abandonarem os quartos, o que consegui, deixando os hóspedes os quartos que eu alugara ao tal meu inquilino, com tudo «em fanicos» lá dentro. Aqui está um caso, mas há muitos mais, que provam que a lei tem fatalmente de ser alterada.

Há famílias em Lisboa, que tendo um prédiozito herdado dos pais, com rendas antigas, vivem com mais dificuldades de que os seus inquilinos, os quais alugam quartos a 300 e 400 escudos, e pagam de renda 250 e menos.»

Rendas limitadas?

De uma nossa leitora recebemos a seguinte carta, para a qual chamamos a atenção das autoridades competentes:

«Na Avenida Infante Santo há um prédio com andares para alugar com rendas de 1.110$00.

«Procurando o porteiro, para me informar e mostrar os andares, fui informado de que os andares só se alugavam juntamente com o escritório que fica para a parte traseira, para o qual se faria um arrendamento comercial em separado do da habitação, sendo o total das duas rendas 2.500$00! Disse que não me interessava senão a habitação mas o porteiro disse que não podia alugar dessa maneira e que já havia vários inquilinos nessas condições.

«Não pude deixar de me insurgir contra um ludíbrio da lei e dos inquilinos, para invalidar as obrigações a que estão sujeitos os prédios de rendas limitadas. Estarei enganada? Esse senhorio não é obrigado a alugar a habitação por 1.110$00, sem mais qualquer exigência? O que se passa com o aluguer destas casas é espantoso; e podia contar-lhe outros subterfugios que me tem sido dado constatar, mas não quero abusar da sua bondade.»

VIDA MUSICAL

Juventude Musical Portuguesa

Aproveitando o ensejo de se encontrarem em Portugal dois grandes cantores franceses que são Denise Duval e Michel Roux, e graças á compreensão da direcção do Teatro Nacional de S. Carlos, podem os sócios da J. M. P. beneficiar de um concerto que, decerto, atingirá o nível e o brilho das grandes realizações musicais.

A este concerto, que se efectuará na tarde do próximo dia 26, no cinema Tivoli, podem assistir todos os sócios da J. M. P. A apresentação do programa e dos artistas, estará a cargo do conhecido crítico musical João Pais.

Os novos sócios já podem assistir a este concerto.

NOVO PRESIDENTE

do Município de Viseu

VISEU, 21 — Efectua-se amanhã, pelas 17 e 30, no Governo Civil deste distrito, o acto de posse do novo presidente do Município de Viseu, sr. eng.º Leopoldo da Cunha Matos.

Publicações

«GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA»

Está em distribuição pelos assinantes e á venda nas livrarias o 4.º fascículo da 2.ª parte da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira» que, como se sabe, é a conclusão da obra monumental empreendida pela Editorial Enciclopédia, Ld.ª.

Neste fascículo, inserem-se notáveis artigos, dos quais se salientam os estudos meticulosos e profundos sobre as vastas regiões do Amapá e Amazonas, desde as suas particularidades geológicas ao seu valor económico.

Nas páginas deste fascículo enumeram-se ainda vastos aspectos do Brasil, a sua geografia, a sua riqueza, as suas imensas possibilidades, a sua etnografia, as suas interessantes tradições, a descrição das tribos índias que ainda povoam o país, enfim, mil aspectos da vida brasileira. Acresce mais a biografia das mais notáveis figuras, em todos os sectores da cultura, algumas das quais são estudadas com elevado espírito crítico e objectividade.

Todos estes artigos se devem á colaboração de individualidades portuguesas e brasileiras, bem como, ao valioso concurso de instituições brasileiras.

Com o fascículo são oferecidos um admirável mapa do Amapá e um extratexto sobre aves características do Brasil.

Por tudo, a 2.ª parte da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», atendendo ainda a que cada fascículo conta 80 páginas profusamente ilustradas e impressas em papel especial, é hoje a publicação mais barata em Portugal.

Todos os pedidos de informações e esclarecimentos podem ser dirigidos á Editorial Enciclopédia, Ld.ª, Rua António Maria Cardoso, 33, Lisboa 2, ou pelos telefones 326452 e 33330.

«BÍBLIA ILUSTRADA»

O tomo n.º 26 da «Bíblia Ilustradas», obra histórico-religiosa publicada pela «Editorial Universus» continua com a narrativa do terceiro Livro dos Reis, desde o capítulo XIII. Estes são divididos por títulos e acompanhados de elucidativas notas dos tradutores, o que permite ao leitor uma compreensão mais fácil da Sagrada Escritura, sobretudo nos passos em que a interpretação do texto pode dar origem a juízos erróneos, contrários á verdade proclamada pela Igreja. Essas notas, que completam a exegese da obra, tem ainda a virtude de esclarecer pormenores históricos importantes, dos mais notáveis factos bíblicos, revelando por outro lado os mais curiosos aspectos da vida do povo judaico.

Além da rigorosa e fidelíssima tradução do texto hebraico, por personalidades idóneas, o texto desta obra inconfundível é acompanhado de numerosas gravuras que ilustram e documentam a existência do povo eleito.

O tomo 26.º, insere nove magníficas gravuras, reproduzindo obras que se encontram em museus e templos de vários países europeus, alguns de grande nível artístico, e, em extratexto, uma estampa de grande expressão, representativa da arte espanhola, «O Rei David», original guardado na Catedral de Zamora, é da autoria de Borjoña.

«NOTÍCIAS DA ÁFRICA DO SUL»

A capa do numero 14 da revista de tultura, turismo e economia, «Notícias da África do Sul», editada pela Embaixada daquele país em Lisboa, é constituída por uma gravura de réplica do padrão de Diogo Cão, colocado pelos alemães em Cape Cross, no Sudoeste africano.

Neste numero estão incluídas declarações do sr. A. J. F. Viljoen, novo embaixador da Republica da África do Sul em Lisboa, um artigo sobre a exportação da prótea, flor nacional sul-africana, outro acerca do Congresso das Comunidades Portuguesas e uma reportagem das actividades de investigação nuclear da África do Sul.

FRIGORÍFICOS
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

O Governo brasileiro parece disposto a rever a sua decisão sobre a Panair

Segundo informa o jornal «Correio da Manhã», do Rio de Janeiro, técnicos em aeronáutica e economistas, tanto da Panair como do Govêrno da Guanabara, iniciaram a redacção de um anteprojecto transformando aquela sociedade anónima em fundação. A fórmula foi considerada capaz de evitar o desaparecimento da empresa de navegação aérea, devendo os estudos serem entregues imediatamente ao ministro da Aeronáutica, marechal Eduardo Gomes.

Nas conversações que teve com o ministro Eduardo Gomes, no palácio da Guanabara, o governador Carlos Lacerda entregou-lhe um documento em que formaliza e esclarece os termos da proposta feita na véspera, visando a ajuda do Estado na recuperação da Panair. Sem alteração, com mais entusiasmo e no meio de uma atmosfera de esperança, prossegue a campanha demobilização da opinião publica brasileira, renovando-se as manifestações de solidariedade do povo carioca aos funcionários da Panair.

Como se sabe, Carlos Lacerda sugeriu a formação de nova companhia Panair, desde que os principais accionistas da actual companhia entreguem os bens e direitos aos seus empregados, em pagamento da dívida que têm para com eles, avaliada em cerca de Cr $29 biliões. Diz o ofício que o B.N.D.E. e o Banco do Brasil concordam em transformar em acções preferenciais da nova Panair os seus créditos actuais e que o Banco do Estado da Guanabra assumiria o compromisso de reorganizar a companhia e dar-lhe condições de rentabilidade e liquidez em prazo razoável.

O deputado José Maria Ribeiro, do P. T. B. do Estado do Rio de Janeiro, aplaudiu a constituição de uma fundação de funcionários para recuperar a Panair. O deputado Wilson Calmon do P. S. P. do Amazonas, lembrou que, diante da cassação das linhas da Panair, para dezenas de municípios da Amazónia, o Governo poderia atentar para o projecto de sua autoria, abrindo crédito especial para a compra de pequenas aeronaves. Aplaudindo a medida do Governo, cassando as linhas da Panair, discursaram os deputados Aliomar Baleeiro e Hebert Levi.

O ministro Eduardo Gomes chamado à Câmara Federal

Entretanto, o deputado Dias Menezes anunciou que convocará o marechal Eduardo Gomes para explicar á Câmara Federal a verdadeira situação da Panair do Brasil, informando que, durante o encontro que tivera com o ministro da Aeronáutica, sentiu haver a possibilidade de o Governo adoptar medidas para a constituição de nova empresa, que funcionaria baseada no acervo da Panair, ou, ainda, transformando-a em «Fundação».

Ao mesmo tempo, o advogado dr. Tude da Rocha Lima disse que entregara na Justiça dois recursos contra a decisão do juiz dr. Mário Mendonça; da 6.ª Vara Cível, que decretou a falência da Panair: um recurso de agravo contra aquela decisão e outro protestando ao presidente do Tribunal de Justiça do Estado, por ter o magistrado, segundo o dr. Tude da Rocha Lima, subvertido a ordem processual, não instruindo o processo com a defesa da Panair do Brasil, a quem não ouviu.

O Banco do Brasil nomeou já síndico da Panair do Brasil o sr. Alberto Vítor de Magalhães Fonseca, que se avistou logo com o ministro da Aeronáutica. Conferenciou também, com os coroneis Paulo Vítor e Guido Moassab, tendo a conversa dos três sido gravada. A Assessoria de Relações Publicas informou que o contacto do síndico com as autoridades aeronáuticas teve em vista um melhor entendimento entre o Banco do Brasil e o Ministério da Aeronáutica, no caso da Panair. O síndico manteve, ainda, um encontro com a Comissão de Funcionários, nada revelando sobre as suas intenções ou planos.

O SINDICATO DO PESSOAL DE DOÇARIA festejou o 25. aniversário

Para encerramento do programa comemorativo do 25.º aniversário da concessão do alvará do Sindicato Nacional do Pessoal da Industria de Doçaria do Distrito de Lisboa, foi hoje celebrada missa por intenção dos sócios falecidos, na capela de Nossa Senhora da Oliveira, padroeira dos operários pasteleiros.

A cerimónia começou ao meio-dia e foi oficiada pelo rev.º dr. Gustavo de Almeida, prior da freguesia de S. Nicolau, que ao Evangelho proferiu uma curta homília referindo-se, em especial, aos vinte e cinco anos da existência do referido Sindicato.

Durante a missa, fez-se ouvir o grupo coral «Stella Vitae».

Ao acto religioso assistiram, entre outras individualidades e muitos associados, que encheram por completo o templo, os srs. dr. Peixoto Amaral, que representava o ministro das Corporações; José Alberto Inásio Tavares, presidente do Sindicato Nacional do Pessoal da Industria de Doçaria do Distrito de Lisboa; Acácio Gonçalves, presidente do Grémio Nacional dos Industriais de Confeitaria; drs. Afonso de Carvalho e Jorge Dias Pablo, etc.

Veja o Benfica em Madrid

perdendo apenas **1 dia e meio** utilizando o comboio especial.

PREÇO (Ida e volta)

2.ª classe	330$00
1.ª classe	465$00

Eng.º Aurélio Marques da Silva

FALECEU

José João Colen Marques da Silva e mulher, António Manuel Colen Marques da Silva, mulher e filhas, Sylvia Marques da Silva Gomes Ponces e marido, Marina Marques da Silva, Hilda Marques da Silva Victorino, marido e filhos, participam o falecimento do seu querido pai, sogro, avô, irmão, cunhado e tio, no passado dia 19 do corrente, não se tendo feito participação por determinação do finado.

O MINISTRO DA JUSTIÇA EM OLIVEIRA DE AZEMÉIS

(Continuação da 1.ª página

sidente da Relação do Porto e outras personalidades, entre elas o conselheiro Albino dos Reis.

Após os cumprimentos, organizou-se um cortejo em direcção a esta vila, onde, junto do novo Palácio da Justiça, o ministro teve caloroso acolhimento da população. Benzidas as instalações pelo referido prelado, houve uma sessão solene, em que discursaram o presidente do Município de Oliveira de Azeméis, o juiz da Comarca, o delegado do procurador da Republica e representantes dos conservadores e dos advogados.

O discurso do ministro

O sr. prof. dr. Antunes Varela, ao encerrar a sessão, proferiu um discurso em que se referiu á liberdade e autoridade na teoria e prática dos regimes políticos e ás sanções aplicáveis aos crimes contra a segurança do Estado. Depois de focar os problemas da administração da justiça no distrito de Aveiro, disse:

— Poucos serão os povos mais ciosos da sua liberdade perante o jugo estrangeiro do que o português, e para nenhum outro será mais confrangedor o espectáculo da anarquia social ou da impotência da autoridade. Vários fenómenos ajudam a compreender essas facetas do nosso temperamento, desde a forte consciência nacional alicerçada em mais de oito séculos de história da grei e as provações que a comunidade experimentou nos períodos de crise da sua independência política, até ao carácter disciplinado e ordeiro da população e á concepção cristã da vida que é comum á grande maioria dos portugueses. Mas poucos de nós reagirão tanto como os aveirenses ás manifestações do puro despotismo ou ás violações dos direitos fundamentais da pessoa humana, assim como poucos sentirão tanto, nesse aspecto, o descrédito ou a inépcia do poder e a fraqueza ou a subserviência da autoridade.

No desenvolvimento do seu pensamento fez algumas considerações sobre a história do nosso liberalismo e do sistema parlamentar, em que as concepções da época tinham a mais pura expressão da democracia. Declarou, a propósito:

— Em lugar, porém, da atitude de humildade e tolerancia que, em reforço dos princípios, os factos predicariam aos homens, são muitos os que ainda hoje se esforçam por impor como axiomas de validade universal puras ideias feitas, afirmações destituídas de base, realidades históricas ultrapassadas, e que na falsidade da tinta com que mascaram os acontecimentos continuam a colorir as acusações com que pretendem denegrir as instituições nacionais.

Punição dos crimes contra a segurança do Estado

O sr. prof. Antunes Varela aludiu, então, ás críticas que, tendo por objectivo as restrições impostas ás liberdades de reunião e de associação, se referem á punição dos crimes contra a segurança do Estado.

— O alvo em que as críticas procuram de preferência acertar é o das chamados medidas de segurança, combatidas com uma sanha tal pelos seus detractores, por métodos psicológicos em que os comunistas são mestres de facto, que as pessoas menos versadas nestes assuntos seriam tentadas a pensar que as medidas de segurança constituem uma arma singular do arsenal repressivo da legislação nacional. Esse é, por consequência, o primeiro ponto sobre que convém esclarecer as pessoas menos informadas. As medidas de segurança formam, com as penas, um dos meios de reacção contra o crime, amplamente aceites pela generalidade das legislações penais desde o primeiro quartel do século. Os Códigos das democracias populares dão-lhes em regra a designação de medidas de defesa social; crismadas, porém, com um ou outro nome, a verdade é que se trata de um tipo de sanções indispensável nos casos em que quem prevarica não é responsável — e por essa razão não pode sofrer uma pena —, mas constitui um *perigo* para a sociedade, contra o qual a colectividade tem de acautelar-se. Segundo ponto: mesmo quando o criminoso é responsável, são numerosas as legislações que mandam integrar a pena com as medidas de segurança, sempre que a mera punição em função da culpa do agente não permita conjurar o perigo que e delinquente representa para certos valores essenciais da comunidade. E' precisamente esse o sistema dualista usado para o tratamento das formas consideradas mais graves da delinquência por algumas legislações bastante representativas nos domínios do direito criminal, como sejam os códigos penais alemão (art.º 42 a e seguintes), italiano (art.º 109.º, 199.º e seguintes), suíço (art.º 42 e seguintes) e grego (art.º 36 e seguintes). Terceiro ponto: se a medida de segurança, de acordo com a sua própria essência, se não relaciona com a culpa do infractor, porque é determinada pela *perigosidade* do delinquente, força é concluir que ela deve persistir enquanto se mantiver o estado perigoso do agente.

A teoria válida para os delitos comuns

No desenvolvimento das suas considerações, aquele membro do Governo frisou:

— Não há razão para conceder garantias individuais aos elementos socialmente *perigosos* em termos de poderem constituir uma ameaça séria para os cidadãos honestos. Por outro lado, a repercussão que a incerteza do fim do internamento tem no espírito dos presos pode ser um mal, mas não seria avisada a solução que procurasse eliminar esse mal á custa de um mal maior que é a inquietação dos elementos socialmente sãos e o risco das suas vidas e haveres; como já foi dito, semelhante opção equivalia no fundo a cuidar *melhor* de quem procedeu *pior*, a resguardar os agressores, pondo as vítimas á mercê deles. Se esta é, não só no direito português como noutros sistemas legislativos em vigor, a teoria válida para os delitos comuns, nenhuma razão subsiste para abrir desvios em benefício dos crimes contra a segurança do Estado, quer pela natureza das infracções (que ofendem de modo grave princípios essenciais da vida social incorporados na ordem jurídica), quer porque o perigo proveniente do fanatismo revolucionário dos seus autores excede muitas vezes em larga medida o ambito da sanção correspondente á culpa do agente pelo facto. Outro não foi decerto o raciocínio em que o Governo se inspirou quando em 13 de Junho de 1949 o Decreto-Lei n.º 37 447 estendeu aos arguidos de crimes contra a segurança do Estado a aplicabilidade das medidas de segurança».

Orientações da futura legislação penal

Ocupando-se, a seguir, das possíveis orientações da futura legislação penal, o ministro acentuou:

— Seja qual for, no entanto, quanto ao capítulo dos crimes contra a segurança do Estado, a solução proposta na parte especial do projecto e a posição em ultimo termo perfilhada pelo Governo, uma condição terá de ser dada como certa. Se na futura legislação as penas não puderem ser integradas com medidas de segurança, haverá necessidade de rever os limites das penas fixados no direito vigente para as diferentes infracções, de harmonia com o novo conceito de culpa do agente. Numa visão estritamente pragmática das realidades, não é com simples penas correccionais ou com as curtas penas de prisão maior que o Estado pode construir a tutela dos mais altos valores sociais confiados á sua guarda, nem dar tempo ao delinquente para adaptar a sua personalidade ao respeito pela ordem jurídica estabelecida. Desta insuficiência dá claro testemunho aliás, em termos brutais e não obstante a profunda doutrinação já exercida nos respectivos países, a legislação criminal das democracias populares.

Continuando, o titular da pasta da Justiça sublinhou que toda a problemática da punição dos crimes contra a segurança do Estado se reconduz a «uma questão de princípio que é a de saber se a colectividade deve ou não defender-se, não só contra os actos de traição á Pátria, como dos actos de terrorismo, ou das actividades subversivas, entre nós sistemáticamente desenvolvidas ou patrocinadas pelo comunismo».

«Perigoso amolecimento da reacção contra o comunismo»

A terminar o seu discurso, o ministro Antunes Varela afirmou:

— E' certo que nalguns meios responsáveis se nota hoje um perigoso amolecimento da reacção contra o comunismo, á medida que ele se vai *emburguesando* no contacto com as populações ocidentais, enquanto as sociedades de tipo capitalista se vão progressivamente socializando, com o crescente intervencionismo do Estado na vida económica e social da colectividade. Uma coisa são, porém, as democracias populares e a evolução económico-social que dentro delas se tem registado ao longo dos ultimos anos, e outra, muito diferente, é a mística marxista que serve de veículo á sua penetração em vastas zonas do Globo, bem como a actividade dos partidos comunistas que nos países do mundo livre seguem dócilmente a linha de actuação que melhor convém, a cada momento, aos interesses de potências estrangeiras. A doutrina comunista que hoje procura insidiosamente instalar-se nas Universidades para minar na sua raiz os mais sólidos alicerces do futuro da comunidade é a negação frontal de muitos dos valores que herdámos dos nossos maiores, a começar pelo próprio sentimento pátrio, e que formam parte integrante dos textos básicos da ordem jurídica vigente. Renunciar á luta contra a acção corrosiva do comunismo seria sempre um acto de traição a nós próprios, a negação das fontes mais puras da consciência nacional, tanto mais graves quando muitos dos vossos filhos, arrancados á tranquilidade do lar, dão generosamente o sangue em defesa da Pátria.

Visita a Vila da Feira

Inaugurado o novo tribunal, o ministro da Justiça foi obsequiado, pelo Município de Oliveira de Azeméis, com um almoço, findo o qual, acompanhado das várias entidades, se dirigiu para Vila da Feira.

O sr. prof. dr. Antunes Varela é esperado, naquela vila, ao fim da tarde, ali visitando as casas para os quatro magistrados da comarca, sitas na Av. Dr. Henrique Veiga de Macedo e recentemente inauguradas.

Numa das residências, haverá uma sessão de boas-vindas, durante a qual será entregue ao ministro a medalha de ouro de mérito municipal e o diploma de cidadão honorário da Feira, com que foi distinguido pela edilidade local.

Será servido um beberete áquele membro do Governo e ás restantes individualidades.

Oitavo centenário da conquista do Castelo de Sesimbra

SESIMBRA, 21 — **Efectuou-se hoje nesta vila, presidida pelo ministro do Interior, uma sessão solene comemorativa do oitavo centenário da conquista do Castelo de Sesimbra aos mouros.**

A efeméride foi evocada pelo sr. dr. Jorge Preto, através de uma conferência plena de interesse.

GRANDE MOVIMENTO DE SIMPATIA ENVOLVE AS INFORTUNADAS CRIANÇAS HOSPITALIZADAS EM LUANDA

(Continuação da 1.ª página

para manter a sua actividade, a comparticipação do Ministério da Saude e Assistência, além de outras acidentais ajudas, por certo sempre bem recebidas.

Ora, foi precisamente uma dessas ajudas que, por azar do destino, deu origem ao acidente. A Caritas, na continuação da sua ajuda, comprou, num armazém de Luanda, grande quantidade de feijão. Não sabemos, por enquanto, há quanto tempo estaria o feijão em depósito. O que parece assente, e o inquérito policial confirmará, ou não, é que o dono do armazém, para manter em boas condições o feijão atacado de gorgulho, o tratou com um insecticida de base fosfórica, fazendo-o, segundo parece, em proporções que se consideram exageradas.

Para impedir que o insecticida transformado em veneno produzisse os lamentáveis resultados a que se chegou, teria sido indispensável proceder a laboriosas operações de lavagem, antes de o cozinhar.

Sendo a população do asilo de cem crianças, justifica-se, no entanto, que só sessenta se tenham intoxicado, porque as restantes, pela sua pouca idade ou por estarem doentes, só jantaram leite e arroz. Não se tivesse verificado este acaso, mais dolorosos seriam, sem dúvida, os resultados.

Chegou a Luanda a remessa de antídoto enviada de Lisboa

Conforme ontem noticiámos, o avião da TAP, que partiu ás 21 horas, para Luanda, transportou a primeira remessa de antídoto «PAM», num total de 40 ampolas, enviada da capital.

O sr. dr. Abranches Pinto, director dos Serviços de Saude e Assistência de Angola, telefonou, esta manhã, para a Metrópole, cerca das 9 horas, dando ao subsecretário de Estado da Administração Ultramarina e ao director-geral dos Serviços de Saude, do Ministério do Ultramar, conta da evolução do caso.

Segundo nos afirmou o sr. dr. Joaquim Ferreira da Silva, director-geral de Saude do Ministério do Ultramar, foi, esta manhã, recebida, no Hospital de São Paulo, a remessa de medicamentos ontem enviada de Lisboa. Com a porção de antídoto que tinha sido possível arranjar em Angola, acrescida da outra que ontem mesmo chegou a Luanda, ida da África do Sul, estava assegurado o tratamento imediato ás crianças internadas. Por isso, a remessa hoje recebida da Metrópole funcionará como reforço das anteriores.

Ao contrário do que estava previsto, não seguiram, ontem, para Angola, doses de antídoto compradas em França, na Bélgica e na Suíça, pelas delegações da TAP, e que seriam transportadas para Lisboa, nos aviões daquela companhia. Tal não se verificou, por não se ter encontrado nos laboratórios de Paris, Bruxelas e Genebra o citado antídoto. Não seria, evidentemente, porque ele não exista nesses países, mas por se tratar de um produto especializado, relativo a trabalhos de agricultura, não existindo, por isso, nos laboratórios de especialidades farmacêuticas. A acrescentar a esta impossibilidade, há a de ontem ter sido sábado, e de se dispor de pouco tempo para procurar o produto noutros locais.

O director da delegação em Lisboa da firma produtora, espera, todavia, que a fábrica existente em Madrid se encontre em condições de fornecer, amanhã, de manhã, uma quantidade grande do antídoto «PAM», que virá imediatamente para a capital portuguesa, seguindo daqui para Luanda, no próximo avião a partir.

Se de Madrid não for possível obter o produto com mais brevidade, continua assegurado o fornecimento, ao fim do dia de amanhã, vindo de Berlim.

Seja como for, todos estes fornecimentos não assumem carácter de urgência, pois os Serviços de Saude de Luanda possuem as quantidades de medicamento necessárias á continuação imediata do tratamento.

Tragédia e emoção

LUANDA, 21 — (A. N. I.) — Toda a população da cidade continua profundamente emocionada com o trágico acontecimento da morte, por intoxicação alimentar, das vinte e nove crianças, e milhares de pessoas, junto do Hospital de São Paulo e da respectiva casa mortuária, procuram obter, de dia e de noite, informações sobre as identidades das vítimas, pelo que foi necessário organizar um serviço de ordem, nos dois locais.

Entretanto, o pessoal clínico e de enfermagem, incluindo o do Hospital Militar, continua a dar provas de inexcedível dedicação. Também numerosos médicos e enfermeiros particulares se apressaram a oferecer os seus serviços.

A solidariedade magnífica dos rádioamadores

Nesta tragédia arrepiante, que enlutou a cidade de Luanda e todo o mundo português segue com compreensível emoção, verificaram-se alguns actos de magnífica e exemplar solidariedade humana, conforme foi o caso, entre outras manifestações já referenciadas, de entidades oficiais e particulares, clínicos e pessoal de enfermagem, dos rádio-amadores portugueses e estrangeiros. Entre estes, e conforme nos informa a Lusitania, destacaram-se uma rádio-amadora de Salisbury (Rodésia do Sul), de apelido Poly, e um rádio-amador de Johannesburg (União da África do Sul), denominado Andy, que foram incansáveis até se conseguirem reunir as embalagens do medicamento que, depois, vencendo todas as barreiras burocráticas e alfandegárias, foram conduzidas, de avião, até Luanda, conforme noticiamos noutro lugar.

Foram salvas numerosas crianças com medicamentos enviados (por via aérea) de Johannesburg

LUANDA, 21 — (A. N. I.) — Seguem, hoje, de avião, para Lisboa, amostras do produto e vísceras de algumas das pequenas vítimas, a fim de serem examinadas pelo Instituto de Medicina Legal, que procurará determinar, com exactidão, as causas que deram lugar ás intoxicações. No mesmo aparelho, segue, também, para o Continente, o inspector que dirige o inquérito.

Um táxi-aéreo foi, ontem, a Léopoldville, com o objectivo de procurar obter, na capital do Congo, as doses do antídoto que, eventualmente, ali existissem. Regressou, porém, a Luanda, sem êxito na sua missão: no Congo, não havia o medicamento necessário.

No entanto, graças ao movimento de solidariedade de numerosos rádio-amadores de Luanda, foi possível entrar em contacto com os rádio-amadores de Salisbury e Johannesburg, que alertaram as emissoras e os jornais locais e conseguiram reunir 560 doses do produto necessário, em Johannesburg.

Ontem mesmo, a bordo de um avião a jacto, que fez escala nesta cidade, chegou a Luanda o medicamento, imediatamente transportado ao Hospital de São Paulo, onde ainda chegou a tempo de salvar as vidas de numerosas crianças.

Saliente-se, também, a decisiva colaboração da cadeia de jornais «Argus», de Johannesburg, que, através dos seus serviços, localizou rápidamente algumas doses do antídoto pedido, promovendo a sua recolha e transporte, de avião, para Luanda.

Outra versão sobre a tragédia de Luanda

LUANDA, 21 — (L.) — Pelo que conseguimos apurar, nas ultimas horas, não foi, afinal, o feijão seco cozinhado que vitimou as crianças do «Lar da Criança», nesta capital, mas sim feijão verde, apresentado ao jantar, e que fora espargido, no campo, com poderoso insecticida tóxico.

Entretanto, os médicos de Johannesburg, de onde já foram enviados para Luanda, grandes quantidades de medicamentos, afirmam que dada a natureza dos remédios pedidos, deve tratar-se de um envenenamento pelo fósforo, característico elemento de certos insecticidas, muito usados nas culturas.

Cai neve no norte do País

Segundo nos informam os nossos correspondentes de Bragança e Guarda, neva intensamente naquelas cidades.

Em Bragança e temperatura era de 0 graus, ao princípio da tarde, et na Guarda de 3 negativos.

O espectáculo que se desfruta naquelas regiões é admirável, dadas as perspectivas grandiosas proporcionadas pela abundância da neve que está caindo.

CAÍU EM LAMEGO um forte nevão

LAMEGO, 21 — Depois de uma linda manhã de sol, mas com frio rigoroso, começou a cair ás 9 horas um forte nevão sobre a cidade.

Os telhados e as ruas desaparecem sob um manto branco.

A temperatura é de 4 graus abaixo de zero.

Começou a nevar em Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 21 — Desde as 8 horas de hoje que começou a nevar em toda a cidade e, ao meio-dia a cidade encontrava-se completamente coberta de neve.

Forte nevão sobre Viseu

VISEU, 21 — Desde o princípio do dia que está a cair um forte nevão sobre esta cidade e arredores. O espectáculo pode considerar-se maravilhoso, mas o frio é intenso...

Em Castro Daire

CASTRO DAIRE, 21 — Esta vila e toda a região encontram-se, desde as 8 horas, sob forte nevão, proporcionando um espectáculo de grande deslumbramento.

FRIO INTENSO EM ESPANHA

MADRID, 21 — (A. N. I.) — Continua a nevar intensamente em diversas regiões da Espanha e no centro do país há locais onde a neve atinge a altura de 80 centímetros.

Algumas povoações estão bloqueadas pela neve e nas estradas grande numero de automóveis e camiões foram imobilizados pelo gelo.

O frio é intensíssimo e em vários pontos da Espanha o termómetro tem registado temperaturas entre 15 e 21 graus abaixo de zero.

O PAI DA MENINA MORTA COM UMA INJECÇÃO DE ANTIBIÓTICO PÕE EM DÚVIDA QUE O ENFERMEIRO TENHA RESPEITADO AS INDICAÇÕES MÉDICAS

Falámos, esta manhã, com o sr. Luís António Cavalete, de 29 anos, barbeiro, pai da pequenita Palmira Rosa Cavalete, de 9 anos, que, conforme foi noticiado, faleceu depois de ter sido injectada, ontem, cerca das 20 horas, com um medicamento de penicilina. O drama apossara-se do segundo andar direito do n.º 37 da Rua Francisco Marques Beato, em Moscavide. Ouvia-se o choro convulsivo da mãe, que perdera a sua filha unica. O sr. Luís Cavalete contou-nos o que se passara. Como a criança estava atacada de gripe, levaram-na ao posto médico n.º 21 da Federação das Caixas de Previdência. Ali, a sr.ª dr.ª Ermelinda, que examinou a pequenita, receitou-lhe umas injecções, para serem ministradas em meias doses, quer dizer, o conteudo de cada ampola era injectado por duas vezes. Uma das doses foi imediatamente ministrada no referido posto médico. Ontem, cerca das 20 horas, o enfermeiro sr. Cruz, funcionário daquele posto médico, foi a casa da pequenita para lhe dar a injecção. Segundo nos disse o pai da criança, o enfermeiro vinha aborrecido. Como a mãe da pequenina Palmira, sr.ª D. Maria Luísa Xarope Cavalete, de 24 anos, empregada na Fábrica de Material de Guerra de Moscavide, estranhasse a hora tardia, o enfermeiro teria dito que, se ela se quisesse queixar, que o fizesse á Caixa. Depois, preparou a injecção.

O sr. Luís Cavalete disse-nos que, nessa altura, a pequenita afirmou não ser aquela a caixa do medicamento, mas a outra, já encetada — meia dose e não uma. Mal o enfermeiro espetou a agulha, a criança ficou imediatamente paralisada. Disse-nos, também, o pai da criança, que o enfermeiro não tinha, sequer, lido a receita. Entre a injecção e o transporte da pequenita ao hospital, tinham decorrido trinta longos minutos.

Enquanto o enfermeiro ministrava a respiração artificial, procurou-se, por conselho do mesmo, um médico, mas não foi possível encontrá-lo. O pai da Palmira Rosa foi, então, a um posto de enfermagem particular, trazendo consigo o enfermeiro sr. Martins, que ministrou socorros de urgência. Verificou-se, que era necessário oxigénio, pois a menina respirava com extrema dificuldade.

Entretanto, avisaram-se os bombeiros. O sr. Luís Cavalete afirma que, quando saiu para ir buscar o balão de oxigénio, que não chegou a ser utilizado, o enfermeiro sr. Cruz disse-lhe que a pequenita já estava melhor. A criança, porém, faleceu, na ambulancia, a caminho do Hospital de Santa Maria.

O sr. Luís Cavalete mencionou o facto de ter a sr.ª D. Maria Antonieta Meneses de Carvalho, auxiliar de farmácia no Hospital de Santa Maria e amiga da família, ministrado á pequenita, injecções do mesmo produto, sem nunca surgirem problemas. Quanto ao facto de a pequenita sofrer de bronquite asmática, disse-nos o pai que a criança estava muito melhor dessa doença, pois recebia tratamento no Hospital de Santa Maria. A sr.ª dr.ª Ermelinda, quando a examinou, dissera que a pequenita apresentava grandes melhoras.

O enfermeiro sr. Cruz já tinha dado injecções, noutras alturas, á pobre criança.

O que nos disseram no posto de enfermagem

Procurámos, em seguida, o enfermeiro sr. Martins, no posto onde exerce a sua actividade. Atendeu-nos o enfermeiro sr. Joaquim Afonso Gonçalves. O seu colega Martins só entrava de serviço á noite, pois durante o dia trabalhava no posto de socorros de Braço de Prata. Afirmou-nos, no entanto, que quando foram requeridos os socorros daquele posto de enfermagem já passava das 20 e 30. A criança, quando o seu colega compareceu no n.º 37 da Rua Francisco Marques Beato, apresentava sianose, ou seja dificuldade respiratória, pelo que o enfermeiro Cruz lhe ministrara respiração artificial. O enfermeiro Martins injectou á criança tónicos cardíacos.

Desconhece-se o paradeiro do enfermeiro Cruz

Na residência do enfermeiro sr. Cruz, a sua esposa informou-nos desconhecer o seu paradeiro, mas afirmou-nos que o marido ficara muito perturbado com o sucedido, mas nunca abandonara a pequenita, até esta seguir para o hospital.

O funeral da pobre criança, cujo corpo se encontra no Instituto de Medicina Legal, aguardando a autópsia, deve efectuar-se na próxima terça-feira, ás 15 horas, para o cemitério dos Olivais.

Um telefonema do enfermeiro Cruz

Comunicou, telefónicamente, com a nossa redacção, o enfermeiro sr. Urbano Cruz, que nos disse ter estado em casa de sua mãe (ausente, portanto, do seu domicílio), por temer que ela se afligisse com a notícia da infausta ocorrência, pois trata-se de uma doente de coração. Afirmou-nos, ainda, que prestou toda a assistência possível á pequenita — e as injecções ministradas pelo enfermeiro sr. Martins, foram dadas a seu pedido e na sua presença, bem como o oxigénio. Foi, também, responsável pelos conselhos sobre o modo de transportar a criança ao hospital.

Disse-nos, ainda, o sr. Urbano Cruz, não ter havido qualquer negligência da sua parte, pois cumprira o seu dever.

ELECTROCUTADO numa cabina de alta tensão

O funcionário das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade, sr. Manuel Rodrigues, de 48 anos, residente na Rua Particular, á Calçada da Quintinha, 4, 1.º, esq.º, quando esta manhã trabalhava numa cabina de alta tensão, na Avenida Infante Santo, foi atingido por uma descarga eléctrica, ficando gravemente queimado.

Conduzido ao Hospital de S. José, chegou ali já morto, pelo que o cadáver foi removido para a morgue.

ROMAGEM

às campas dos fundadores da Casa dos Tabuenses

Em comemoração do 32.º aniversário da fundação da Casa dos Tabuenses, foi hoje celebrada missa de sufrágio seguida de romagem aos fundadores e associados que repousam no cemitério do Alto de S. João, onde foram colocadas palmas de flores como homenagem póstuma áqueles que tornaram possível a existência daquela colectividade regionalista, a Misericórdia de Tábua e o seu hospital, razão de ser daquela colectividade.

Em ambas as cerimónias tomaram parte os corpos directivos e muitos associados com pessoas de suas famílias.

A COMPANHIA DO T. N. T. no Teatro Villaret

Na mais acolhedora e confortável sala de espectáculos de Lisboa, o publico poderá assistir todos os dias, ás 18 e 30, á famosa peça «O Segredo», cujo tema se desenvolve num velho palácio veneziano, onde vivem duas mulheres debruçadas sobre o passado. Que lhes irá suceder a partir do momento em que esse passado é desvendado?

A Companhia do Teatro do Nosso Tempo é formada por Maria Barroso, Jacinto Ramos, Isabel de Castro, Dalila Rocha, Fernanda Coimbra e Octávio Borges.

O cenário da peça é da autoria de Sá Nogueira e a encenação de Paulo Renato.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Alguns dos participantes no colóquio conversam antes de principiarem os trabalhos

COLÓQUIO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO AUTO-SERVIÇO EM PORTUGAL

Efectuou-se hoje, em Lisboa, a primeira reunião dos comerciantes de produtos alimentares que adoptaram já o sistema de auto-serviço nos seu estabelecimentos, por iniciativa de uma comissão que tomou a seu cargo organizar um colóquio sobre os diversos aspectos desse sistema e sua utilização no nosso País. Representa, pois, o primeiro passo no sentido da modernização dos processos de distribuição e venda dos produtos genericamente apresentados nas mercearias e supermercados por parte dos retalhistas e tendo em vista servir melhor o publico e tornar possível uma maior rentabilidade de tal negócio.

Esta primeira reunião juntou não apenas os retalhistas que adoptaram já o novo sistema de auto-serviço como também os comerciantes que seguem ainda o processo normal de vendas a retalho, a fim de se estudarem e debaterem alguns problemas referentes ao auto-serviço. Abertos os trabalhos, o sr. Carlos Morais fez uma exposição muito clara sobre os motivos que levaram aquela comissão a tomar a iniciativa de organizar este colóquio, tão util como oportuno.

Depois, foram analisadas questões essenciais relacionadas com a venda dos produtos empacotados, rotulados e dispostos nos estabelecimentos de forma a ser o próprio publico consumidor a servir-se e a escolher os artigos que deseja. Os participantes discutiram entre si aspectos que dizem respeito ás percentagens de vendas, publicidade, aumento do volume de negócio, reacções do publico, despesas inerentes ao novo sistema, abolição do fiado, índice de qualidade e preferências do consumidor.

Além dos problemas de prospecção comercial e organização de serviço, constituiram temas salientes neste colóquio a admissão e adaptação do pessoal, inquirindo-se da sua reacção perante a nova forma de venda a publico e insistindo-se na necessidade de uma especialização que torne esse pessoal apto a informar e esclarecer o consumidor, quando surjam duvidas derivadas da insuficiência dos dados apostos nas embalagens dos produtos. Igualmente, as embalagens foram motivo de estudo, encarando-se os aspectos de embalagem por parte do retalhista e do armazenista, mas de maneira a que os artigos não sejam onerados em prejuízo do retalhista, ou do consumidor.

Considerou-se, também, a hipótese de se estabelecer uma regulamentação para os auto-serviços, tal como acontece nos supermercados, uniformizando o sistema, com idênticas obrigações e vantagens. Mereceu ainda especial atenção dos intervenientes neste colóquio a análise dos problemas de rentabilidade no esquema das modernas economias e tendo em vista, por outro lado, servir-se melhor o consumidor.

Após esta troca de impressões, foi resolvido efectuar outra reunião proximamente alargando-a e transformando esta iniciativa num movimento que leve á actualização do negócio de retalho e de armazém. Por fim, efectuou-se um almoço de confraternização dos comerciantes reunidos.

O dr. Correia de Oliveira em Genebra

(Continuação da 1.ª página

uma eventual redução da sobretaxa britânica de 1 por cento sobre importações» — declarou á agência France-Presse o dr. Correia de Oliveira, ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho, de Porbritânica de 15 por cento sobre importante» — acrescentou — «são os prazos previstos para o processo de redução».

«Tudo o que posso dizer» — concluiu o ministro português — «é que venho a Genebra convencido de que, desta vez, a E. F. T. A. sairá reforçada dos nossos debates».

ÚLTIMAS NOTÍCIAS DO PAÍS E DO ESTRANGEIRO

A CIDADE ATÓMICA DE LOS ÁLAMOS SERÁ POSTA À VENDA NOS FINS DE 1967

LOS ALANOS (Estados Unidos), 21 — (A. N. I.) — Vai ser posta á venda uma das mais famosas cidades dos Estados Unidos: Los Alamos, berço da bomba atómica.

A comissão de energia atómica norte-americana, que durante a Segunda Guerra Mundial, concebeu e construiu a cidade ,situada ao norte das terras altas do Novo México, tenciona vendê-la nos fins de 1967, com todos os seus edifícios oficiais, blocos de apartamentos, escolas, estabelecimentos e parques.

O Governo ordenou a construção de Los Alamos, depois de ali ter mandado erguer o laboratório cientifico.

O laboratório continuará a trabalhar para a comissão da energia atómica, permanencendo como fulcro de toda a vida da cidade, cujos 13 mil habitantes dependem da actividade do centro de investigações.

Ulbricht chegou à Jugoslávia

BELGRADO, 21 (R.) — Walter Ulbricht chegou, hoje, por via aérea, a Dubrovnik, porto jugoslavo do Adriático Sul, onde embarcará num navio que o levará para a República Árabe Unida.

Após uma breve demora em Dubrovnik, Ulbricht partirá a bordo do luxuoso paquete da Alemanha Oriental «Voelkerfreundschaft» para Alexandria por onde, na quarta-feira, inicia a sua visita ao Egipto.

AFUNDOU-SE UM BATELÃO

em frente do Poço do Bispo

Em consequência do mau tempo, em frente da doca do Poço do Bispo, abriu água no batelão «Fratal II», que ia a reboque do batelão «Fratal I», ambos propriedade da firma Pratal, Lda., com sede na Rua Jardim do Tabaco, 22, 1.º.

Os tripulantes do «Fratal II», que transportava um carregamento de areia, quando viram que se encontravam em situação de perigo, saltaram para bordo do «Fratel I», cuja tripulação cortou o cabo de reboque, para evitar que a sua embarcação se afundasse juntamente com o «Fratel I».

Faleceu Eljas Erkko editor finlandês e antigo ministro

HELSÍNQUIA, 21 — (R.) — Faleceu, ontem, nesta cidade, Eljas Erkko, proeminente editor e proprietário de jornais. Contava 69 anos de idade.

Erkko foi director e editor do mais importante jornal da Finlândia, o «Helsingin Sanomat». Em 1939, foi ministro dos Negócios Estrangeiros. Tomou parte activa nos assuntos dan Imprensa internacional, como membro fundador do Instituto Internacional de Imprensa, de cujo conselho foi membro desde 1954 e 1956.

Entre 1933 e 1936, foi membro do Palamento.

Fez também parte do conselho de administração de um certo numero de grandes companhias filandesas.

Diversas resoluções do colóquio cultural hispano-português

MADRID, 21. — (F. P.). — O colóquio cultural hispano-português que se celebrou em Madrid, por iniciativa do Conselho Superior de Investigações Científicas, encerrou-se depois de cinco dias de intensos trabalhos.

No decorrer destes intervieram os professores Mário Chicó, Lindley Sintra, Vitorino Nemésio e Jorge Dias, da Universidade de Lisboa.

Nas sessões ficou estabelecido criar-se uma cadeira de literatura portuguesa em Madrid e de literatura espanhola em Lisboa, o intercambio de estudantes, professores e investigadores, o estabelecimento de uma cátedra «Cervantes» em Lisboa, a formação de um fundo bibliográfico comum e a publicação de um «Boletim Informativo Luso-Espanhol».

Durante o colóquio, proferiram conferências os professores Vitorino Nemésio, Mário Chicó e Lindley Sintra.

HOMEM AO MAR AO SUL DOS AÇORES

HAIA, 21 — (R.) — Segundo mensagens pela rádio, recebidas na Haia, o contratorpedeiro britânico «Decoy» sofreu a perda de um dos seus marinheiros que, ao principio da madrugada de hoje, caiu ao mar, no Atlantico, ao Sul dos Açores O «Decoy» pediu a toda a navegação da zona que vigie atentamente o mar, numa tentativa para encontrar o marinheiro.

O centenário do pioneiro na luta contra o cancro

PORTO, 21 — Em comemoração do centenário do seu nascimento, foi hoje prestada homenagem póstuma ao dr. José Domingues de Oliveira, que foi o pioneiro na luta anticancerosa no nosso País.

Foi rezada missa por sua alma, na capela do Corpo Santo, em Leça do Bailio, de onde era natural. Oficiou o rev. dr. Alcino Vieira dos Santos, que se referiu á vida e á obra do homenageado.

Seguiu-se uma sessão solene, no salão paroquial daquela localidade, que teve a presença do chefe do distrito, do reitor da Universidade, do comandante da 1.ª Região Militar e, ainda, de outras altas individualidades.

Falaram, para se referirem aos dotes d einteligência e de carácter do dr. José Domingues de Oliveira, o sr. prof. dr. Gonçalves de Azevedo, director da Faculdade de Medicina, e drs. Gil da Costa, Rocha Leite e Oliveira Martins e, ainda o sr. Guilherme Guimarães, encerrando a sessão o governador civil.

Foi depois inaugurada, na Junta de Freguesia de Leça da Palmeira, uma exposição documental e de objectos ligados á vida e á obra do dr. José Domingues de Oliveira, seu monumento, um lindo ramo de flores.

Também foi colocado, no sopé do

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava muito nublado, o vento era fraco ou moderado de Sueste e chovia no litoral Oeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade (Alentejo), 14°,8; mínima: Penhas da Saude, — 4°,8.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 6°; Faro, 12°; Funchal, 13°; Lisboa, 7°,6; Penhas Douradas, — 4°; Portalegre e Porto, 5°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 10°,5; na água do mar, 11°,5.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, vento moderado de Sudoeste, soprando por vezes com rajadas; períodos de chuva; possibilidades de queda de neve nas terras altas do interior; pequena subida de temperatura, especialmente na faixa costeira ocidental.

SOL — AMANHÃ: *Nasce ás 7 e 19 — Ocaso ás 18 e 21*

FASES DA LUA

Dia 25 — Dia 3 — Dia 10 — Dia 17

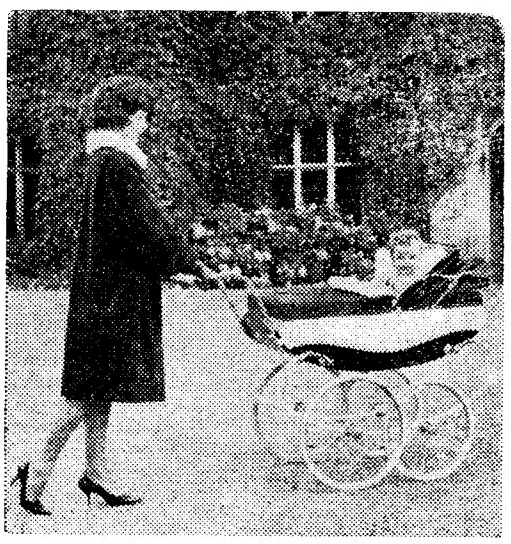
MARÉS

PREIA-MAR — Dia 21 — Às 7 e 06 (3,8 m); 19 e 31 (3,5 m). **Dia 22** — Às 7 e 51 (3,5 m); 20 e 21 (3,3 m). **Dia 23** — Às 3 e 51 (3,2 m); 21 e 25 (3,2 m).

BAIXA-MAR — Dia 21 — Às 0 e 21 (1,2 m); 12 e 50 (1,3 m). **Dia 22** — Á 1 e 10 (1,4 m); 13 e 41 (1,6 m). **Dia 23** — Às 2 e 02 (1,6 m); 14 e 39 (1,8 m).

CARROS E CADEIRAS

PARA [illegible]



INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA

Com as últimas novidades

Grande sortido de modelos e cores

PREÇOS DE FÁBRICA

PINÓQUIO — P. Restauradores, 79-80

I. N. P.

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES

Organizado por CODEPA

Cursos de

TURISMO
RELAÇÕES PÚBLICAS
PUBLICIDADE
DIRECÇÃO ADMINISTRATIVA
SECRETARIADO DE DIRECÇÃO

(Secretárias de Direcção, Correspondentes e Tradutoras)

Vai iniciar-se novo ano escolar. (1.º, 2.º e 3.º ano dos Cursos de Turismo e Relações Públicas, 1.º e 2.º ano dos restantes Cursos.

Aberta a matrícula para os novos alunos (1.º ano) até 28 de Fevereiro.

Informações:

Av. Duque de Loulé, 47-1.º
Telefs. 56011 e 55319